

## INTRODUÇÃO

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional para o Instituto Federal Farroupilha foi totalmente construído de forma coletiva e democrática. Em comissões, subdivididas por temas, constituídas pelos seus próprios servidores docentes, técnicos administrativos e uma representação do corpo discente, as temáticas foram amplamente discutidas e trabalhadas utilizando-se de pesquisas e levantamentos realizados de maneira a se partir da realidade situacional de todas as unidades que compõem o IFFarroupilha.

Este documento tem como objetivo principal reunir informações precisas e atualizadas de cada unidade pertencente ao IFFarroupilha e, principalmente, a partir disso, definir sua atuação e apresentar seu planejamento para o período compreendido entre 2009-2013.

São fundamentos básicos e princípios do IFFarroupilha:

- Ser um espaço de construção do conhecimento, de socialização e de crescimento individual e coletivo.
- Respeitar as diferenças, sem desconsiderar os conhecimentos, valores e cultura prévios dos atores envolvidos no processo educacional.
- Proporcionar uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a.
- Contribuir na formação de cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos e empreendedores.
- Primar por uma formação ética, política e estética para combater às ações que venham reforçar a opressão de uns sobre outros ou degradar a relação do ser humano com a natureza.
- Garantir o espaço de inclusão aos diferentes meios de atuação pessoal e profissional.

- Oportunizar formação que contemple os processos de aprendizagem profissional dos estudantes, pensando na sua formação; dos docentes, dos técnico-administrativos, das famílias e da comunidade.
- Aliar o ensino, a pesquisa e a extensão ao percurso de vida do ser humano e da sociedade.
- Construir saberes, gerar resultados, tanto na educação básica integrada, como nos técnicos subseqüentes, cursos superiores e de pós-graduação, tendo o empreendedorismo e a sustentabilidade como base para a atuação da instituição.

É importante salientar que este Plano é uma pretensão para o IFFarroupilha, não pode ser considerado um documento completo e fechado, visto que foi elaborado utilizando-se do atual contexto, por isso, permite que seu conteúdo seja enriquecido e melhorado.

Nesta perspectiva, após a aprovação deste documento, no decorrer do segundo semestre deste ano estaremos, também coletivamente, construindo o Regimento do Instituto, bem como todos os demais regulamentos institucionais que se fazem necessários. Ficará, ainda, para o próximo semestre a definição dos Planos Pedagógicos dos Cursos, uma vez que os Conselhos de Diretores existentes foram extintos para ser criada uma nova instância, o Conselho Superior.

O Plano que segue se apresenta subdividido em títulos, primeiramente fornecendo as informações gerais de implantação e estruturação do IFF e de suas unidades e, a seguir, parte para uma caracterização das regiões de instalação e de abrangência da Reitoria e dos *Campi* evidenciando as características regionais.

Depois de traçado este panorama geral, são apresentados os objetivos da instituição, tanto administrativos como de ensino, pesquisa e extensão e, a seguir, a apresentação do Plano de Desenvolvimento Institucional propriamente, definindo a sua inserção regional, seus princípios filosóficos e teórico-metodológicos, políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, políticas de gestão e responsabilidade social.

A sequência descreve a implementação da instituição e da organização acadêmica. Há um cronograma de funcionamento e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI e um plano para atendimento das diretrizes pedagógicas, com critérios gerais para definição dos projetos de cursos, aspectos relativos aos egressos, à integralização curricular, à avaliação pedagógica, aos avanços tecnológicos e à educação a distância.

A partir desse ponto, são definidos os propósitos quanto aos recursos humanos da instituição, tanto do corpo docente como do técnico-administrativo, no que diz respeito aos requisitos e critérios de seleção e contratação e às políticas de qualificação. A seguir, são elencados aspectos relativos ao corpo discente, às formas de acesso, aos programas de apoio, estímulos de permanência e organização estudantil.

A organização administrativa é o próximo elemento a ser abordado. Está apresentada uma estrutura organizacional composta das instâncias de decisão, organograma institucional e acadêmico, órgãos colegiados e órgãos de apoio às atividades educacionais e acadêmicas, relações, parcerias e convênios com a comunidade, instituições e empresas, e sistemas de gestão acadêmico-administrativa.

A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional estão detalhados logo a seguir. Ficam claros os objetivos dessa avaliação, a metodologia do processo e a constituição de uma ouvidoria, tanto para público interno quanto externo ao IFFarroupilha. Após, encontra-se a descrição da infraestrutura física e das instalações de cada unidade.

No tocante às políticas de inclusão são destacados os conceitos e sujeitos bem como a definição dos princípios que nortearão a atuação ao atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

Ao final, uma tabela apresenta o demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira e outra demonstra o cronograma de elaboração e implementação do presente Plano.

## **1. PERFIL INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**

O **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha** – IFFarroupilha - **CNPJ 10.662.072/0001-58**, foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, com suas respectivas Unidades Descentralizadas de Ensino e acrescida de uma Unidade Descentralizada de Ensino, pertencente anteriormente ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, através da Lei nº 11.892, de 29/12/2008. Além dessas duas autarquias que deram origem ao IFFarroupilha, passam a compor o Instituto os seguintes integrantes, todos classificados como *campi* do Instituto Federal Farroupilha:

- Campus Alegrete – CNPJ 10.662.072/0001- 09
- Campus Júlio de Castilhos – CNPJ 10.662.072/0001- 39
- Campus Panambi – em implantação
- Campus Santa Rosa - em implantação
- Campus São Borja - em implantação
- Campus Santo Augusto – CNPJ 10.662.072/0001- 81
- Campus São Vicente do Sul – CNPJ 10.662.072/0001- 10

Além desses, compõem o Instituto Federal Farroupilha o Núcleo Avançado de Jaguari e os pólos de Educação a Distância existentes nas cidades de Alegrete, Bagé, Canguçu, Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul, Santa Maria, Quaraí e São Borja.

Dessa maneira, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha caracteriza-se como uma instituição que possui natureza jurídica de autarquia, o que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

De acordo com a lei de sua criação é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

### 1.1. MISSÃO

**Promover a educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.**

### 1.2. VISÃO

**Ser referência em educação profissional, científica e tecnológica, como instituição promotora do desenvolvimento regional e sustentável.**

### 1.3. VALORES

- **Ética**
- **Solidariedade:** humanização, inclusão, igualdade na diversidade, cooperação.
- **Sustentabilidade:** responsabilidade social e ambiental.
- **Desenvolvimento humano:** criticidade, autonomia e empreendedorismo.
- **Democracia:** igualdade na diversidade, liberdade, justiça.
- **Qualidade:** baseada no conhecimento técnico/tecnológico e sustentável.
- **Inovação:** criatividade baseada em conhecimentos tradicionais e na capacidade de romper com seus limites.

### 1.4. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE IMPLANTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal Farroupilha é composto por sete *campi*, sendo que quatro já possuem histórico de unidades educacionais como CEFETs ou Escolas Agrotécnicas Federais - *Campus Alegrete*, *Campus Júlio de Castilhos*, *Campus Santo Augusto*, *Campus São Vicente do Sul* - e três novas unidades educacionais em fase de implantação - *Campus Panambi*, *Campus Santa Rosa* e *Campus São Borja*. O Instituto ainda conta com o Núcleo Avançado Tecnológico de Jaguari, localidade Chapadão, e os Núcleos de Educação a Distância e seus Pólos. A sede da Reitoria está localizada estrategicamente na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional com comunicação e integração entre os *campi*.

#### 1.4.1. Sede da reitoria – Santa Maria/RS

Santa Maria foi escolhida para implantação e funcionamento da Reitoria do Instituto Federal Farroupilha por desempenhar papel reconhecido como pólo econômico da região central do Estado e ser a quarta (4ª) cidade em população, aproximadamente duzentos e sessenta mil habitantes.



#### Dados do Município:

População Total (2007): 263.403 habitantes

Área (2007): 1.779,6 km<sup>2</sup>

Densidade Demográfica (2007): 148,0 hab/km<sup>2</sup>

Taxa de analfabetismo (2000): 4,96 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 74,01 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2006): 14,38 por mil nascidos vivos

Exportações Totais (2007): U\$ FOB 8.362.382

Data de criação: 16/12/1857 (Lei nº. 400)

Município de origem: Cachoeira do Sul e Cruz Alta

*Fonte: FEE - Fundação de Economia e Estatística*

*Data: 07/02/2008 (www.fee.tche.br)*

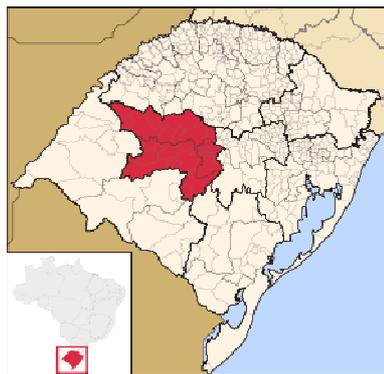
No tocante ao aspecto geográfico, a cidade possui o epíteto de “Coração do Rio Grande” por ser um ponto de confluência e fácil acesso aos demais municípios do Estado. Neste contexto, constituiu-se na melhor opção de gerenciamento dos *campi* do Instituto Federal Farroupilha.

Vários fatores foram considerados na decisão de implantação da Reitoria do IFFarroupilha em Santa Maria. Entre eles: acessibilidade rodoviária e aérea, inclusive com países do MERCOSUL; infraestrutura hoteleira e de turismo em geral; grande potencial para organização de eventos educativos e culturais; facilidades administrativas e comerciais, entre outros.

#### **1.4.2. Aspectos históricos e geográficos da região de localização**

A área de abrangência definida para o IFFarroupilha teve consideradas as identidades histórico-culturais e econômicas. Geograficamente, os *campi* estão distribuídos em três mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul, a saber:

1.4.2.1. Mesorregião do Centro Ocidental Rio-grandense - uma das sete mesorregiões do estado brasileiro do Rio Grande do Sul, é formada pela união de trinta e um (31) municípios agrupados em três (03) microrregiões: Restinga Seca, Santa Maria (sede da reitoria) e Santiago.



#### Características Geográficas Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense

Características Geográficas	
Área	25.954,689 km <sup>2</sup>
População	556.062 hab. est. 2005
Densidade	21,4 hab./km <sup>2</sup>
Indicadores	
IDH médio	0,810 PNUD/2000
PIB	R\$ 4.631.127.144,00 IBGE/2003
PIB per capita	R\$ 8.466,74 IBGE/2003

A **microrregião de Restinga Seca** possui uma população estimada, em 2005, pelo IBGE, em 68.118 habitantes. Possui uma área territorial de 3.004,521 km<sup>2</sup> e está dividida em nove municípios: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Ivorá, Nova Palma, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins.

A economia dessa microrregião é baseada na cultura do arroz, fumo, morango, pecuária (bovinos, ovinos e suínos). O turismo surgiu como possibilidade econômica regional recente, tendo como referência a quarta colônia de imigração Italiana no Estado. Contudo, para que possa tornar-se uma atividade significativa, é necessário superar entraves como a falta de tradição e de infraestrutura de serviços para esta atividade, a carência de mão-de-obra qualificada, o desconhecimento dos produtos turísticos, a falta de material de divulgação, bem como a ausência de empreendimentos locais e a inexistência de sinalização e acessos pavimentados a alguns municípios.

**A microrregião de Santa Maria** tem uma população estimada, em 2005, pelo IBGE, em 373.105 habitantes. possui uma área total de 11.736,324 km<sup>2</sup>, dividida em treze municípios: Cacequi, Dilermando de Aguiar, Itaara, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santa Maria, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Toropi e Vila Nova do Sul.

A microrregião de Santa Maria, cuja colonização foi principalmente alemã e italiana, tem sua economia baseada na agricultura, comércio e pecuária. O solo é favorável à cultura do arroz irrigado, concentrando-se na Depressão Central (Vale do Jacuí) e nos Vales dos Rios Santa Maria e Ibicuí, fazendo dessa Mesorregião a maior produtora estadual. Na indústria, destaca-se o beneficiamento de arroz.

Outro elemento importante é a riqueza fossilífera. Há sítios paleontológicos nos municípios de Mata, São Pedro do Sul e Santa Maria. Estas áreas apresentam potencial para o desenvolvimento de atividades de turismo ecológico e rural.

**A microrregião de Santiago** apresenta uma população estimada pelo IBGE (2005) em 114.839 habitantes e área total de 11.213,844 km<sup>2</sup>, dividida em nove municípios: Capão do Cipó, Itacurubi, Jari, Júlio de Castilhos, Pinhal Grande, Quevedos, Santiago, Tupanciretã e Unistalda.

A economia da região é pautada na agropecuária, comércio e prestação de serviços. A apicultura tem surgido como uma atividade promissora em alguns municípios. Em outras localidades, os pagamentos de salários a funcionários públicos ligados a órgãos da administração federal assumem expressiva importância econômica. Como herança de um passado de disputas fronteiriças, a Microrregião ainda é sede de um número expressivo de guarnições militares.

A maior parte desta microrregião, pertencente à Metade Sul do estado do RS, caracteriza-se pela debilidade da cultura associativa, o que dificulta a cooperação e a união de forças no sentido de buscar soluções para os problemas locais. Essa fragilidade do “capital social” da região pode ser

atribuída às características da formação histórica, especialmente às desigualdades econômicas e às formas de exclusão social geradas pela estrutura fundiária concentrada e pela convivência com a escravidão (BANDEIRA, 2003).

1.4.2.2. Mesorregião do Sudoeste Rio-grandense – é formada pela união de dezenove municípios agrupados em três microrregiões: Campanha Central, Campanha Meridional e Campanha Ocidental.



#### Características Geográficas da Mesorregião do Sudoeste Rio-Grandense

<b>Características geográficas</b>	
Área	62.681,157 km <sup>2</sup>
População	782.195 <b>hab. est. 2005</b>
Densidade	12,5 hab./km <sup>2</sup>
<b>Indicadores</b>	
IDH médio	0,784 PNUD/2000
PIB	<b>R\$ 7.042.002.894,00 IBGE/2003</b>
PIB per capita	<b>R\$ 9.150,60 IBGE/2003</b>

A **microrregião da Campanha Central** tem uma população estimada pelo IBGE (2005) em 203.335 habitantes. Possui uma área total de 17.295,821 km<sup>2</sup> e está dividida em quatro municípios: Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento e São Gabriel.

A região passou por períodos de grande prosperidade, quando despontavam grandes lanifícios, frigoríficos, organizações sociais e clubes de futebol. No entanto, a economia da região enfraqueceu e várias são as razões para tal: isolamento (distância de outros centros econômicos expressivos), visão centralista (na política, na indústria, no comércio, na organização territorial), excessivo apego às tradições e à história (gerando dificuldades para aceitação de mudanças conceituais e práticas) e opção econômica voltada centralmente para a agropecuária e o comércio.

A economia regional baseia-se no comércio, na agricultura, na pecuária e na vinicultura (Santana do Livramento). Os municípios desta microrregião são caracterizados pela grande extensão territorial, o que imprime uma dinâmica econômica centralizadora de recursos e com grande desigualdade social.

A ocupação dessa área se iniciou no século XVIII, como consequência direta das disputas fronteiriças entre os impérios coloniais de Portugal e Espanha. Esse contexto contribuiu para que viessem a predominar na região, especialmente na Campanha e na Fronteira Oeste, as médias e grandes propriedades que exploram a pecuária de corte (atividade dominante por mais de dois séculos) e a lavoura do arroz.

Esses dois segmentos enfrentam uma situação difícil na atualidade. A cadeia produtiva ligada à pecuária de corte apresenta problemas estruturais históricos, que se refletem em um baixo dinamismo e em uma rentabilidade reduzida para a maior parte dos produtores. Essa situação tem sido agravada, de forma recorrente, por crises que afetam os frigoríficos localizados na região.

A **microrregião da Campanha Meridional** possui uma população estimada pelo IBGE (2005) em 179.093 habitantes, cuja origem étnica principal é europeia. Possui área total de 14.259,907 km<sup>2</sup>, dividida em cinco municípios: Aceguá, Bagé, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul.

A base da economia dessa microrregião é ligada ao agronegócio. Destaca-se a produção de gado de corte e leite e a cultura de arroz. São

também importantes a produção de sementes, de olerícolas (hortaliças), melão, tomate, cebola, sorgo, milho, soja, florestas, além da ovinocultura e apicultura.

A **microrregião da Campanha Ocidental** tem população estimada pelo IBGE (2005), em 399.767 habitantes e área total de 31.125,429 km<sup>2</sup>. Está dividida em dez municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Garruchos, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, São Borja, São Francisco de Assis e Uruguaiana.

Esta microrregião caracteriza-se pela economia baseada na agricultura (arroz, soja, milho, sorgo e trigo) e na pecuária bovina (o maior rebanho do Estado), ovina, equina, suína e bubalina. Destaca-se uma significativa produção de lã, leite e mel.

Uma peculiaridade é a ocorrência, na Fronteira Oeste, de zonas sujeitas a riscos de arenização. Em grande parte da região, os solos apresentam limitações significativas quanto à capacidade de uso. No entanto, seu alto teor de argila retém a umidade necessária à manutenção das pastagens.

Os melhores solos da Fronteira Oeste são encontrados nos municípios de São Borja e Itaqui, que comportam uso agrícola mais diversificado e áreas menos influenciadas pelas geadas.

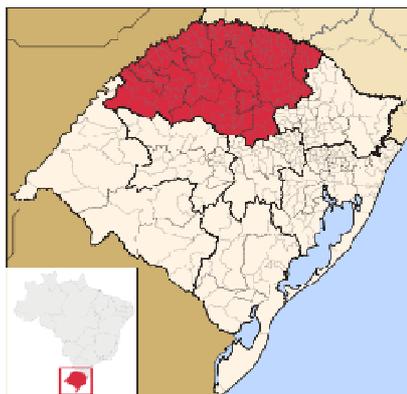
Em várias localidades fronteiriças, como Santana do Livramento, Quaraí, Barra do Quaraí, Uruguaiana, Itaqui e São Borja, parte expressiva do comércio depende de condições cambiais favoráveis, que atraíam consumidores dos países vizinhos. Quando o câmbio se torna desfavorável, os fluxos invertem-se, causando desemprego e fechamento de empresas.

A região está totalmente sobre o Aquífero Guarani e seu lençol freático apresenta água levemente alcalina, sem restrições para o uso humano e para a irrigação.

1.4.2.3. Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense - é formada pela união de duzentos e dezesseis (216) municípios, agrupados em treze (13)

microrregiões. Dentre as cidades mais populosas destacam-se: Passo Fundo, Erechim, Ijuí e Santo Ângelo.

A abrangência do IFFarroupilha dar-se-á, em atuação direta, nas microregiões de Cerro Largo, Cruz Alta, Ijuí, Santa Rosa, Santo Ângelo e Três Passos.



#### Características Geográficas da Região Noroeste

<b>Características geográficas</b>	
Área	64.930,583 km <sup>2</sup>
População	1.970.326 hab. est. 2005
Densidade	30,3 hab./km <sup>2</sup>
<b>Indicadores</b>	
IDH médio	0,780 PNUD/2000
PIB	R\$ 23.936.006.862,00 IBGE/2003
PIB per capita	R\$ 12.194,63 IBGE/2003

A economia regional da Fronteira Noroeste é baseada na agricultura familiar, com participação de setores tradicionais como o de máquinas e implementos agrícolas, produção leiteira e setor agroindustrial em geral.

A região caracteriza-se por apresentar uma parte significativa da produção agropecuária do estado, em particular, nas atividades de produção de grãos, leite, aves e de culturas forrageiras.

No setor de máquinas e implementos agrícolas, o RS apresenta um total de quarenta e cinco (45) empresas (fábricas), das quais trinta e cinco (35) estão localizadas na mesorregião noroeste, o que lhe confere uma participação de 77,78% do estado e 48% da indústria nacional. (PASQUAL e PEDROZZO, 2007), Houve, a partir de 2002, a expansão do associativismo, por meio de redes de cooperação.

**A microrregião de Cerro Largo** possui população estimada em 2005 pelo IBGE em 66.792 habitantes, possui uma área total de 2.250,194 km<sup>2</sup> e está dividida em onze (11) municípios: Caibaté, Campina das Missões, Cerro Largo, Guarani das Missões, Mato Queimado, Porto Xavier, Roque Gonzales, Salvador das Missões, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá e Sete de Setembro.

A economia da microrregião de Cerro Largo está baseada principalmente no setor de prestação de serviços, comércio, agrícola e pecuária. Há a presença de algumas indústrias de roupas e esquadrias. Foi colonizada por descendentes de alemães e russos (eslavos).

**A microrregião de Cruz Alta** possui uma população estimada pelo IBGE (2005) em 159.434 habitantes e área total de 8.449,170 km<sup>2</sup>. Está dividida em quatorze (14) municípios: Alto Alegre, Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Campos Borges, Cruz Alta, Espumoso, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Jóia, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí e Santa Bárbara do Sul.

A economia da microrregião tem base forte nas atividades do setor primário, através da produção agrícola de trigo, soja e milho. A atividade pecuária também aparece em escala significativa, com destaque para a produção de leite.

**Microrregião de Frederico Westphalen** – possui uma população estimada pelo IBGE (2005) em 175.391 habitantes. Sua área total corresponde a 5.182,529 km<sup>2</sup>, dividida em vinte e sete (27) municípios: Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Constantina, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões,

Engenho Velho, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Liberato Salzano, Nonoai, Novo Tiradentes, Novo Xingu, Palmitinho, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Rondinha, Seberi, Taquaruçu do Sul, Três Palmeiras, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre.

Trata-se de uma microrregião onde o comércio tem grande destaque. A economia industrial da região é voltada principalmente para as agroindústrias familiares. Em contrapartida, nessa microrregião está localizado um dos maiores abatedouros de suínos do Estado.

Possui indústrias expressivas nas áreas metalúrgica, produtos em fibra de vidro, processamento de sucos, lapidação de pedras semipreciosas, fábrica de colchões e de ração.

A agricultura, assim como a atividade agroindustrial, caracteriza-se pela pequena propriedade familiar voltada especialmente para o cultivo de feijão, milho e soja. Desenvolve-se na região a avicultura e algumas experiências em piscicultura. Soma-se a isso a produção de hortaliças e, recentemente, a plantação de mamona.

Localiza-se, nesta microrregião, um dos maiores remanescentes de Floresta Atlântica do Norte do Estado do Rio Grande do Sul - o Parque Estadual do Turvo, a Área Indígena do Guarita e a Terra Indígena de Nonoai, locais de ocorrência de várias espécies ameaçadas da fauna e flora brasileiras.

A expansão das lavouras de soja, principalmente na década de 70, é apontada como uma das causas da derrubada da floresta nos municípios, que formava um imenso e contínuo "tapete verde" desde a Argentina (Misiones) até o litoral norte do estado. Os trabalhos de pesquisa feitos nos últimos anos surgem como a principal ferramenta de conscientização à população e à gestão ambiental.

**A microrregião de Ijuí** possui população estimada pelo IBGE (2005) em 183.142 habitantes, detém uma área total de 5.100,402 km<sup>2</sup>, e está dividida em quinze (15) municípios: Ajuricaba, Alegria, Augusto Pestana,

Bozano, Chiapetta, Condor, Coronel Barros, Coronel Bicaco, Ijuí, Inhacorá, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Santo Augusto e São Valério do Sul.

A agricultura caracteriza-se pelas culturas anuais, especialmente soja, trigo e milho. A pecuária constitui-se basicamente na criação de gado de corte e leiteiro. A agropecuária, nos últimos anos, tem alcançado crescimento importante na produção de leite, ovos, mel, cera e lã.

Cabe salientar que o crescimento agrícola da microrregião sobrepujou, nos últimos anos, o setor industrial que centra-se basicamente na construção de máquinas, implementos agrícolas e produtos alimentícios. Há crescimento recente no setor de confecção e vestuário.

**A microrregião de Santa Rosa** com população estimada pelo IBGE (2005) em 162.451 habitantes, possui uma área total de 3.451,575 km<sup>2</sup> e está dividida em treze (13) municípios: Alecrim, Cândido Godói, Independência, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

A economia baseia-se na produção de soja, milho e trigo, além da produção de leite em larga escala, seguida da criação de suínos. Abriga, ainda, a matriz de grandes empresas de atuação comercial e industrial. Destaca-se, também, no mercado turístico, com parques aquáticos e hotéis-fazenda, com estrutura de expressão para o mercado de turismo rural.

**Microrregião de Santo Ângelo** - Sua população foi estimada pelo IBGE (2005) em 207.297 habitantes. Possui uma área total de 10.750,721 km<sup>2</sup> dividida em dezesseis (16) municípios: Bossoroca, Catuípe, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Giruá, Pirapó, Rolador, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, Senador Salgado Filho, Ubiretama e Vitória das Missões.

A base da economia regional está na exploração agropecuária. Os principais produtos cultivados são soja, milho e trigo. Na pecuária, destacam-se as criações de bovinos e suínos. O comércio apresenta-se bem

estruturado, assim como o setor de prestação de serviços. O turismo também configura uma importante atividade econômica.

**Microrregião de Três Passos** - Sua população foi estimada pelo IBGE (2005) em 141.637 habitantes. Está dividida em vinte (20) municípios com área total de 3.856,166 km<sup>2</sup>, sendo esses: Barra do Guarita, Boa Vista do Buricá, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Crissiumal, Derrubadas, Doutor Maurício Cardoso, Esperança do Sul, Horizontina, Humaitá, Miraguaí, Nova Candelária, Redentora, São Martinho, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha.

Nessa microrregião a atividade industrial apresenta-se como forte expressão econômica. Também o setor agrícola é bem desenvolvido, abrindo oportunidades crescentes no ramo da agroindústria. Nessa região pode-se destacar uma forte vocação para as atividades do setor moveleiro e de indústrias do vestuário.

### 1.4.3. Características individuais dos *campi* ou núcleo

#### 1.4.3.1. *Campus* Alegrete



#### **Dados do Município:**

População Total (2008): 79.834 habitantes

Área (2007): 7.804,0 km<sup>2</sup>

Densidade Demográfica (2008): 10,2 hab/km<sup>2</sup>

Taxa de analfabetismo (2003): 8,32 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 70,22 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 11,29 por mil nascidos vivos

PIBpm(2006): R\$ mil 825.662

PIB per capita (2006): R\$ 9.328

Exportações Totais (2007): U\$ FOB 19.617,341

Data de criação: 25/10/1831 (Decreto Regência s/nº)

Município de origem: Cachoeira do Sul

*Fonte: FEE - Fundação de Economia e Estatística*

*Data: 07/02/2008 (www.fee.tche.br)*

### **Caracterização Geral da Unidade / Campus Alegrete**

O Campus Alegrete tem uma história de cinquenta e quatro (54) anos de atuação na Educação Profissional e Tecnológica, com importante inserção e participação no desenvolvimento local e regional. Possui área de 318 ha e está situado na RS 377, km 27, na localidade do Passo Novo, Segundo Distrito de Alegrete-RS, a aproximadamente 15 km do município de Manoel Viana-RS. A área construída é de 25.000 m<sup>2</sup>.

O quadro de pessoal do Campus é composto, hoje, por cinquenta e nove (59) servidores docentes (40 efetivos e 19 substitutos) e cinquenta e oito (58) servidores técnicos administrativos.

### **Caracterização do Município de Alegrete**

As origens do município de Alegrete datam do início do século XIX. Em 1801, os aventureiros Borges do Canto e Santos Pedroso, ambos rio-grandenses, conquistaram para a coroa portuguesa o território das missões jesuíticas ao norte do Rio Ibicuí. Para assegurar a conquista, o governo português instalou ao sul do mesmo rio, a Guarda Portuguesa do Rio Inhanduí em torno da qual se forma uma povoação ("Povoado dos Aparecidos"). Em

1814 a religiosidade deu origem a uma capela que se denominou Nossa Senhora Aparecida.

As contínuas lutas de fronteira, agora entre o Reino de Portugal e os dissidentes do recém constituído governo das Províncias Unidas do Rio do Prata, provocou o ataque dos uruguaios de D. José Artigas e a queima da povoação e da capela provocando a transferência da povoação para a margem esquerda do Rio Ibirapuitã, onde fundaram novo povoado e capela, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida de Alegrete.

O novo local, em função do aspecto geográfico estratégico por onde escoam os produtos primários em direção aos portos de Buenos Aires e Montevideu, prospera rapidamente e eleva-se à categoria de vila através do decreto provincial de 25 de outubro de 1831 que demarca seus limites e confere-lhe autonomia política. A Vila de Alegrete passou a ser cidade em 22 de janeiro de 1857.

Atualmente Alegrete possui uma população estimada em 88.513 habitantes. Sua etnia foi originada por grupos nômades de indígenas e posteriormente os elementos colonizadores foram os espanhóis, portugueses e africanos. As correntes migratórias modernas são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses, árabes e poloneses.

Possui uma área de 7.803,967 km<sup>2</sup>, sendo o maior município do estado em extensão territorial, correspondendo a 2,9023% da área estadual, 1,3848 % da regional e 0,0919% da área do país.

O município está totalmente sobre o Aquífero Guarani. É uma área de delicado ecossistema e a superexploração agrícola e a pecuária extensiva fazem crescer o já chamado "deserto dos pampas" ou "Deserto do São João": uma área de mais de 200 ha na região do mesmo nome.

### 1.4.3.2. Campus Júlio de Castilhos



#### **Dados do Município**

Nome: Júlio de Castilhos

População Total (2006): 21.011 habitantes

Área (2006): 1.929,4 km<sup>2</sup>

Densidade Demográfica (2006): 10,9 hab/km<sup>2</sup>

Taxa de analfabetismo (2000): 8,36 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 74,67 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2006): 20,41 por mil nascidos vivos

Exportações Totais (2007): U\$ FOB 17.253.249

Data de criação: 14/07/1891 (Lei nº 607)

Município de origem: São Martinho (extinto)

*Fonte: FEE - Fundação de Economia e Estatística*

*Data: 07/02/2008 (www.fee.tche.br)*

#### **Características da Área Física - *Campus* Júlio de Castilhos**

A área destinada pelo município para a implantação do Campus Júlio de Castilhos possui 42 ha e situa-se a aproximadamente 7 km da sede do município. No local funcionava a Escola Municipal Miguel Waihrich, cuja área era pertencente à família de Miguel Waihrich Filho e foi doada à União, incorporando-se ao Patrimônio do Campus São Vicente do Sul. A área construída é de 5.183,18 m<sup>2</sup>.

## **Características Organizacionais**

A autorização de implantação do Campus Júlio de Castilhos efetivou-se mediante a expedição e publicação da Portaria nº 1.422, de 03 de agosto de 2006, em conformidade com o disposto na Medida Provisória nº 296, de 8 de junho de 2006.

Essa Portaria redistribuiu 2.820 cargos de Professor de Ensino de 1º e 2º Graus (Lei nº 7.596, de 10/04/87) e 3.430 cargos técnico-administrativos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (Lei nº 11.091, de 12/01/05), cargos estes destinados à constituição dos quadros de pessoal efetivo das Unidades de Ensino Descentralizadas - UNEDs, vinculadas aos Centros Federais de Educação Tecnológica, e dos Centros Federais de Educação Tecnológica, a partir da transformação de Escolas Agrotécnicas Federais, conforme relação registrada no Anexo II à Medida Provisória nº 296, de 08/06/06.

A Portaria nº 1.535, de 31/08/06, tendo em vista o disposto na Medida Provisória nº 296, de 8 de junho de 2006 e em conformidade aos quantitativos definidos pela Portaria MEC nº 1.422, de 3 de agosto de 2006, alterada pela Portaria MEC nº 1.464, de 14 de agosto de 2006, efetivou a liberação das vagas e seus respectivos códigos.

As portarias anteriores foram regulamentadas pela Lei nº 11.352, de 11/10/06, a qual efetivamente considerou criados, no Quadro de Pessoal das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, os três mil quatrocentos e trinta (3.430) cargos técnico-administrativos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei no 11.091 e os dois mil oitocentos e vinte (2.820) cargos de Professor de Ensino de 1º e 2º graus.

Além disso, a referida Lei criou, também, no âmbito do Ministério da Educação, cargos de direção e funções gratificadas destinados às novas Instituições Federais de Educação Tecnológica, determinando que ao

Ministério da Educação cabia estabelecer, através de instrumento próprio, a distribuição das funções criadas.

Foi, então, emitida a Portaria MEC nº 351, de 13/04/07, redistribuindo os referidos Cargos de Direção e Funções Gratificadas às IFEs, visando à constituição das estruturas administrativas das atuais e das novas unidades que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica. O Campus Júlio de Castilhos foi contemplado com a destinação de 04 funções organizacionais, sendo: 01 CD-03, 01 CD-04, 01 FG-01 e 01 FG-02, de livre definição e designação pelo Diretor Geral da Unidade Sede.

Atualmente, o quadro de RH está assim constituído, visto que a Portaria MEC nº 589, de 21/06/07, fixou a distribuição das autorizações para provimento ainda em 2007. Para o Campus Julio de Castilhos foram destinadas vinte (20) vagas de Professor de Ensino de 1º e 2º Graus e dezesseis (16) vagas de Técnico-Administrativos em Educação.

### **Realidade Socioeconômica do Município e Região**

Júlio de Castilhos caracteriza-se por apresentar uma economia fortemente baseada na produção agropecuária, seguida das atividades de indústria, comércio e serviços, nesta ordem. O município é integrante do COREDE Central, Microrregião IBGE de Santiago e Mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense.

De acordo com o macrozoneamento agroecológico e econômico do Rio Grande do Sul (Secretaria da Agricultura e Abastecimento), o município, assim como a região, presta-se preferencialmente para o cultivo de soja, trigo, milho, alfafa, pessegueiro, arroz, bergamota, limão, aveia, azevém, centeio, cornichão, festuca, falaris, serradela, trevo branco, trevo vesiculoso, trevo subterrâneo e trevo vermelho. Ainda de acordo com o mesmo documento, seria tolerado o cultivo de fumo, sorgo, mandioca, cana de açúcar, laranja, capim Rhodes, *desmodium intortum*, feijão miúdo, *latonis*, grama missioneira, capim pangola, *panicum maximum*, pensacola, *phaseolus atropurpureus*, *paspalum dilatatum*, setária, sorgo e milheto.

## Perfil do Desempenho Econômico Setorial

VAB - Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

### Perfil do Desempenho Econômico Setorial de Júlio de Castilhos

ANO	AGROPECUÁRIA %	INDÚSTRIA %	COMÉRCIO %	SERVIÇOS %
1998	38,17	6,57	7,73	47,53
1999	37,50	6,93	7,82	47,75
2000	39,14	7,49	8,82	44,55
2001	44,40	6,67	9,35	39,58
2002	43,40	5,70	10,86	40,03

[www.seplag.rs.gov.br](http://www.seplag.rs.gov.br)

O VAB representa o valor que cada setor agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É obtido através do valor final de mercado do produto final de cada setor, deduzindo-se o valor das mercadorias consumidas no processo, bem como os serviços de terceiros que não foram realizados internamente no setor produtivo.

Os sistemas produtivos agropecuários encontrados no município de Júlio de Castilhos e região são predominantemente dois (02):

- **Agropecuária Extensiva:** Produção de soja, milho e trigo utilizando a prática do plantio direto em 95% da área e criação de bovinos de corte e ou de leite, destacando-se a integração lavoura/pecuária. Nas culturas de soja e milho são usados sistemas de produção com alta tecnologia, principalmente de maquinário e insumos modernos.
- **Agricultura Familiar:** Predominam as culturas de milho, feijão e de manutenção familiar. Cultivam o fumo como principal fonte de renda. Alguns se destacam com o cultivo de hortifrutigranjeiros para comercialização em feiras. O leite produzido representa uma fonte de renda mensal que basicamente mantém a família. Predomina a mão-de-obra familiar e este sistema representa mais 70 % das famílias do meio rural.

Uma realidade contundente na região é a existência de assentamentos. Atualmente há duzentas e quarenta e sete (247) famílias assentadas no município de Júlio de Castilhos e outras nos municípios de Cruz Alta e Tupanciretã, situados a uma distância média de 50 e 40 km,

respectivamente. Estes assentamentos representam uma significativa parcela da população rural da região e talvez sejam as comunidades mais carentes em termos de qualificação técnica para diversificar e aumentar as produções.

A indústria regional é voltada à industrialização da produção agropecuária: carnes e derivados, farinha de trigo e milho.

### **Perfil Educacional do campus**

A realidade socioeconômica foi determinante para a definição dos cursos a serem implantados no Campus Júlio de Castilhos, no seu primeiro ano de efetivo funcionamento (2008). A Direção Geral do Campus São Vicente do Sul optou por caminhos democráticos e em 25 de abril de 2007 realizou, com total apoio da Prefeitura Municipal de Júlio de Castilhos, um Ato Público com a finalidade de definir os cursos da Unidade.

#### 1.4.3.3. Campus Panambi



### **Dados do Município**

Nome: Panambi

População Total (2007): 36.360 habitantes

Área (2007): 490,9 km<sup>2</sup>

Densidade Demográfica (2007): 74,1 hab/km<sup>2</sup>

Taxa de Analfabetismo (2000): 4,35 % Expectativa de Vida ao

Nascer (2000): 72,61 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2006): 11,86 por mil nascidos vivos

Exportações Totais (2007): U\$ FOB 5.369.886

Data de criação: 15/12/1954 (Lei nº 2.524)

Municípios de origem: Cruz Alta e Palmeiras das Missões

*Fonte: FEE - Fundação de Economia e Estatística*

*Data: 07/02/2008 (www.fee.tche.br)*

### **Caracterização da Área Física do *Campus* Panambi**

O Campus Panambi está em fase de implantação, ou seja, a partir da contemplação da cidade-pólo na segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi definida a área territorial onde está sendo implantado o Campus.

Trata-se de uma área total de 51,28ha, situada à Rua Erechim s/n, no Bairro Planalto. A área foi doada pela Prefeitura Municipal em 2008, quando, a partir de audiências públicas, foram definidos os cursos prioritários para início das atividades no Campus. Na ocasião, os cinco cursos elencados foram: Curso Técnico em Agroindústria, Curso Técnico em Edificações, Curso Técnico em Química, Curso Técnico em Sistemas de Telecomunicações e Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos, este último, ainda em fase de avaliação para credenciamento pelo MEC, para posterior inclusão no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Dentre os escolhidos pela comunidade local, o Campus iniciará suas atividades com os Cursos Técnicos em Agroindústria, em Edificações e em Química.

Além dos cursos técnicos de nível médio, levando em conta a infraestrutura física de laboratórios, salas de aulas disponíveis e recursos humanos, estão sendo planejados também, dois cursos superiores: uma Licenciatura em Química e um Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

No presente momento, ou seja, junho de 2009, o Campus dispõe de dois prédios construídos, com área aproximada de 2.000m<sup>2</sup> cada, sendo um destinado para a administração central, biblioteca, salas de professores e demais ambientes administrativos, e o segundo, com área semelhante ao supramencionado, destinado aos quatro laboratórios de química, quatro laboratórios de informática, um laboratório de biologia, um laboratório de agroindústria e mais dez (10) salas de aula convencionais, equipadas com condicionadores de ar e infraestrutura de apoio didático-pedagógico.

Todas as obras construídas no Campus possuem adaptações adequadas para pessoas com necessidades especiais, sistema de prevenção contra incêndio, sistema de captação e armazenamento da água da chuva para posterior uso em sanitários e serviços de ajardinamento, além de lixeiras individuais prevendo a separação do lixo gerado no local.

Um terceiro pavilhão está sendo licitado. O local será destinado para o Curso Técnico em Edificações visto que este necessita de espaço físico amplo em função das especificidades da área.

Juntamente com a área doada pela Prefeitura Municipal, o Campus recebeu outros quatro prédios pré-existentes, os quais serão restaurados e usados para fins relacionados às atividades do Campus.

Além da infraestrutura física citada, estão sendo planejados outros ambientes necessários ao melhor funcionamento da instituição: um centro de eventos, um ginásio de esportes, uma guarita de vigilância, um refeitório, um centro de saúde e ampliação da circulação interna.

A área possui uma reserva florestal e está sendo planejado um projeto de preservação e ampliação da mata nativa, pensando-se para um futuro próximo, em uma reserva ecológica.

## **Realidade Socioeconômica do Município e Região do *Campus***

Panambi apresenta-se no panorama estadual como um município bem localizado em uma área de fácil acesso a partir de outras regiões imediatas e também com relação à capital Porto Alegre.

A cidade – pois possui aproximadamente 90% de sua população na zona urbana – cultiva os aspectos culturais tradicionais bem como os demais valores que contribuem para um Capital Social elevado.

A população de Panambi herdou e conserva um elevado grau de consciência ambiental, de valorização das tradições folclóricas, do cultivo de valores e princípios sociais, respeito às etnias e esmerada atenção à Educação e Cultura. Assim, o município contribui positivamente para a já detectada alta densidade de Capital Social existente em todo o noroeste do Estado. O município valoriza a educação, e a população detém bom nível de escolaridade. Há aproximadamente dezessete mil pessoas com idade entre quinze (15) e trinta e nove (39) anos. Isso, e mais o fato de que o nível de dependência tem se reduzido, pode indicar um potencial de dinamismo a ser aproveitado para atividades produtivas sob o risco de tornar-se um problema social mais grave do que o nível de dependência.

Panambi é uma economia com industrialização consolidada cuja vocação construída em torno da indústria metal-mecânica garante-lhe um aspecto de complementar a economia do CRD, mais voltado à agropecuária como motor dinâmico. Seu caráter urbano e sua vocação industrial estão expressos no epíteto “Cidade das Máquinas”, reconhecido internacionalmente.

Neste pólo industrial, o setor de serviços em geral e o comércio em particular são tão pungentes e significativos quanto o são para o Conselho Regional de Desenvolvimento e para o Estado.

O município situa-se em uma região caracterizada pela agricultura, mas construiu sua vocação, não apenas praticando tal atividade como também desenvolvendo importante contribuição ao *Agrobusiness* regional e nacional, a industrialização.

Assim, verifica-se que tem como expressões máximas a indústria (39%) e o setor terciário ou de serviços (50% do total ou R\$132.849) no qual, o comércio participa com aproximadamente uma quarta parte.

A indústria destaca-se em relação do CRD-NORC e ao estado do Rio Grande do Sul e situa-se territorialmente em uma região onde a agropecuária é nitidamente um grande vetor de valor agregado. Com relação ao comércio, sua participação equivale à da agropecuária e, neste caso, representa um equilíbrio entre as duas áreas que merece uma pesquisa mais aprofundada que busque as razões desta equivalência existente no município e no Estado, mas não na região do CRD. Em relação ao total de serviços, os valores apresentam certa uniformidade nos três recortes espaciais, girando em torno de 50%.

Dentre as várias metas do Campus, este tem se preocupado também com a realização de parcerias com diversos órgãos ou entidades do município. Cabe aqui salientar a efetiva participação da comunidade panambiense no contexto institucional. Ela tem participado de forma expressiva das audiências realizadas para elaboração deste documento. Entidades como o Sindicato Rural, Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores e Associação Comercial e Industrial de Panambi, são alguns exemplos destas.

O Campus Panambi já está providenciando um Convênio de Parceria com a Prefeitura Municipal, através do qual poderão ser realizados trabalhos conjuntos em diversas áreas tais como: educação, serviços gerais, projetos de pesquisa, trabalhos de extensão e outros.

O Campus articula um convênio com quatro Institutos de Educação e Ciência de Universidades Alemãs com a finalidade de viabilizar a realização de trabalhos conjuntos entre as instituições, envolvendo alunos e servidores docentes e técnicos administrativos. As áreas que deverão ser envolvidas são a Química, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Meio Ambiente e Gestão de Negócios.

#### 1.4.3.4. Campus Santa Rosa



#### **Dados do Município:**

População Total (2007): 64.113 habitantes

Área (2007): 489,8 km<sup>2</sup>

Densidade Demográfica (2007): 130,9 hab/km<sup>2</sup>

Taxa de analfabetismo (2000): 5,71 % Expectativa de Vida ao

Nascer (2000): 74,94 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2006): 11,71 por mil nascidos vivos

Exportações Totais (2007): U\$ FOB 9.892.272

Data de criação: 1/7/1931 (Decreto nº. 4823)

Município de origem: Santo Ângelo

Fonte: FEE - Fundação de Economia e Estatística

Data: 07/02/2008 ([www.fee.tche.br](http://www.fee.tche.br))

#### **Caracterização da Área Física do *Campus* Santa Rosa**

O Campus Santa Rosai está em fase de implantação, ou seja, a partir da contemplação da cidade-pólo na segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi definida a área territorial onde está sendo implantado o Campus.

Trata-se de uma área total 92.652,16 m<sup>2</sup>, situada em área urbana do município, à Rua Uruguai, 1675 Bairro Central. A área foi doada pela Prefeitura Municipal em 2007, quando então, a partir de audiências públicas, foram definidos os cursos prioritários para início das atividades no Campus. Na ocasião, os seis cursos elencados para início das atividades foram: Curso Técnico em Agroindústria, Curso Técnico em Edificações, Curso Técnico em Móveis, Curso Técnico em Meio Ambiente, Curso Técnico em Mecânica e Curso Técnico em Vendas.

Destes seis cursos, inicialmente escolhidos pela comunidade local, o Campus iniciará suas atividades com os seguintes cursos técnicos: Curso Técnico em Agroindústria, Curso Técnico em Edificações, Curso Técnico em Móveis, Curso Técnico em Vendas na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA; cursos de PROEJA – FIC e cursos de Extensão de Formação Inicial e Continuada.

Além destes cursos técnicos de nível médio, levando em conta a infraestrutura física de laboratórios e salas de aulas disponíveis, bem como, recursos humanos, está sendo planejada também a implantação de cursos superiores inicialmente a Licenciatura Plena em Física.

Até o presente momento, ou seja, junho de 2009, o Campus já dispõe de dois prédios construídos com área aproximada de 2.000m<sup>2</sup> cada um, sendo um destinado para a administração central, biblioteca, salas de professores e demais ambientes administrativos, e um segundo prédio, com área semelhante ao supramencionado, onde estão planejados dois laboratórios de informática, um laboratório de biologia, um laboratório de agroindústria, um laboratório de Química e um laboratório de desenho, mais nove (09) salas de aula convencionais equipadas com condicionadores de ar e demais infraestrutura de apoio didático-pedagógico, e duas (02) salas de aula conjugadas que inicialmente funcionarão como anfiteatro.

Todas as obras construídas no Campus possuem adaptações adequadas para portadores de necessidades especiais, um sistema de prevenção contra incêndio, um sistema de captação e armazenamento da água

da chuva para posterior uso em sanitários e serviços de ajardinamento, além de lixeiras individuais prevendo a separação do lixo gerado no local.

Um terceiro pavilhão está sendo licitado, onde será local destinado para o Curso Técnico em Edificações e Móveis, visto que este, necessita de um espaço físico mais amplo tendo em vista suas características específicas e suas aulas práticas relacionadas à construção civil e à fabricação de móveis.

Além dessa infraestrutura física, estão sendo planejados outros ambientes necessários para um melhor funcionamento da instituição tais como: um centro de eventos, um ginásio de esportes, uma guarita de vigilância, um refeitório, um centro de saúde, e ampliação da circulação interna com a devida organização.

A área possui, também, uma reserva florestal a qual estará sendo implementada através do Curso Técnico em Meio Ambiente que desenvolverá projetos de preservação e ampliação da mata nativa, pensando-se para um futuro próximo, em uma reserva ecológica.

## **Principais potencialidades de Santa Rosa e Região:**

### **Setor Metal-Mecânico**

A região da Grande Santa Rosa é reconhecida como o maior Arranjo Produtivo Local (APL) Metal-mecânico voltado à agricultura no país. Cerca de 65% das colheitadeiras produzidas no Brasil são originárias de empresas estabelecidas nos municípios de Santa Rosa e Horizontina. No rastro da evolução tecnológica estas empresas foram transformadas em verdadeiras montadoras de máquinas agrícolas. Em Santa Rosa, tudo começou com a criação da Indústria de Máquinas Ideal, hoje AGCO do Brasil, seguida pela SLC de Horizontina, hoje John Deere. O caminho da terceirização levou à criação de um conjunto de empresas satélites produtoras dos mais variados tipos de peças e componentes utilizados nestas máquinas.

### **Tecnologia**

A preocupação em contar com equipamentos de alta tecnologia oportuniza às empresas executar sofisticados processos na fabricação de peças com os mais variados tipos de materiais. Tornos CNC e centros de usinagem permitem a produção de peças e ferramentas de alta qualidade. Máquinas de corte laser, puncionadeiras, dobradeiras, entre outras, permitem a conformação dos mais variados materiais, de acordo com as necessidades dos clientes. Modernos sistemas de tratamento de superfícies atendem as demandas de conservação dos materiais, além de garantir a preservação do meio ambiente.

### **Qualidade**

Existem aproximadamente cento e vinte (120) empresas do setor metal-mecânico. Elas têm um compromisso com a qualidade de seus produtos e serviços e são certificadas de acordo com as normas ISSO, conferindo confiabilidade aos seus processos produtivos. Empresas menores desenvolvem programas de qualidade baseados no Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade.

### **Diversidade**

O alto nível tecnológico, competitivo e de qualidade das empresas locais permite-lhes atenderem não apenas às necessidades das montadoras de tratores e colheitadeiras e dos principais fabricantes de implementos agrícolas do país. Elas também estão qualificadas a fornecer peças e componentes para outras empresas dos setores industrial e automotivo. Da mesma forma, há muitas outras empresas que se especializaram na produção de estruturas metálicas para a construção civil e para a automação industrial.

**Agricultura** - Números atuais apontam a extração vegetal como uma das principais geradoras de valor adicionado ao município. Além da importância econômica ela mantém milhares de famílias no campo. O trabalho das cooperativas regionais contribui decisivamente para o desenvolvimento do setor primário, organizam a produção, prestam assistência técnica e auxiliam em políticas de manutenção de preços. Duas cooperativas recebem

anualmente centenas de milhares de toneladas de grãos, especialmente soja, trigo e milho.

**Pecuária** - A pecuária desempenha papel fundamental no setor primário. O município é o centro da maior bacia leiteira do Rio Grande do Sul. Também a suinocultura recupera o espaço que sempre teve no sul do país e, mais recentemente, os rebanhos de gado de corte e de ovinos proliferam. A região possui tradição no setor lácteo. Cerca de treze mil (13.000) produtores, de vinte municípios, apostam no empreendedorismo e na mão-de-obra qualificada, quase sempre familiar. Um rebanho de cento e quarenta mil (140) animais é responsável por uma produção diária de cerca de quinhentos e cinquenta mil (550.000) litros. O crescimento da produção leiteira é em média de 10% ao ano, isso se deve ao fato de que cada vez mais agricultores migram da produção de grãos para a pecuária leiteira.

**Suinocultura** - A suinocultura tem uma história de sucesso na região. No passado, o município chegou a ser um dos maiores produtores de suínos do Rio Grande do Sul. Hoje está reassumindo uma posição de destaque em virtude da abertura do mercado russo e do leste europeu para a carne suína. Os suinocultores de hoje dispõem de boa infraestrutura e mantêm criações integradas (produtores de leitões e terminadores). Trata-se de uma alternativa viável e rentável no campo.

**Gado de corte e ovinocultura** - a criação de gado de corte vem se configurando uma alternativa viável para agricultores da região. Embora criando para abate, os produtores investem na parte genética, um diferencial do rebanho da região. Recente é a ovinocultura, também bastante promissora. A criação de ovelhas ganha cada vez mais espaço e será atividade de destaque futuro.

**Cavalos crioulos** - Nos campos da região, vem conquistando espaço a criação de cavalos crioulos. Um grupo fundou o Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos do Noroeste Gaúcho, que hoje reúne mais de cinquenta associados.

### **Indústria Alimentação**

Alimentos produzidos e processados na região compõem a mesa do consumidor brasileiro. Há pelo menos quarenta anos, a indústria vem qualificando mão-de-obra e forjando uma característica indelével da economia regional. Hoje, grandes empresas como Alibem, Avipal e Camera levam adiante essa vocação regional. Destaca-se, também, a produção de hortigranjeiros, farinhas, erva-mate, entre outras.

### **Moveleiro**

A indústria moveleira, de produção ainda recente, é uma das mais promissoras da região. O número de empresas, pequenas e médias, ainda é reduzido e inclui diversas marcenarias em fase de profissionalização, o que tem propiciado crescimento e conquista de novos mercados.

#### 1.4.3.5. Campus Santo Augusto



#### **Dados do Município:**

População Total (2007): 13.622 habitantes

Área (2007): 468,0 km<sup>2</sup>

Densidade Demográfica (2007): 29,1 hab/km<sup>2</sup>

Taxa de analfabetismo (2000): 11,05 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 68,22 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2006): 10,53 por mil nascidos vivos

Exportações Totais (2007): U\$ FOB 4.335

Data de criação: 17/2/1959 (Lei nº. 3721)

Município de origem: Três Passos

*Fonte: FEE - Fundação de Economia e Estatística*

*Data: 07/02/2008 (www.fee.tche.br)*

O município, que até 2007 fez parte do COREDE Noroeste Colonial é composto por vinte municípios. Sua população corresponde a 305.207 habitantes em área de 9.911,3 km<sup>2</sup>. A partir de 2008, integra o novo COREDE CELEIRO (com 21 municípios).

A criação deste novo COREDE representa o resultado de um esforço coletivo para maior integração entre os municípios e o fortalecimento das instituições públicas e privadas em torno de projetos comuns.

### **Caracterização da Área Física do *Campus* Santo Augusto**

A área física do Campus, situada a aproximadamente 2 km do município, corresponde a 125.000 m<sup>2</sup> e tem 2.698,84 m<sup>2</sup> construídos (salas de aula, laboratórios didáticos, biblioteca escolar, ambientes administrativos e áreas de circulação).

### **Realidade Socioeconômica do Município e Região**

A região de abrangência definida para o Campus é composta de trinta e sete municípios. Chamada Região Celeiro, situa-se no Vale do Rio Turvo e integra a Região Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul (21 municípios). De acordo com a Fundação de Economia e Estatística e a Secretaria da Educação e Planejamento do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta um PIB superior a US\$ 1.200 mil, com uma participação de 3,05% no PIB estadual (*www.fee.tche.br*).

A principal atividade da região é de serviços, destacando-se as vendas de Comércio Atacadista, que detém 62% do total do comércio e concentra-se em Produtos Alimentícios (78,10%) e Químicos (15,27%). Já o

Comercio Varejista (38% do total) volta-se para os gêneros minimercado e Supermercados (16,10%), Combustíveis e Lubrificantes (14,31%), Veículos (11,30%) e Máquinas, Aparelhos e Equipamentos Diversos (10,73%). O setor Agropecuário ocupa a quarta posição no “ranking” da produção lavoureira, representado principalmente, pela soja, trigo, milho e mandioca, respectivamente 43,09%, 30%, 12%, 76% do V.B.P.

A Indústria alimentícia emprega 11,36 empregados por estabelecimento. Detém 72,04% do total de empregados do setor na região. Representa 1,35% do total de empregados da Indústria no RS. O comércio varejista emprega em média 2,26 por empresa. Este segmento destaca-se por deter 5,65% do total do emprego do Comércio Varejista no Estado. O Comércio Atacadista (alimentos e bebidas) emprega, em média, 3,97 por unidade empresarial, concentrando respectivamente 40,17% e 25,67% do total regional. Este representa 3,03% do total de empregados do Comércio Atacadista do Rio Grande do Sul.

As décadas entre 1970 e 1990 demarcaram, na agricultura, a predominância da monocultura com o binômio trigo e soja sendo a fonte principal de produção. A partir de então, buscou-se a diversificação com a produção leiteira. Esta mudança decorre principalmente da redução de subsídios, presente até meados da década de 80, os quais garantiam preços mínimos compensadores.

Em decorrência da especialização na produção de grãos, no período entre 1970 e 1990, a estrutura produtiva baseou-se na exportação da matéria-prima. Um dos grandes desafios atuais é assegurar a diversificação da produção e agregar valor aos produtos regionais através da agroindustrialização.

O *Campus* Santo Augusto será capaz de motivar o desenvolvimento da capacidade endógena da região pela educação. A simples tradição ou a mera transferência de pacotes tecnológicos será insuficiente para fazer frente aos novos tempos.

#### 1.4.3.6. Campus São Borja



#### **Dados do Município:**

População Total (2008): 63.008 habitantes

Área (2007): 3.616,0 km<sup>2</sup>

Densidade Demográfica (2008): 17,4 hab/km<sup>2</sup>

Taxa de analfabetismo (2000): 9,04 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 72,35 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007): 16,60 por mil nascidos vivos

PIBpm(2006): R\$ mil 894.111

PIB per capita (2006): R\$ 13.190

Exportações Totais (2007): U\$ FOB 770.057

Data de criação: 11/03/1833 (Resolução do Presidente da Província em Conselho)

Município de origem: Rio Pardo

*Fonte: FEE - Fundação de Economia e Estatística*

*Data: 07/02/2008 (www.fee.tche.br)*

#### **Histórico da região e da cidade de São Borja**

A história da Região das Missões relata que, de três povoados, surgiram cidades que hoje são pólos regionais: Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e São Borja. No início do século XX as autoridades brasileiras despertaram para a preservação desse importante testemunho de nossa

história. As missões Jesuítico-Guaranis são consideradas Patrimônio Cultural do Brasil e protegidos pelo IPHAN. São Miguel Arcanjo é considerada, também, Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

O município de São Borja está localizado no Oeste do Rio Grande do Sul, com uma população de 64.820 habitantes. Possui área de 3.371 Km<sup>2</sup> e densidade populacional de 19,22 hab/Km<sup>2</sup>. A população urbana é de 57.228 habitantes (88,74%), e a rural é de 7.592 habitantes (11,26%).

Limita-se ao Norte com as cidades de Garruchos e Santo Antônio das Missões, ao Sul faz fronteira com as cidades de Itaqui e Maçambará; a Leste com as cidades de Itacurubi e Unistalda, no Brasil e, a Oeste com a cidade de Santo Tomé, na Argentina (divisa demarcada pelo Rio Uruguai). A sede do município está distante 595 km de Porto Alegre. A Comarca de São Borja, criada em 1833, desmembrada de Rio Pardo, é considerada o núcleo habitacional mais antigo ao sul do território rio-grandense.

Os indígenas, primitivos habitantes deste território, deixaram um importante legado cultural e étnico para o povo da região. A povoação foi fundada pelos Padres da Companhia de Jesus e até sua expulsão, em 1756, os Jesuítas incrementaram a pecuária extensiva, o artesanato e o cultivo da terra. A cidade foi construída em um local alto, afastado da margem do rio, protegida das enchentes.

Com a saída dos Jesuítas estabeleceram-se as grandes Estâncias, que predominam até hoje, com a pecuária extensiva. Na última década do século XIX, com a chegada dos imigrantes europeus, intensificou-se a agricultura, expandindo a lavoura, que em meados do século XX introduziu o arroz, o produto mais expressivo da economia da região.

São Borja foi o primeiro dos Sete Povos da segunda fase das Missões Orientais do Rio Uruguai, e seu Padroeiro é São Francisco de Borja. No cenário nacional é conhecida como a “Terra dos Presidentes” em função de terem nascido nela dois grandes políticos do Brasil: Getulio Dornelles Vargas e João Goulart.

A implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, preenche um vazio regional de ensino técnico, especificamente na área de indústria e serviços, objetivando o desenvolvimento da região e o estancamento do êxodo dos jovens da região.

#### 1.4.3.7. Campus São Vicente do Sul



#### **Dados do Município:**

População Total (2007): 8.361 habitantes

Área (2007): 1.174,9 km<sup>2</sup>

Densidade Demográfica (2007): 7,1 hab/km<sup>2</sup>

Taxa de analfabetismo (2000): 9,69 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 76,54 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2006): 0,00 por mil nascidos vivos

Data de criação: 29/04/1876 (Lei nº. 1032)

Municípios de origem: Alterada pela Lei nº. 5930 de 31/12/1969 - Itaqui e São Gabriel.

*Fonte: FEE - Fundação de Economia e Estatística*

*Data: 07/02/2008 (www.fee.tche.br)*

#### **Caracterização Geral do *Campus* São Vicente Do Sul**

O Campus São Vicente do Sul possui uma longa trajetória na Educação Profissional e completará, em 2009, 55 anos de efetiva atuação e

importante participação nas ações de desenvolvimento regional. A Instituição possui um quadro de pessoal composto por cento e setenta e cinco (175) servidores.

**São Vicente do Sul** - Antigo aldeamento de índios Guaranis, o município tem suas origens no ano de 1632, quando da chegada de jesuítas espanhóis. Na época, sob o comando do Padre Cristóvão Mendoza, ergueu-se a Redução de São José, que chegou a abrigar mais de 5.800 habitantes - a maior parte índios convertidos ao cristianismo. Em 1801, mais de um século após a conquista das missões por Manoel Pedroso e Borges do Canto, o território passa a fazer parte da América Portuguesa.

### **Realidade Socioeconômica do Município e Região**

São Vicente do Sul caracteriza-se por centralizar os acessos às demais cidades da Fronteira Gaúcha e por este motivo é conhecido como "Cancela da Fronteira". Apresenta-se como centro das rodovias RS 241 e BR 287, que liga São Borja a Rio Grande, facilitando o escoamento da produção essencial, que é a agropecuária, com destaque para as culturas de arroz, soja, milho e rebanhos de corte bovino e ovino.

Localizado na Depressão Central do RS, limita-se ao norte com o Município de Jaguari; ao sul, com Cacequi; a leste, com São Pedro do Sul e Mata; e a oeste, com São Francisco de Assis e Alegrete. Possui clima subtropical. Sua população tem forte influência das etnias alemã, italiana, indígena e portuguesa. Sua economia baseia-se na agricultura e pecuária. A principal cultura é o arroz, em expansão.

A região de inserção é essencialmente agropecuária, marcada pelos rebanhos bovino, ovino, caprino, equino, suíno e aves, que delineiam uma significativa produção de leite, lã, ovos, entre outros. Na produção agrícola regional, o destaque concentra-se na produção de arroz, feijão, fumo, milho, soja e cana-de-açúcar.

#### 1.4.3.8. Núcleo avançado de Jaguari – localidade do Chapadão no Município de Jaguari



#### **Dados do Município**

População Total (2007): 11.626 habitantes

Área (2007): 673,5 km<sup>2</sup>

Densidade Demográfica (2007): 17,3 hab/km<sup>2</sup>

Taxa de analfabetismo (2000): 8,07 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,43 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2006): 16,81 por mil nascidos vivos

Data de criação: 16/8/1920 (Decreto nº 2627)

Municípios de origem: General Vargas (extinto), Júlio de Castilhos, São Francisco de Assis e Santiago do Boqueirão.

*Fonte: FEE - Fundação de Economia e Estatística*

*Data: 07/02/2008 (www.fee.tche.br)*

#### **Caracterização da Área Física/ Núcleo Avançado Jaguari**

A área onde está instalado o atual Núcleo de Treinamento Agrícola e Pesquisas do Chapadão, no município de Jaguari, RS, pertenceu à UFSM. Atualmente é administrado pelo Campus São Vicente do Sul em função

da proximidade geográfica entre Sede e Unidade e da sua vocação agrícola e qualidade na educação profissional, reconhecida em toda a região.

A posse e o gerenciamento do Núcleo permitem atender a demanda de interesses de implantação de cursos, pesquisa e treinamento. As metas estão direcionadas à implantação de cursos de nível técnico e tecnológico, bem como ao desenvolvimento de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (CFICT).

A área do Núcleo corresponde a 97.000 m<sup>2</sup>, sendo assim constituída a infraestrutura física:

- Prédio Administrativo, Laboratório de Enologia, Salas de Aula, Auditório, Laboratório de Informática e Sanitários, com 856 m<sup>2</sup>;
- Refeitório com 256 m<sup>2</sup>;
- Alojamentos com 242 m<sup>2</sup>;
- Prédio em Alvenaria (imóvel residencial) com 49 m<sup>2</sup>;
- Prédio em Alvenaria (imóvel residencial) com 217 m<sup>2</sup>;
- Laboratório de Destilados (Usina de Álcool) com 231 m<sup>2</sup>;
- Garagem e Caldeira a Vapor com 286 m<sup>2</sup>.

O Núcleo possui um Pivô Central de Irrigação, com capacidade de área correspondente a 4,35 ha., além de mobiliário e equipamentos necessários ao seu funcionamento em âmbito laboratorial e didático.

Na área de pesquisa tecnológica está funcionando, em regime de comodato, um Convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Jaguari e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago que expirará em 2009.

Jaguari é pertencente ao COREDE Vale do Jaguari, criado em janeiro de 2008, o qual concentra uma população total de 129.069 habitantes (Censo 2000) em uma área correspondente a 12.122,30 km<sup>2</sup>.

## Municípios e respectivas áreas

MUNICÍPIOS	ÁREA (KM2)
Cacequi	2.360,50
Capão do Cipó	1.022,20
Jaguari	685,30
Mata	299,70
Nova Esperança do Sul	190,80
Santiago	3.264,30
São Francisco de Assis	2.503,90
São Vicente do Sul	1.192,60
Unistalda	603,00
<b>VALE DO JAGUARI</b>	<b>12.122,30</b>

### Realidade Socioeconômica do Município e Região /Núcleo Avançado Jaguari

Inserida em uma região de vocação essencialmente agrícola e agroindustrial, a infraestrutura existente no local configura um sólido suporte para a definição de novas linhas de ensino e pesquisa, e permite atender as demandas tecnológicas em diversas áreas de produção.

O Núcleo situa-se em região de serra, onde os vinhedos e a cana-de-açúcar são as principais culturas. Associa-se a isto o fato de que o município de Jaguari, principalmente a localidade “Chapadão”, conta com uma população descendente, em sua maioria de italianos. Esta realidade colabora para que a indústria de transformação seja uma excelente opção de renda, delineada pela produção de vinhos, cachaça, álcool e ainda produtos coloniais, como doces, queijos, embutidos e até mesmo artesanato.

O Núcleo Avançado Jaguari assegura a qualificação para o desenvolvimento do trabalho no campo, com base nos princípios da autossustentabilidade, cujo processo educacional/profissionalizante deverá estar direcionado para a busca e implantação de novas opções de culturas e outras fontes alternativas de renda.

No atual contexto socioeconômico, é fundamental o aprendizado de novas tecnologias para produzir com qualidade e garantir competitividade

em um mercado cada vez mais exigente. Dessa forma, priorizam-se as seguintes áreas/cursos:

- Produção agroecológica;
- Manejo de pomares: podas e enxertia;
- Produção de mudas nativas, exóticas, frutíferas e ornamentais;
- Manejo ecológico do solo/adubação;
- Conservas e doces (processamento de frutas);
- Produção de destilados e fermentados.

#### 1.4.3.9. Ensino a Distância/ Pólos da Rede de Educação Profissional e Tecnológica

Conforme Portaria Nº. 129 da SETEC/MEC, de 05 de maio de 2009, os municípios de Alegrete, Bagé, Canguçu, Santa Maria, Santo Antônio da Patrulha, São Borja e São Lourenço do Sul passaram a constituir Pólos da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, do IFFarroupilha, ofertando cursos na modalidade de Ensino a Distância .

##### 1. Alegrete

Área: 7.803,967 km<sup>2</sup>  
 População: 79.548 hab (IBGE/2008)  
 Densidade: 11,34 hab/km<sup>2</sup>  
 Clima: subtropical  
 IDH: 0,793 *médio PNUD/2000*  
 PIB: R\$ 744.499 mil **IBGE/2005**  
 PIB per capita: R\$ 8.472,00 **IBGE/2005**

##### 2. Bagé

Área: 4.095,526 km<sup>2</sup>  
 População: 115.755 hab. est. **IBGE/2008**  
 Densidade: 29,9 hab./km<sup>2</sup>  
 Clima: **subtropical Cfa**  
 IDH: 0,802 *elevado PNUD/2000*  
 PIB: R\$ 906.488 mil **IBGE/2005**  
 PIB per capita: R\$ 7.473,00 **IBGE/2005**

##### 3. Canguçu

Área: 3525,068 km<sup>2</sup>

População: 55.679 hab. est. **IBGE/2008**  
Densidade: 14,8 hab./km<sup>2</sup>  
Clima: **subtropical**  
IDH: 0,743 *médio* **PNUD/2000**  
PIB: R\$ 355.712 mil **IBGE/2005**  
PIB per capita: R\$ 6.824,00 **IBGE/2005**

#### **4. Santa Maria**

Área: 1.779,556 km<sup>2</sup>  
População: 266.822 hab. est. **IBGE/2008**  
Densidade: 154 hab./km<sup>2</sup>  
Clima: **subtropical**  
IDH: 0,845 *elevado* **PNUD/2000**  
PIB: R\$ 2.358.076 mil **IBGE/2005**  
PIB per capita: R\$ 8.864,00 **IBGE/2005**

#### **5. Santo Antônio da Patrulha**

Área: 1.048,904 km<sup>2</sup>  
População: 39.302 hab. est. **IBGE/2008**<sup>f</sup>  
Densidade: 36,1 hab./km<sup>2</sup>  
Clima: **subtropical Cfa**  
IDH: 0,77 *médio* **PNUD/2000**  
PIB: R\$ 304.711 mil **IBGE/2005**  
PIB per capita: R\$ 7.905,00 **IBGE/2005**

#### **6. São Borja**

Área: 3.616,026 km<sup>2</sup>  
População: 63.257 hab. est. **IBGE/2008**  
Densidade: 18,7 hab./km<sup>2</sup>  
Clima: **subtropical**  
IDH: 0,798 *médio* **PNUD/2000**  
PIB: R\$ 596.804 mil **IBGE/2005**  
PIB per capita: R\$ 8.862,00 **IBGE/2005**

#### **7. São Lourenço do Sul**

Área: 2.036,130 km<sup>2</sup>  
População: 43.451 hab. est. **IBGE/2008**  
Densidade: 22,3 hab./km<sup>2</sup>  
Clima: **subtropical**  
IDH: 0,777 *médio* **PNUD/2000**  
PIB: R\$ 322.495 mil **IBGE/2005**  
PIB per capita: R\$ 7.133,00 **IBGE/2005**

## 1.5. ÁREA(S) DE ATUAÇÃO EDUCACIONAL E/OU ACADÊMICA

Conforme a Lei 11.892/08, no desenvolvimento de sua ação acadêmica, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os adolescentes, jovens e adultos concluintes do ensino fundamental; e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional, ressalvado o caso previsto no §2º do art. 8º da Lei nº. 11.892/2008. O Instituto Federal Farroupilha oferta cursos correspondentes aos vários níveis e com diversas ênfases, com base na existência histórica de suas unidades. O próximo título esclarece quais cursos e níveis de ensino são ofertados, bem como área e campus aos quais correspondem.

### **1.5.1. Cursos Técnicos, Superiores (Tecnólogos, Licenciaturas e Bacharelados), Pós- Graduação**

O Instituto Federal Farroupilha possui em 2009 um total de três mil novecentos e oitenta e um (3.981) estudantes, matriculados entre os *campi* da seguinte maneira: mil seiscientos e cinquenta e sete (1.657) no campus de Alegrete; quinhentos e sete (507) no de Júlio de Castilhos; quinhentos e sessenta e nove (569) no campus Santo Augusto e mil duzentos e quarenta e oito (1.248) no de São Vicente do Sul. A distribuição de estudantes por nível de ensino é: dois mil novecentos e vinte e nove (2.929) em cursos de Nível Médio, sendo que duzentos e noventa e seis (296) destes desenvolvem curso no sistema de EaD; setecentos e cinquenta (750) estudantes em cursos de graduação, divididos entre tecnólogo com quinhentos e oitenta e cinco (585) alunos e licenciatura com cento e sessenta e cinco (165) matriculados; ainda,

cento e vinte (120) na pós-graduação *lato sensu* e cento e oitenta e dois (182) estudantes em cursos de aperfeiçoamento e/ou atualização.

### 1.5.1. Cursos Técnicos, Superiores e de Pós- Graduação

<b>CAMPUS ALEGRETE</b>		
<b>Nível Educacional</b>	<b>Nome do Curso</b>	<b>Correspondente no Catálogo</b>
TI	Agropecuária	Agropecuária
TCTS	Agropecuária	Agropecuária
TI	Informática	Informática
PEJA	Informática (Hardware e Redes)	Manutenção e Suporte em Informática
PEJA	Agroindústria	Agroindústria
TCTS	Agroindústria	Agroindústria
CST	Agroindústria	Agroindústria
CST	Produção de Grãos	Produção de Grãos
Pós-Graduação	Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos	Educação
Formação	Educação de Jovens e Adultos*	Educação
<b>CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS</b>		
<b>Nível Educacional</b>	<b>Nome do Curso</b>	<b>Correspondente no Catálogo</b>
PEJA	Informática – Proeja	Informática
TI	Agropecuária	Agropecuária
TS	Agropecuária	Agropecuária
TS	Secretariado	Secretariado
TS	Zootecnia	Zootecnia
TS	Informática	Informática
TS	Alimentos – Área Química	Alimentos
TS	Alimentos – Ênfase em Carne e leites	Alimentos
TS	Agricultura	Agricultura
LIC	Matemática	Licenciatura
Pós-Graduação	Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos	Educação

Pós-Graduação	Gestão Ambiental em Espaços Rurais	Gestão Ambiental
<b>PANAMBI</b>		
<b>Nível Educacional</b>	<b>Nome do Curso</b>	<b>Correspondente no Catálogo</b>
PEJA	Agroindústria*	Agroindústria
TS	Agroindústria*	Agroindústria
PEJA	Edificações*	Edificações
TI	Edificações*	Edificações
TI	Química*	Química
<b>SANTA ROSA</b>		
<b>Nível Educacional</b>	<b>Nome do Curso</b>	<b>Correspondente no Catálogo</b>
TS	Móveis e Esquadrias*	Móveis
TS	Edificações*	Edificações
TS	Agroindústria*	Agroindústria
<b>SANTO AUGUSTO</b>		
<b>Nível Educacional</b>	<b>Nome do Curso</b>	<b>Correspondente no Catálogo</b>
TI	Administração	Administração
PEJA	Comercio – PROEJA	Comércio
TI	Alimentos	Alimentos
TI	Agropecuária	Agropecuária
TI	Informática	Informática
TS	Zootecnia	Zootecnia
TS	Agricultura	Agricultura
TS	Agroindústria	Agroindústria
TS	Gestão Pública	Gestão Pública
CST	Alimentos	Alimentos
CST	Agronegócio	Agronegócio
LIC	Computação	Licenciatura
Pós-Graduação	Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos *	Educação
<b>SÃO BORJA</b>		
<b>Nível Educacional</b>	<b>Nome do Curso</b>	<b>Correspondente no Catálogo</b>
TI	Informática*	Informática

PEJA	Informática (Hardware e Redes)*	Manutenção e Suporte em Informática
TS	Informática*	Informática
TI	Gestão de Turismo*	Gestão de Turismo
TI	Gastronomia*	Gastronomia
<b>SÃO VICENTE DO SUL</b>		
<b>Nível Educacional</b>	<b>Nome do Curso</b>	<b>Correspondente no Catálogo</b>
CST	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
CST	Irrigação e Drenagem	Irrigação e Drenagem
CST	Gestão Pública	Gestão Pública
LIC	Ciências Biológicas	Licenciatura
PEJA	Informática – Proeja	Informática
TI	Agropecuária	Agropecuária
TC	Informática	Informática
TS	Informática	Informática
TS	Alimentos	Alimentos
TS	Secretariado	Secretariado
TS	Zootecnia	Zootecnia
TS	Agricultura	Agricultura
Pós-Graduação	Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos	Educação
Formação	Educação de Jovens e Adultos	Educação
* Cursos em Implantação		

### 1.5.2 Experiência das Unidades/Campus em Pesquisa e/ou Extensão

<b>UNIDADE / CAMPUS</b>	<b>PROJETO DE PESQUISA E/OU EXTENSÃO</b>
<b>Alegrete</b>	Cursos de extensão ofertados aos alunos da Instituição: Executor Agrícola, Inseminação Artificial, Forrageamento, etc;
	Dias de Campo;
	Projeto Estruturante de Agroenergias para o Estado do Rio Grande do Sul – convênio FEPAGRO, UERGS, Pref. Municipal Alegrete, EMATER, Fundação Maronna e Cooperativa Agroindustrial de Alegrete - CAAL;
	Acordo de Cooperação Técnica entre o Instituto Nacional de Meteorologia – INMET e o IFF- Campus Alegrete;

	Acordo de Cooperação Técnico-Científica entre a Prefeitura Municipal de Alegrete, a Fundação Maronna, o IFF- Campus Alegrete e a URCAMP;
	Projeto: Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos uma Abordagem Educacional, termo de cooperação com a Cooperativa de Catadores de Resíduos Sólidos de Alegrete -COCARSAL;
	Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural para Promoção do Desenvolvimento Sustentável da Pecuária e Agricultura Familiar na Região Fronteira Oeste do RS, em convênio de cooperação técnica com a Associação dos Pecuáristas e Agricultores Familiares - APAFA;
	Unidade de Experimentação: Cereais de Inverno, parceria com a Embrapa Trigo (Passo Fundo-RS);
	Viveiro Florestal Regional, parceria com a EMATER-RS, Prefeitura Municipal de Alegrete, Fundação Maronna e URCAMP;
	Curso de Formação de Executor Técnico em Aviação Agrícola, parceria com o Ministério da Agricultura e Fundação de Apoio IFF-Campus São Vicente do Sul;
	Telecentro de Informação e Negócios, parceria com o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Banco do Brasil;
	Cereais de Inverno de duplo propósito, parceria com a Embrapa (Passo Fundo - RS);
	Armazenamento de dados diários sobre temperatura, umidade relativa, ponto de orvalho, vento, radiação e precipitação fornecidos pela estação meteorológica instalada no IFF- Campus Alegrete, parceria com o INMET;
	Elaboração de programa específico para interpretação dos dados fornecidos pela Estação Meteorológica instalada no IFF- Campus Alegrete, parceria com o INMET;
	Identificação e Avaliação de Sistemas de Produção de Leite em Pastagens Cultivadas na Região do Planalto do RS, parceria com a UFRGS;
	A Pesquisa como Princípio Científico e Educativo no Ensino da Produção Animal: Efeito da Lactação sobre a Eficiência Reprodutiva de Fêmeas Bovinas de Corte;
	A Sustentabilidade como Tema Transversal das Comemorações dos 54 Anos da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete/RS;
	Avaliação da Qualidade de Sementes de Azevém-Annual comercializadas no Município de Alegrete;
	Perfil e Expectativas dos Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria;
	Avaliação da Qualidade Fisiológica das Sementes de Aveia Branca tratadas com diferentes doses de fungicida;
	Qualidade Fisiológica de Sementes de Cevada em Diferentes Épocas de Colheita;
	Qualidade Fisiológica de Sementes de Trigo em Diferentes Épocas de Colheita;
	O método de projeto na Disciplina de Irrigação e Drenagem: o uso do

	manejo racional na construção do conhecimento e da consciência ambiental;
	Avaliação da Melhoria da Textura da Carne Bovina pela Utilização de Amido Vegetal;
	Influência da Alimentação Bovina nas Qualidades Nutricionais do Queijo Colonial;
	Avaliação da Qualidade do Presunto de Carne Ovina;
	Avaliação da Rotulagem em Bebida Láctea;
	Avaliação da Aceitação da Manteiga Temperada através de Análise Sensorial;
	Avaliação Microbiológica do Queijo Comercializado em Alegrete-RS;
	Avaliação da Qualidade do Salame de Carne de Frango;
<b>Santo Augusto</b>	Projeto Avaliação de Manejo em Culturas Anuais
	Projeto Avaliação das Tecnologias de Aplicação no Manejo de Insetos em Culturas Anuais
	Projeto Avaliação de formas de Aplicação de Uréia na cultura do Milho
	Projeto Avaliação de Manejo de Insetos Praga na cultura do Trigo
	Dia de Campo em Culturas Anuais
	Projeto de Forrageiras
	Projeto Forrageiras
	Projeto Olericultura e Plantas Medicinais
	Seminário de Adubação Orgânica
	Programa de Integração ao IFF-Campus Santo Augusto (PIC).
	Curso de Produção Hidropônica
	1º Curso de Planejamento e Avaliação de Experimentos e Redação Científica
	Revisão dos periódicos científicos: Revista Brasileira de Zootecnia, Revista Brasileira de Agrociência, Ciência Rural, Revista Brasileira de Milho e Sorgo, Pesquisa de Agropecuária Gaúcha
	Examinador de Tese de Doutorado
	Avaliação de Qualificação de Doutorado
	Revisão de Trabalhos no XVII Congresso de Iniciação Científica da UFPel

	Palestra Sobre “Motivação no Ensino” no CIEP
	I Seminário de Biologia e Cultivo de Peixes de Água Doce do Alto Jacuí e 2º Workshop sobre Jundiá, 2008
	Palestra sobre “Potencial Erosivo das Chuvas de Santo Augusto e Região Celeiro”, na 9ª Expofesa
	3ª Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente – etapa Municipal palestra “Água e Ar Conhecendo Nosso Planeta”
<b>Júlio de Castilhos</b>	Diagnóstico da Bacia Leiteira de Júlio de Castilhos
	Núcleo de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias para a Agricultura Familiar
	Técnicas de Secretariado para não Secretários
	Projeto no Assentamento Santa Júlia
	Pensar e Fazer: oficinas pedagógicas (docentes da rede municipal de Júlio de Castilhos)
	Oficinas Pedagógicas - Educação Infantil (docentes da rede municipal e filantrópicas de Júlio de Castilhos)
	Projeto “Caras Alegres” (interação do curso de secretariado com a comunidade em grupos específicos - Creches/Asilos/etc)
	Experiências Vivenciadas Aprendizagem Significativas (crianças, pais e professores do Bairro São João do Barro Preto)
	Diagnóstico da Bacia Leiteira de Júlio de Castilhos
	Núcleo de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias para a Agricultura Familiar
Projeto no Assentamento Santa Júlia	
<b>São Vicente do Sul</b>	Semana Tecnológica da Agricultura e da Irrigação
	Jornada de Iniciação Científica.
	Avaliação Química de Extratos de Plantas e Correlação com Parâmetros de Qualidade
	Desenvolvimento de técnica gravimétrica para a determinação de oxigênio dissolvido em água doce.
	Desenvolvimento de técnicas alternativas de remoção do cobre presente em cachaça
	Desenvolvimento de uma nova técnica usada na reciclagem de lâmpadas fluorescentes
	SIGA-EPT
	Avaliação econômica de sistemas de produção de arroz irrigado por inundação e aspersão no Sul do Brasil
	Utilização do Lisímetro de Drenagem para Determinação do Coeficiente das Culturas Agrícolas

	Biotecnologia - atividades com cultura de tecidos vegetais (batata - doce, orquídeas, violetas e sementes)
	Lixo – destino, reutilização e reciclagem de lixo, pilhas e baterias.
	Grupo de apoio e valorização a vida animal (GAVVA).
	Avaliação de sementes.
	Desenvolvimento Web Site CIET.
	Estudo da Cadeia Produtiva da Cana de Açúcar e Derivados na Região Centro do Estado do Rio Grande do Sul
	Educação ambiental como processo de construção de conhecimento ambiental no CEFET-SVS
	Inventário da flora arbórea e arborescente do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – RS
	Projeto de Inclusão Digital na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Vicente do Sul - RS (APAE-SVS)
	Projeto de Inclusão Digital para Escolas
	Projeto de Extensão para Inclusão Digital para a Casa de Detenção
	Produção de morangos de diferentes cultivares e diferentes tipos de cobertura
	Projeto Cultural e Artístico – Libertad Tango

### 1.5.3. Cursos de Formação Inicial e Continuada

#### Campus Alegrete

Campus Alegrete									
Curso	Eixo Tecnológico	Horas	Gratuidade	Ofer-ta	Público-Alvo	Organiza-ção Gestão do Curso	Livre/ Técnico / Proeja	Financia-mento	Público Alvo
1 Português, Redação E Metodologia Básica De Elaboração De Projeto E/Ou Pesquisa	Apoio Educacional	120	S	C	A	CL	Livre	Cust	SP
2 Higiene, Segurança No Trabalho E Relações De Trabalho	Apoio Educacional	120	S	C	A	CL	Livre	Cust	SP
3 Informática Básica - Portadores De	Informação e Comunicação	40	S	C	A	CL	Livre	Cust	CE

Necessidades Educacionais Especiais/ Tecnep									
4 Curso De Inseminação De Ovinos - Parceria Senar	Recursos Naturais	40	S	C	A	CL	Livre	Conv	AI
5 Curso De Inseminação De Bovinos - Parceria Senar	Recursos Naturais	40	S	C	A	CL	Livre	Conv	AI
6 Curso De Instalação E Manejo De Cercas Elétricas – Parceria Senar	Infra-Estrutura	16	S	C	A	CL	Livre	Conv	AI
7 Curso De Melhoramento De Campo Nativo - Parceria Senar	Recursos Naturais	16	S	C	A	CL	Livre	Conv	AI
8 Curso De Manejo De Pastagens De Inverno – Parceria Senar	Recursos Naturais	16	S	C	A	CL	Livre	Conv	AI
9 Curso De Aprendizagem E Beneficiamento De Grãos E Sementes - Sescop	Recursos Naturais	720	S	C	A	CL	Livre	Conv	AI/CE
10 Curso De Iniciação E Beneficiamento De Grãos - Escola De Fábrica	Recursos Naturais	600	S	C	A	CL	Livre	Conv	CE

C=Contínua; A=Aberto; F=Fechado; AI=Alunos da Instituição; SP= Servidores Públicos; CE= Comunidade Externa; CL= Curso Livre; E= Extensão; EN.= Ensino; F=Fundação

### Campus de São Vicente do Sul

Campus São Vicente Do Sul									
Curso	Eixo Tecnológico	Horas	Gratuidade	Ofer-ta	Público-Alvo	Organiza-ção Gestã o do Curso	Articulação Livre/ Técnico/ Proeja	Financiam ento	Público-Alvo
1 Elaboração de Políticas Públicas	4	20	S	E	A	E	Livre	Cust	CE
2 Elaboração de Projetos Para Captação de Recursos	4	24	S	E	A	E	Livre	Cust	CE
3 Produção de Cachaça Artesanal de	8	20	S	E	A	E	Livre	Cust	CE

Alambique										
4 Produção de Frutas e Hortaliças	1	30	S	E	A	E	Livre	Cust	CE	
5 Curso Para Gestores Públicos de Prefeituras	4	16	S	E	F	E	Livre	Cust	SP	
6 Formação Continuada em Proeja	9	240	S	E	F	EN	Proeja	Prog	SP	
7 Curso de GPS	13	20	N	E	A	F	Livre	Alun	CE	
8 Curso de Boas Práticas na Agropecuária	1	40	S	E	A	ENE/E	Livre	Conv	CE	
9 Desenho Assistido por Computador	13	40	N	E	F	F	Livre	Alun	AI	
10 Comunicação em Língua Inglesa para Alunos do Curso Técnico em Secretariado 30 Alunos	10	8	S	E	F	EN	Técnico	Cust	AI	
11 I Encontro de Professores da Educação Básica Para Professores de Escola Estadual da Região	13	4	S	E	F	EN	Livre	Cust	CE	
12 Informática Inclusiva	10	40	S	C	A	E	Livre	Conv	CE	
13 Informática Aplicada	10	40	S	C	A	E	Livre	Conv	CE	
14 Informática Aplicada	10	40	S	C	A	E	Livre	Conv	CE	
15 Informática Aplicada	10	40	S	C	A	E	Livre	Conv	CE	
16 Informática Aplicada	10	40	S	C	A	E	Livre	Conv	CE	
17 Formação Continuada Para Técnicos Administrativos	9	90	S	E	F	ENE/E	Livre	Cust	SP	
18 Formação Continuada Para Técnicos Administrativos	9	100	S	E	F	ENE/E	Livre	Cust	SP	
19 Formação de Tutores Para o Curso Técnico De Formação Para os Funcionários da Educação Estado do Rio	9	80	S	E	F	ENE/E	Livre	Prog	CE	

De Janeiro									
20 Noções em Biotecnologia-Cultura de Tecidos Vegetais	2	40	S	C	F	EN	Livre/Técnico	Cust	AI
21 Sementes	2	40	S	C	F	EN	Livre/Técnico	Cust	AI
22 Sementes Agrícolas	2	40	S	E	A	E	Livre/Técnico	Cust	CE
23 Atendimento Ao Público e Redação Técnica	10	12	S	E	F	EN	Livre	Cust	SP
24 Reforma Ortográfica	9	8	S	E	F	EN	Livre	Cust	SP

C=Contínua; A=Aberto; F=Fechado; AI=Alunos da Instituição; SP= Servidores Públicos; CE= Comunidade Externa; CL= Curso Livre; E= Extensão; EN.= Ensino; F=Fundação

## 1.6. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

Conforme a Lei Nº 11.892/08 o Instituto Federal Farroupilha deverá:

*I- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;*

*II- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas as demandas sociais e peculiaridades regionais;*

*III- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;*

*IV- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;*

*V- constituir-se em centro de excelência do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico voltado a investigação empírica;*

*VI- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta de ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;*

*VII- desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;*

*VIII- realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;*

*IX- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação;*

*X- estimular e apoiar processos educativos que levem a geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;*

*XI- ministrar em nível de educação superior cursos superiores:*

- a) de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;*
- b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática e para a educação profissional;*
- c) Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;*
- d) Cursos de pós-graduação *latu sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando a formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;*
- e) Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica;*

### **1.6.1. As atividades de ensino, pesquisa e extensão adotam compreensões legais como base para seus objetivos.**

#### **Ensino**

O ensino proporcionado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto político-pedagógico institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

#### **Pesquisa**

As ações de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

#### **Extensão**

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação

transformadora entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

### **1.6.2. Os objetivos do Instituto Federal Farroupilha para o período de vigência do PDI**

Com base nos objetivos legais, do histórico das unidades e das potencialidades identificadas foram estabelecidos os seguintes objetivos para Instituto Federal Farroupilha correspondentes ao período 2009 – 2013

1. Proporcionar ensino e educação profissional e tecnológica formadora de cidadãos críticos para o mundo do trabalho de forma a responder às necessidades desenvolvimento regional.
2. Desenvolver as atividades básicas do Instituto – ensino, extensão e pesquisa - de forma indissociável e integrada aos diversos níveis de ensino, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional.
3. Consolidar a gestão pública, transparente e dinâmica em termos administrativos, a fim de propiciar condições para que o Instituto focalize suas políticas e ações no atendimento à sua missão.
4. Implantar e aprimorar o Instituto em termos administrativos e infra-estruturais, considerando a diversidade entre os campi e as atividades.
5. Desenvolver o campo educacional e acadêmico no Instituto, respondendo a necessidades da região e propiciando condições para o seu desenvolvimento responsável.

## 2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

### 2.1. INSERÇÃO REGIONAL

A criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia é uma das principais políticas atuais para a Educação Brasileira. O surgimento dos Institutos Federais estabelece vínculo com a valorização da educação e das instituições públicas, aspectos centrais nas políticas assumidas como fundamentais para a construção de uma nação democrática. Também pressupõe o combate às desigualdades sociais e estruturais de toda ordem e o fortalecimento das ações e das instituições educacionais brasileiras.

Os investimentos públicos ao longo da existência da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica contribuem para a conquista da excelência, e denotam preocupação com a adoção de políticas e programas sociais e qualificação para o mundo do trabalho. É importante destacar a necessária aproximação e integração com a comunidade.

A Rede Federal caracterizou-se ao longo de sua trajetória pelo atendimento de diferentes orientações de governos, tendo em comum a centralidade do mercado, o desenvolvimento industrial e o caráter pragmático da educação profissional.

A criação dos Institutos Federais atende à necessidade da institucionalização definitiva da Educação Profissional e Tecnológica como política pública em nosso país. Nesse sentido, estabelece o compromisso de pensar o todo enquanto aspecto que funda a igualdade na diversidade social, econômica, geográfica, cultural e agir de maneira articulada às políticas promotoras de trabalho e renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional.

Ao estabelecer que todos os *campi* vinculados aos Institutos tenham elevado grau de autonomia, afirma o compromisso dessas instituições com um desenvolvimento socioeconômico que perceba antes o seu lócus. Isto implica uma atuação permanentemente articulada e contextualizada na região de abrangência.

A autonomia dos *campi* do Instituto atende as necessidades de se buscar o desenvolvimento de Educação Profissional e Tecnológica que considere as diversas representações sociais, desde as grandes empresas, os médios e pequenos empreendimentos e os movimentos sociais, atuando a favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

A Educação Profissional e Tecnológica visa desenvolver nos indivíduos a capacidade de gerar conhecimentos a partir da interação com a realidade. Ela objetiva o desenvolvimento de uma educação profissional cidadã. Desse modo, a construção do Instituto Federal Farroupilha está pautada no compromisso com a construção de um país mais digno e ético e de uma educação que alcance diferentes grupos e espaços sociais.

Um exemplo significativo se constata na caracterização da região de abrangência do IFFarroupilha. Os municípios sede dos *campi* Júlio de Castilhos, Alegrete, São Vicente do Sul, Santo Augusto, São Borja, Panambi e Santa Rosa possuem populações indígenas ocupando terras e/ou organizadas na forma de comunidades.

Comunidades Guaranis e Kaingang estão presentes nos municípios de Espumoso, Água Santa, Tenente Portela, Redentora, Eral Seco, Liberato Salzano e São Valério do Sul, entre outros locais que compõem o Noroeste Rio-Grandense na Microrregião de Frederico Wesphalen e na Microrregião de Ijuí. Portanto, essa população também se apresenta para ser investigada, conhecida e atendida pelas políticas do IFFarroupilha. O Instituto compromete-se, no prazo de vigência deste Plano de Desenvolvimento Institucional, a promover políticas e ações que atendam a estas populações na forma de ensino, de pesquisa e/ou de extensão.

A partir da história construída por cada uma das unidades que dão origem à nova Instituição e com base na missão, visão e valores do Instituto, haverá uma busca constante pela formação de indivíduos capazes de transformar o meio onde vivem de uma forma sustentável, crítica e ética. Deste modo, quanto à inserção regional, o Instituto propõe-se a:

- Atuar permanentemente em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção e promoção da cidadania;
- Realizar ações articuladas com a realidade local, buscando a qualificação de profissionais das diferentes áreas do conhecimento;
- Promover o desenvolvimento social a partir da identificação das necessidades locais;
- Promover a geração de conhecimento considerando demandas sociais e regionais desenvolvendo trabalho e renda.
- Realizar atividades de extensão articuladas ao trabalho de forma que este atue como princípio educativo;
- Integrar as atividades produtivas da instituição com as demandas da sociedade regional;
- Estabelecer diálogo contínuo com a comunidade por meio de consultas periódicas, respeitando a autonomia de cada campus, para definir as estratégias de aproximação com a sociedade.
- Avaliar o grau de inserção por meio do acompanhamento dos ex-alunos no mundo do trabalho diagnosticando vocações e potencialidades locais e regionais, utilizando pesquisas, estatísticas, análises e informações.
- Garantir a continuidade de ações que visem incorporar segmentos sociais historicamente excluídos dos processos de desenvolvimento e modernização.

O IFFarroupilha já nasce comprometido com o diálogo e com a inserção e são amostras disto as consultas realizadas nas comunidades dos respectivos *campi* na fase de elaboração deste PDI. Foram realizadas audiências públicas e/ou reuniões, na busca por elementos colaboradores de um planejamento adequado à realidade.

**Audiências Públicas e consultas às comunidades ocorridas no processo  
de elaboração do PDI/PPI**

<b>Local</b>	<b>Campus</b>	<b>Data</b>	<b>Participantes</b>
Campus Alegrete	Alegrete	12/03/2009	109 Docentes/Técnicos Administrativos
Campus Alegrete	Alegrete	09/04/2009	109 Docentes/Técnicos Administrativos
Campus Alegrete	Alegrete	19/03/2009	948 Discentes
Campus Alegrete	Alegrete	23/03/2009	948 Discentes
Câmara de Veredores de Alegrete	Alegrete	01/04/2009	143 Representantes de Órgãos e Entidades
Câmara de Veredores Manoel Viana	Alegrete	12/05/2009	165 Representantes de Órgãos e Entidades
Passo Novo	Alegrete	19/05/2009	18 Representantes de Órgãos e Entidades
Júlio de Castilhos	Júlio de Castilhos	05/06/2009	25 lideranças locais e regionais
Santo Augusto	Santo Augusto	08/04/2009	89 pessoas da comunidade
São Martinho	Santo Augusto	20/05/2009	20 pessoas da comunidade
Três Passos	Santo Augusto	21/05/2009	20 pessoas da comunidade
Tenente Portela	Santo Augusto	26/05/2009	20 pessoas da comunidade
Cacequi	São Vicente do Sul	07/04/2009	70 pessoas da comunidade
Jaguari	São Vicente do Sul	08/04/2009	50 pessoas da comunidade
Jarí	São Vicente do Sul	15/04/2009	25 pessoas da comunidade
Mata	São Vicente do Sul	13/04/2009	60 pessoas da comunidade
Nova Esperança	São Vicente do Sul	03/04/2009	50 pessoas da comunidade
São Vicente do Sul	São Vicente do Sul	15/04/2009	110 pessoas da comunidade
São Francisco de Assis	São Vicente do Sul	23/05/09	60 pessoas da comunidade
Santiago	São Vicente do Sul	02/04/2009	15 pessoas da comunidade

## 2.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E ACADÊMICAS

### 2.2.1 Concepção de Ser Humano, Sociedade e Educação

Na atualidade são evidentes as constantes inovações científicas, tecnológicas, a compreensão sobre direitos dos diversos segmentos da sociedade e a necessidade de ampliação do repertório cultural dos indivíduos. Por outro lado, há enormes desigualdades, desintegração social, busca pelo lucro imediato e necessidade de manutenção de valores constituídos. Tudo isso expõe uma situação de dificuldades e antagonismos.

O conhecimento acerca da realidade social é vital para a edificação de uma educação que tenha importância nos processos de instauração de uma nova sociedade. Conhecer a realidade e as diversas possibilidades de inserção social é condição para assumir um compromisso transformador das situações que retiram a humanidade dos sujeitos, que não primam pela preservação ambiental, que não respeitam a diversidade e que não sejam éticas.

Diante desse contexto, a educação é um espaço para revelar, de forma crítica as relações assimétricas da sociedade, os privilégios e discriminações e, por meio da construção de uma consciência social, buscar a transformação da realidade.

Assim é importante uma formação ética, política e estética capaz de combater todas as ações reforçadoras da opressão de uns sobre outros ou degradar a relação do ser humano com a natureza. Para que isso aconteça é necessário pensar em uma educação contrária à lógica de mercado, sendo crítica a toda a forma degradante de produção e consumo. Uma educação que não seja fonte de dominação, mas sim de emancipação. Deve zelar pelo respeito ao bem comum, pela solidariedade, pela igualdade de condições, pela responsabilidade, diversidade, liberdade de expressão e sensibilidade. Deve ser estimuladora da criatividade, da ousadia e do respeito à vida.

Para efetivar a concepção de educação referida, o papel do educador deve ser o de formador de cidadãos comprometidos com a realidade social. Em sua ação, no ambiente educacional, deve saber ouvir e dialogar, buscando, nestas interações, valorizar as experiências e saberes prévios dos educandos com vistas ao aperfeiçoamento e construção de novos conhecimentos.

Nesta perspectiva, os educandos devem perceber a instituição como espaço de inclusão aos diferentes meios de atuação pessoal e profissional. Para isso, é necessário que o educador compreenda-o como um sujeito inserido numa realidade concreta. A relação educador-educando deverá ser pautada pelo respeito mútuo, diálogo e comprometimento, onde cada um desempenha papéis e funções de acordo com suas responsabilidades.

Desse modo, entendemos que falar da formação no IFFarroupilha não é somente abordar os processos de aprendizagem profissional dos estudantes, mas também dos docentes, dos técnico-administrativos, das famílias e da comunidade. O Instituto compromete-se com uma formação humanística, integral, em que os conhecimentos partem da prática social e a ela retornam transformando-a.

Quanto à metodologia, parte-se do pressuposto de que o educando aprende aquilo que é significativo e necessário em sua existência. Sendo assim, os conhecimentos trabalhados na instituição devem estar em relação direta ou indireta com o contexto de vida dos aprendentes (educador e educando) a fim de que, através de operações cognitivas, sociais e afetivas, possam transcender o espaço acadêmico. O desafio da ação docente é aliar o ensino, a pesquisa e a extensão ao percurso de vida do ser humano e da sociedade.

A missão do IFFarroupilha se realiza, na prática, ao formar cidadãos autônomos e empreendedores, capazes de, como egressos, agir com ousadia e criatividade nas relações com a sociedade, com outros sujeitos e com o mundo do trabalho.

O IFFarroupilha baseia suas ações nos princípios da democracia participativa e promove encontros e possibilidades de decisões compartilhadas entre os segmentos da instituição e das organizações sociais. A interação com sindicatos, movimentos sociais, ONG's, escolas, secretarias municipais e estaduais e demais representações da sociedade civil denota a intenção de elaboração de um projeto inovador e coletivo.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal Farroupilha propõe a construção participativa de um projeto de educação de qualidade social, buscando um ensino de excelência integrado ao contexto regional, preparando indivíduos para atuarem ativa e criticamente na transformação de si mesmos e da comunidade, com atitudes inovadoras, conscientes, empreendedoras e criativas, através do ensino, pesquisa e extensão.

O Instituto é um espaço de construção do conhecimento, de socialização e de crescimento individual e coletivo, respeitando as diferenças, sem desconsiderar os conhecimentos, valores e cultura prévios dos atores envolvidos no processo educacional. Para tal, os cursos serão capazes de construir saberes, gerar resultados, tanto na educação básica integrada, como nos técnicos subsequentes, cursos superiores e de pós-graduação, tendo o empreendedorismo e a sustentabilidade como base para a atuação da instituição.

A reflexão sobre o processo pedagógico é necessária, para a compreensão e adoção de preceitos e ações educacionais e didáticas que resultem na construção do conhecimento e em formas variadas de aprendizagem. Sabe-se que a atividade de ensino é uma ação realizada a partir de intenções e que há elementos constituintes básicos como o currículo, os conteúdos de ensino, os objetivos, as formas de mediação, entre outros. Pela importância e pela especificidade, a concepção de currículo adotada pelo Instituto merece atenção especial.

### **Concepção de Currículo**

O processo de construção curricular do Instituto Federal Farroupilha considera os objetivos da Educação Profissional de nível médio,

superior e em outros níveis de ensino que venham a ser propostos. É importante refletir e assumir esta prática educativa, a qual passa pela condição formativa dos sujeitos. Para constituir um currículo legítimo, concebido para além da dimensão simplista de programas e conteúdos, é necessária a clareza das concepções de *homem, sociedade e educação*.

A proposta curricular é entendida pelo Instituto como um movimento dinâmico e de responsabilidade coletiva, que envolve a tomada de decisão – articulação – interação entre sujeitos, saberes e práticas no planejamento dos fazeres educativos da instituição. Entendemos que sua legitimidade se faz pela construção participativa, ao significar e ressignificar as práticas institucionais cotidianas e as concepções e práticas do Instituto em fase de implantação.

O termo *Currículo*, que na sua origem em latim, *Currere*, significa carreira, percurso. O estudos de Sacristan (2003) contribuem para que se pense as propostas educativas institucionais a partir da composição de elementos humanos/cognitivos, culturais/científicos, políticos e sociais. O IFFarroupilha entende que deve existir comprometimento, saber e participação democrática para construir o percurso pedagógico que os sujeitos envolvidos com a educação deste Instituto irão percorrer, sejam docentes, técnicos administrativos, discentes, famílias, comunidade externa.

O currículo como planejamento e como prática não é neutro, retrata a *Missão, a Visão e os Valores* da instituição, bem como atende a quatro questionamentos centrais: O que fazemos? Como fazemos? Por que fazemos? e Para quem fazemos? Embora várias unidades do IFFarroupilha tenham trajetórias históricas e elementos suficientes para afirmarem-se em suas práticas curriculares, a constituição de um Instituto que pretende uma identidade aliada a práticas educacionais integradas, expõe a necessidade de novas elaborações coletivas. A base dessa construção está afirmada nas concepções e políticas desse Plano Pedagógico Institucional. Portanto, as perguntas citadas são respondidas ao longo deste Projeto Político Pedagógico e deste Plano de Desenvolvimento Institucional.

Para que aconteça a construção democrática de um currículo digno e legítimo, o Projeto Pedagógico dos Cursos precisa ser amparado por um movimento de reflexão coletiva, pois este se torna fundante do processo educativo, social e humanizador, comprometido com a visão de educação como ação política e ato de construção contínua do conhecimento entre os sujeitos e o mundo, na busca da transformação local e regional. Esta é a proposta do Instituto Federal Farroupilha.

### **2.2.2 Dimensões de Conhecimento e Práticas Educacionais Integradas**

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, surge na perspectiva da democratização possível e necessária da educação, como compromisso com a formação humana e profissional dos cidadãos que constituem esta sociedade. Para tanto, desde as bases legais da criação deste novo ente da educação brasileira, estão postulados aspectos coerentes e legítimos quanto às diretrizes para a construção das propostas curriculares destas instituições:

Nesse sentido, para que a coerência da proposta não se dilua na concretude das ofertas da formação, sugere-se que haja a preocupação de pensar uma arquitetura que, embora diversa, agregue nexos de convergência, considerando como ponto de partida para a tessitura a quebra dos limites dos campos do saber, na perspectiva da transversalidade possível.<sup>1</sup>

Na política federal de ensino, fica clara a validação desta *escolarização*<sup>2</sup> como forma efetiva de responsabilidade e compromisso de uma educação para todos, nos diferentes níveis. A oferta da educação básica, especialmente por meio de sua integração à educação profissional técnica de nível médio, de cursos técnicos na modalidade subsequente ao ensino médio, de cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado<sup>3</sup>, podendo ainda

---

<sup>1</sup> Documento: Concepção e Diretrizes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, junho de 2008, p.27.

<sup>2</sup> Expressão utilizada no documento base, que trata das Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Junho de 2008).

<sup>3</sup> ...em áreas em que a ciência e a tecnologia são determinantes, em particular as engenharias. (p.27, 2008)

transitar pela oferta de programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, lembra que não se pode deixar de cumprir o compromisso de assegurar a oferta de formação inicial e continuada para os que são e os que serão futuros trabalhadores.

É sob este cenário abrangente que o Instituto Federal Farroupilha se constitui. Inicia amparado por uma proposta pedagógica singular, única, que contempla uma estrutura curricular flexível, dialógica/dialogada<sup>4</sup>, interdisciplinar, contextualizada com a realidade produtiva (histórica, social, cultural, política e econômica), capaz de articular e agregar saberes e fazeres do trabalho à formação acadêmica - *uma formação profissional e tecnológica contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida.*

Está posto, a partir destas premissas, um espaço de suma importância para os profissionais da educação que atuam nesta instituição, no que compete à construção de saberes e fazeres de maneira articulada desde a Educação Básica até a Pós-Graduação, legitimando a formação profissional por meio de uma atitude dialógica que construa vínculos, que busque e compartilhe metodologias entre os diferentes níveis e modalidades de ensino da formação profissional. Este processo de socialização pedagógica institucional direciona o estabelecimento de políticas que indissociem o ensino da pesquisa e da extensão.

Esse lidar pois, com o conhecimento de forma integrada e verticalizada exige uma outra postura que supere o modelo hegemônico disciplinar; significa pensar um profissional da educação capaz de desenvolver um trabalho reflexivo e criativo, e promover transposições didáticas contextualizadas que permitam a construção da autonomia dos educandos.<sup>5</sup>

Neste propósito, Demo ao escrever sobre *Conhecimento e autonomia* suscita que estes dois elementos estão implicados nos movimentos de educar e conhecer. O professor maneja, pois, duas rédeas estratégicas para a vida das pessoas: pode “contribuir para forjar sujeitos capazes de história

---

<sup>4</sup> Este aspecto tem relação com a origem da palavra personificada por Paulo Freire (1979), para designar Comunicação – Matriz crítica – Relação Horizontal – Atitude humana – Não domesticação.

<sup>5</sup> Documento Concepção e Diretrizes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, junho de 2008, p. 28.

própria, bem como pode fomentar em cada homem a habilidade de reconstruir conhecimento com autonomia” (DEMO, 2002, p. 32,).

Partindo destes entendimentos e do que postula Sacristán e Gomez(2003), pode-se compreender o currículo como a teoria de nossa prática educativa, planejada para superar a visão de conhecimento condicionado e saberes compartimentados, a dicotomia entre ciência e tecnologia, a discrepância entre educação e trabalho.

### **Dimensões do Currículo Integrado**

Conforme Davini (2009) há três formas de organizar o currículo: formal, por assuntos ou interdisciplinar e integrado. O currículo formal caracteriza-se pela delimitação dos campos do conhecimento, divididos rigidamente e programados para serem desenvolvidos em determinado período letivo. Em geral são marcados pela difusão de conhecimentos produzidos fora do contexto da comunidade escolar, o que os torna alheios ao universo das vivências do aluno. “(...) é fácil perceber que este tipo de currículo produz escasso avanço intelectual nos alunos, formando frequentemente cabeças bem-informadas ao invés de pessoas pensantes, criativas e inovadoras” (DAVINI, 2009).

No currículo por assuntos ou interdisciplinar, há uma seleção dos objetos de estudo, a partir da realidade. É a partir dela que se busca uma teoria que dê conta da problemática apresentada no processo de ensino-aprendizagem. Neste tipo de prática pedagógica, acontece a interação entre duas ou mais disciplinas, uma vez que são conjugados esforços para dar as respostas necessárias.

O currículo integrado, por sua vez, é um projeto que visa constituir um processo de ensino-aprendizagem que estrutura a educação básica juntamente com o ensino profissionalizante. Para desenvolvê-lo, faz-se necessária a articulação entre os campos do conhecimento do ensino básico, do profissionalizante e destes com a pesquisa e a extensão. “A integração

exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura” (RAMOS, 2005).

A denominação “Currículo Integrado” tem sido utilizada como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção. A integração ressaltaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares. Os estudos de Santomé (1998) definem currículo integrado como um programa total da instituição.

No caso do Instituto Federal Farroupilha, o debate em torno da educação profissional integrada tem origem na orientação legal, que dá origem a esse tipo de instituição, e na necessidade de se definir um perfil de currículo que supere a dicotomia entre o ensino profissionalizante e o propedêutico.

A construção de um currículo integrado que o Instituto adote considera o objetivo de articular dinamicamente trabalho/ensino, prática/teoria, ensino/pesquisa, ensino/extensão e comunidade, fortalecendo as relações entre trabalho e ensino, entre os problemas e suas hipóteses de solução e tendo como pano de fundo as características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve.

A definição de currículo integrado como o processo de ensino-aprendizagem em que os conceitos são apreendidos num sistema de relações de uma totalidade remete a educação ao espaço das contradições presentes em uma sociedade de classes sociais distintas e com interesses históricos divergentes. Portanto, a idéia de implantação de um currículo verdadeiramente integrado tem relação com as demais políticas de visão progressista, no entendimento de que este contribua na formação de um ser humano que consiga perceber a realidade que o cerca e, sobretudo, intervir nos processos sociais, econômicos e culturais em que esteja inserido. Esta visão de totalidade permite a conscientização, no sentido dado por Paulo Freire e também indica uma relação própria entre educando e educador (FREIRE, 1980, p. 15.).

O educador, ao se dispor a trabalhar na proposta de currículo integrado está fazendo uma opção que terá repercussões significativas na sua atuação intelectual e, conseqüentemente, nas relações sociais estabelecidas. Escolhe uma ação permanente, portanto em construção e cujo processo é parte constitutiva dos objetivos a serem atingidos.

Gramsci, ao abordar o tema cidadania na ação pedagógica afirma que a escola deveria ser orientada para a “elevação cultural das massas, ou seja, livrá-las de uma visão de mundo que, por se assentar em preconceitos e tabus, predispõe à interiorização acrítica da ideologia das classes dominantes”. (GRAMSCI, apud, FERRARI, 2004). É preciso, então, reconhecer o caráter político das ações pedagógicas e isso significa dizer que qualquer currículo e suas respectivas estratégias de condução do processo de ensino-aprendizagem trazem em si uma determinada concepção de Estado e de sociedade.

No entanto, uma instituição que adota políticas unificadoras precisa considerar que, como um *corpus*, – os *campi*, docentes, funcionários, estudantes – não é um bloco monolítico. Ao contrário, apresenta grandes diversidades. Lidar com a diversidade para aprimorar as práticas institucionais é um dos desafios que o Instituto Federal Farroupilha se propõe a enfrentar. Isso pressupõe o respeito à diversidade de idéias e de propostas da comunidade interna e externa, tendo como referência a Missão e os objetivos do Instituto expostos neste PDI.

Nesta perspectiva, considera-se que o Projeto Político Pedagógico, embora conserve traços fortes de determinada corrente de pensamento, traz para a sua operacionalização uma multiplicidade de visões pedagógicas.

A integração entre o conhecimento básico, da cultura geral, e a formação voltada para o mundo do trabalho tem o propósito de romper com os aspectos alienantes e, por muitas vezes excludentes, dos modelos educacionais que separam estas duas esferas do conhecimento humano.

Karl Marx (1848), preocupado em libertar as massas do trabalho alienante e em estender à classe trabalhadora os conhecimentos da cultura geral, recomendou a associação entre a educação e a produção material. Em conformidade com as preocupações de Marx, encontramos considerações importantes. O foco está no rompimento da condição alienante do trabalho que se desvincula da iniciação científica e da ciência, da reflexão e do valor enquanto produto, que deve ser de toda a humanidade. A visão de totalidade presente nesta corrente de pensamento recorre à interpretação da história de forma dialética, isto é, na exposição de um mundo de relações que, quando vistas de forma integrada, revelam a gênese das diferenças, da opressão e da exclusão, tão denunciada por diversos segmentos da cultura latino-americana e mundial.

A implantação de um currículo integrado pode ser um forte instrumento na construção de uma educação que seja espaço da descoberta, da crítica e da proposição de relações mais democráticas, bem como de superação de relações de exclusão. Esta prática abre caminho para que educadores e educandos cooperem entre si na construção dos seus destinos, com possibilidades que vão além daquelas determinadas pelo pensamento dominante na sociedade.

Na mesma linha de pensamento, para Gramsci era fundamental unificar o mundo do trabalho e o da cultura, a escola produtiva com a formação científica e humanista, a escola profissionalizante com a de estudos literários e humanistas, os quais não tinham nenhum interesse direto para a produção. Ao mencionar a unificação entre o mundo da cultura e o mundo do trabalho, refere-se à integração entre ensino profissionalizante e ensino das ciências e humanidades (TOMAZI, 1997, p. 92).

O currículo integrado, que abrange formação geral e formação profissional, pretende superar a fórmula que oferece uma espécie de ensino para os filhos dos trabalhadores pobres e outra, de cultura geral, voltada às carreiras acadêmicas e às camadas de melhor condição social. É a política de “disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e

o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura” (KUENZER, 2002, p. 43-44).

Na última década, o debate em torno da educação profissional se ampliou, em especial com o Decreto 2.208/97 que suspendeu a possibilidade de vinculação entre a qualificação profissional e o ensino integrado. As mudanças ocorridas na conjuntura política do nosso país, somadas ao Decreto 5.154/2004, que revogou o anterior, retomaram a possibilidade da modalidade de ensino integrado.

É preciso que se tenha presente que a implantação de um ensino integrado pode ter diferentes leituras e objetivos. Há um debate intenso a esse respeito:

[...] essa integração é uma necessidade histórica e social, mesmo sob a concepção burguesa de educação, não se descarta aqui os elementos para efetivar um ensino médio na perspectiva da unitariedade proposta por Gramsci. Assim, mesmo que o ensino médio integrado não se confunda com o ensino politécnico, tecnológico e unitário, tendo em vista que a realidade não o permite, não obstante poderá conter os germes de sua construção, à medida que se deve lutar para resgatar o sentido estruturante da educação e de sua relação com o trabalho em suas possibilidades criativas e emancipatórias (MESZÁROS, 2005).

Conforme a proposta da educação profissional, para uma formação de sujeitos ativos, também é necessária a interação com as políticas públicas de desenvolvimento em diversos âmbitos e a interação com todos os agentes sociais atuantes e comprometidos com esta modalidade educacional.

Um projeto de currículo integrado pressupõe o trabalho com pesquisa, ensino e extensão estreitamente vinculados. O Instituto Federal Farroupilha concebe a pesquisa como princípio educativo que contribui para a construção da autonomia intelectual do educando e relacionada às questões do cotidiano e vinculada às práticas sociais, buscando entender a produção do conhecimento como um processo vivo e que viabilize uma aprendizagem real, ativa e interessante.

O Ministério da Educação orienta que a pesquisa, nessa abordagem, deverá ser “adequada a todos os níveis e modalidades de ensino,

por meio de estratégias, métodos e objetivos próprios de cada oferta e do amadurecimento intelectual de cada grupo de estudantes” (BRASIL, Decreto 5.154/2004).

Além disso, o desenvolvimento de atividades de pesquisa objetiva resolver questões relevantes para o grupo e gerar necessidades de novas aprendizagens. Os projetos concebidos em situações reais e concretas geram inquietações, promovem a ressignificação dos espaços aprendentes e a reflexão sobre a atividade social de que o educando faz parte.

Enquanto tal, a pesquisa no Instituto Federal Farroupilha desdobra-se no encaminhamento de soluções para problemas sociais, vinculando-se ao desenvolvimento tecnológico voltado à produção de bens e serviços cuja finalidade é a melhoria das condições de vida coletiva.

Por outro lado, a pesquisa também poderá estar orientada aos aspectos acadêmicos das ciências da natureza, humanas, sociais e/ou aplicadas, a fim de edificar a autonomia dos indivíduos e reiterar a unidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa forma de integração entre ensino, extensão e pesquisa possibilita instigar nos sujeitos envolvidos (discentes, docentes ou técnicos), a curiosidade acadêmica.

Todos os elementos apresentados anteriormente remetem à idéia de currículo flexível. A flexibilidade é fator facilitador de um currículo que se queira integrado, pois faculta a operacionalização de um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao educando diferentes perspectivas na trajetória acadêmica.

O desafio que está colocado para o Instituto Federal Farroupilha se torna ainda mais complexo, na medida em que compete às suas equipes construir e operacionalizar uma proposta pedagógica que contemple a implantação efetiva de um ensino médio integrado. Além disso, como um passo fundamental para essa concretização, faz-se necessária a criação de tempos e espaços de formação contínua aos docentes e técnicos, a fim de possibilitar a construção de projetos com as características desejadas e o desenvolvimento

de materiais pedagógicos que contemplem práticas integradas inovadoras. Essa tarefa está em fase inicial, uma vez que o Instituto, com seus fundamentos e práticas está em fase de constituição e afirmação.

### 2.3 POLÍTICA DE ENSINO

As Políticas de Ensino, no Instituto Federal Farroupilha, seguem os princípios pedagógicos e as noções de currículo apresentados anteriormente e a orientação legal que lhe deu origem. Afirma-se dando ênfase à integração entre uma formação geral com princípios humanistas e de base cultural ampla, a partir dos contextos regionais e em combinação com a formação para o trabalho. Isso ocorre com base em Cursos de Formação Inicial Continuada, Educação Básica Integrada a Educação Profissional, PROEJA, Cursos Técnicos Subsequentes, Cursos Superiores de Graduação e Tecnólogos, Pós-Graduação e Cursos de Extensão, que atendam, preferencialmente, as necessidades locais e regionais.

Os aspectos enfatizados a seguir permitem que se entendam os elementos que compõem a idéia de currículo integrado e de inclusão no processo de ensino-aprendizagem em efetivação no período de vigência do PDI/PPI.

#### **Interdisciplinariedade e a Relação entre Teoria e Prática**

A integração curricular é um objetivo a ser alcançado. Para atingi-lo é necessária a interlocução entre os conhecimentos oriundos dos diferentes componentes curriculares, atuando como instrumentalizadora dos sujeitos aprendentes, na compreensão da realidade concreta e suas interfaces, e como alternativa na solução de problemas e desafios que esta lhes impõe.

Para isso, é fundamental perceber as relações existentes entre o saber sistematizado e a prática social vivenciada nas diferentes esferas da vida coletiva. Neste aspecto, trabalha-se com a integração, não só entre

disciplinas, mas também entre dois tipos de formação que permeará todos os cursos do Instituto Federal Farroupilha: a formação geral e a formação para o mundo do trabalho. A integração permite ao sujeito uma atuação consciente no campo do trabalho e da transformadora no desenvolvimento da sociedade.

### **Flexibilização Curricular**

No intuito de articular ensino, extensão e pesquisa, a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras. Tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitar e para a inserção no mundo do trabalho, apresentam-se as seguintes estratégias:

- Projetos interdisciplinares capazes de integrar áreas de conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto;
- Implementação sistemática, permanente e/ou eventual de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras e outros que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis;
- Flexibilização de conteúdos por meio da criação de disciplinas e outros mecanismos de organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes, capazes de responder a demandas pontuais e de grande valor para comunidade interna e externa.
- Previsão de tempo, (horas aulas), nos Projetos de Curso capaz de viabilizar a construção de trajetórias curriculares por meio do envolvimento em eventos, projetos de pesquisa e extensão, disciplinas optativas e outras possibilidades.
- Previsão de espaços para reflexão e construção de ações coletivas, que atendam a demandas específicas de áreas, cursos, campus e Instituição, tais como fóruns, debates, grupos de estudo e similares.

- Oferta de intercâmbio entre estudantes de diferentes *campi*, Institutos e instituições educacionais considerando a equivalência de estudos.

### **Integração Vertical**

A integração vertical entre os diferentes níveis de ensino requer análise da natureza, dos limites e das possibilidades dos cursos da Educação Profissional, do Técnico Integrado, do Subsequente, do Tecnólogo, da Graduação e da Pós-graduação no que tange ao nível da formação e inserção no mundo do trabalho. É fundamental a criação de ações norteadoras para a proposição de cursos que possibilitem ao educando a continuidade de seus estudos e uma inserção qualificada no âmbito profissional.

Os elementos necessários para viabilizar essa integração serão desenvolvidos por meio de estudos específicos que aprofundem a compreensão sobre mecanismos de continuidade de estudos e comunidades atendidas, além de atuarem em combinação com as necessidades e possibilidades que o mundo do trabalho proporciona. Uma vez que o Instituto tem a possibilidade de ofertar de cursos em níveis de *lato* e *stricto sensu*, articulados com a pesquisa, a extensão e o ensino nos outros níveis, há um conjunto a ser explorado num prazo maior do que o previsto na elaboração deste PDI/PPI.

### **Políticas inclusivas**

Para a implementação da concepção da inclusão em todos os âmbitos e com a comunidade escolar (pais, alunos, servidores), é necessário, inicialmente, investir na formação continuada dos agentes educacionais, criando mecanismos de acompanhamento e apoio aos educandos e educadores.

Em um segundo momento, discutir e construir coletivamente formas de ingresso que possam representar os perfis requeridos para os alunos dos diferentes cursos e que contemplem as minorias, além de ampliar a

oferta de vagas nas áreas de maior demanda, com vistas a democratizar o acesso e a permanência.

### **Avaliação da aprendizagem**

Tendo em vista o acompanhamento constante e sistemático do trabalho pedagógico, é necessário que a avaliação da aprendizagem sirva como indicador e referência para ações de retomada do processo avaliativo, seja no desempenho dos estudantes, seja na comunicação entre docentes e estudantes. Para atender a tal objetivo a apresentação e compromisso com uma concepção de avaliação como processo contínuo, sistemático e coerente com os princípios pedagógicos assumidos.

### **Avaliação Institucional**

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Necessita prever formas e estratégias de execução que possibilitem o acompanhamento dos diferentes espaços e âmbitos onde se efetiva o processo de ensino.

#### **2.3.1. Objetivos gerais das políticas de ensino**

##### **Objetivos da Formação Inicial e Continuada**

- Responder à função social e educacional própria dos Institutos Federais de Educação Superior que dá ênfase à formação tecnológica de forma vinculada à científica e à cidadã;
- Formar cidadãos identificados culturalmente com suas regiões e dispostos a pensá-las no âmbito nacional e global;
- Formar pessoas e profissionais de forma inclusiva;

- Criar mecanismos, junto com a Comissão própria de Avaliação, para acompanhamento e avaliação dos cursos e da formação praticados.

### **Objetivos do Ensino Técnico de nível Médio**

- Desenvolver, prioritariamente, o Ensino Médio na modalidade do Currículo Integrado;
- Contribuir para o aumento dos índices de escolarização média na região de atuação;
- Ofertar ensino médio na modalidade subsequente, na medida em que se fizer necessário para responder a demandas regionais;
- Formar cidadão para o trabalho, visando sua inserção nos diferentes segmentos socioeconômicos.

### **Objetivos do Ensino Superior**

- Dar prioridade à formação integral aliada à profissional nos campos tecnológicos e da educação;
- Formar licenciados, bacharéis e tecnólogos nas áreas pertinentes ao desenvolvimento regional;
- Estimular a integração disciplinar e a flexibilidade no desenvolvimento dos currículos de cursos;
- Ofertar bacharelados não tecnológicos em áreas específicas em que o IFFarroupilha obtenha maior capacidade de afirmação, por meio de atividades de pesquisa e de extensão;
- Consolidar cursos existentes e ampliar a oferta de formação por meio de cursos a distância.

### **Objetivos do Ensino de Pós-Graduação**

- Consolidar a formação voltada para o atendimento de Jovens e Adultos;
- Propiciar condições para a consolidação de cursos já ofertados e que respondam a necessidades detectadas de formação em nível de pós-graduação;

- Ampliar as propostas de formação em nível de pós-graduação *lato sensu*;
- Consolidar cursos existentes e ampliar a oferta de formação por meio de cursos a distância;
- Implementar, em conjunto com a gestão da pesquisa e da extensão, condições para a constituição de programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

### **Objetivos da Educação a Distância**

- Ampliar as possibilidades de acesso, dos diversos segmentos da população regional, à formação que o Instituto Federal Farroupilha proporciona;
- Aprofundar e aprimorar atividades já existentes com a oferta de educação a Distância a partir de *campus* do Instituto;
- Atender demandas por educação e formação técnica e tecnológica para o trabalho integrada à necessária ampliação da escolarização de segmentos da população que possuem difícil acesso a sedes institucionais que ofertam a educação presencial

## **2.4. POLÍTICA DE PESQUISA**

A pesquisa é uma das atividades básicas do Instituto Federal Farroupilha, assim como o ensino e a extensão. Tem como seus objetos centrais a tecnologia e o trabalho como categoria de saber e produção. Essa atividade propõe a busca por soluções tecnológicas e o desenvolvimento de mecanismos de gestão da tecnologia, visando identificar alternativas inovadoras para resoluções de problemas sociais nos âmbitos locais e regionais.

A pesquisa é estimuladora de atividades criadoras. Na medida em que essa atividade se fortalece a partir dos compromissos educacionais do Instituto, os seus resultados são capazes de estender benefícios à

comunidade, promovendo desenvolvimento tecnológico, social, econômico, cultural, político e ambiental.

A concepção de pesquisa, nas *Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais*, ressalta a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções dos problemas atuais.

Ela deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência, e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. Da mesma forma, a pesquisa está presente em todo o trajeto da formação do trabalhador, representa a conjugação entre distintos saberes e se afirma na indissociabilidade do ensino e da extensão.

As pesquisas a serem desenvolvidas no âmbito do Instituto terão relação direta com as demandas sociais da área de abrangência do Instituto Federal Farroupilha, ocorrendo o necessário retorno dos resultados para a sociedade através de ações de extensão. No plano do retorno a comunidades que fornecem insumos ou são fontes de investigação, o retorno dos resultados não pode se restringir aos recursos formais. O Instituto trabalha com a perspectiva de oferecer, na medida adequada, retornos práticos, soluções para problemas, alternativas para situações complexas vivenciadas por grupos sociais e produtivos que estejam no âmbito da sua atuação e que venham a constituir parte das pesquisas a serem desenvolvidas. No plano da divulgação formal, este aspecto será atendido através de meios tradicionais e inovadores como programas, projetos, divulgação de boletins de resultados, de comunicados técnicos, revistas técnico-científicas, dias de campo para troca de experiências e quantos mais forem possíveis.

A pesquisa possui papel fundamental na geração de conhecimento, no aprimoramento profissional dos servidores docentes e técnico-administrativos envolvidos, bem como na formação dos educandos em todos os níveis de ensino ofertados. Os profissionais do Instituto trabalham, a partir de sua constituição, visando à integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa integração parte de exigência legal e encontra razão numa formação que seja capaz de investigar e resolver problemas, constituindo-se

em resposta ao mundo do trabalho e a outras demandas do mundo social e comunitário. Os professores/educadores/pesquisadores devem ser capazes de buscar, processar e aplicar as novas tecnologias geradas, tendo como horizonte o desenvolvimento sustentável.

A produção de conhecimento, aliada à formação profissional, prepara um cidadão crítico para o mundo do trabalho, estimulando a sua inserção no contexto regional. Nesse sentido, a elaboração e implantação de projetos de pesquisa no âmbito institucional têm o objetivo de proporcionar à comunidade acadêmica condições técnicas e de análise da realidade que a circunda. A atividade de pesquisa também desempenha a função de despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os estudantes por meio da participação em projetos, da criação e difusão de tecnologias geradas na própria instituição.

O IFFarroupilha opta por duas maneiras básicas de interpretação e desenvolvimento da atividade de pesquisa: a utilização, em sala de aula, de processos e de resultados por ela gerados, onde educadores e educandos interagem com o conhecimento produzido; o estabelecimento de áreas de maior aprofundamento nos conhecimentos gerados, a fim de fomentar condições para a criação e desenvolvimento de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

A criação, o desenvolvimento e a consolidação de grupos e de linhas de pesquisa que expressem a dinamicidade das ações entre pesquisadores e estudantes de diversos níveis de apropriação e desenvolvimento da atividade serão amplamente incentivados.

O apoio à pesquisa é assegurado por meio de ações concretas e garantia de recurso orçamentário próprio na forma de bolsas de pesquisa e de iniciação científica. Como forma de desenvolvimento da pesquisa o IFFarroupilha estimulará intercâmbio entre os *campi* e com instituições científicas, promovendo, realizando e participando de eventos científicos. O estabelecimento de parcerias viabilizará os projetos de pesquisa tanto do ponto de vista material, como do ponto de vista intelectual.

Convém destacar que as diretrizes do Instituto mencionam a expressão “Pesquisa Aplicada” e o Instituto Federal Farroupilha considera que essa aplicação é implícita, devendo ser priorizada a solução dos problemas da comunidade local e regional. A atividade de pesquisa deverá estar comprometida com a formação cidadã, com o desenvolvimento regional sustentável, articulada com os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, sem perder de vista a capacidade de diálogo com outros universos de pesquisa.

Assim, ela é concebida e é organizada tendo em vista a tradição dessa atividade como produtora de conhecimento a ser disseminado; como formadora de pessoas em diversos níveis de ensino; e como atividade capaz de gerar conhecimentos sobre problemas do âmbito do trabalho e da produção, oferecendo alternativas tecnológicas para o desenvolvimento econômico-profissional e também do ponto de vista das tecnologias sociais.

A partir desta compreensão, abre-se um leque de possibilidades, em diferentes áreas e setores da sociedade, no âmbito da abrangência do IFFarroupilha. As políticas de ensino, pesquisa e extensão devem considerar os atributos da especificidade do Instituto como critério de definição de suas prioridades e como contribuição necessária e fundamental para a consolidação de sua identidade.

#### **2.4.1 Objetivos das atividades de pesquisa**

- Proporcionar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
- Desenvolver a curiosidade e o perfil investigativo em práticas escolares que potencializem o pensamento crítico e autônomo;
- Estimular as atividades criadoras e estender seus benefícios à comunidade, promovendo desenvolvimento tecnológico, social, econômico, cultural, político e ambiental;
- Fornecer condições físicas, materiais e humanas para o desenvolvimento da pesquisa;

- Consolidar a pesquisa em áreas que conduzam a programas de pós-graduação *stricto sensu*, garantindo a verticalidade;
- Difundir o conhecimento científico e tecnológico por meio de eventos e publicações científicas;
- Estimular a pesquisa interinstitucional e *intercampi* fortalecendo a parceria com entidades e órgãos financiadores;
- Realizar e estimular a pesquisa aplicada à produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.
- Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.

#### **2.4.2 Organização das atividades de pesquisa**

As atividades de pesquisa são organizadas por regulamento próprio que considera as diretrizes legais, a existência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e a sua capacidade de desenvolvimento nas unidades/*campi*. A organização da atividade terá contemplados dois programas básicos, ao menos. O Programa Institucional de Pesquisa Científica e Tecnológica, no qual estarão sediados servidores docentes e técnico-administrativos e o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica, que dará amparo ao conjunto dos estudantes que se vincularão à atividade de pesquisa no Instituto.

A Iniciação Científica, tradicionalmente destinada aos estudantes de graduação, será uma das modalidades de organização da atividade no IFFarroupilha com a peculiaridade inovadora de que o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica reunirá estudantes de graduação e também de ensino médio. Assim, os programas constituem formas de organização horizontal reunindo pessoas que ocupam o mesmo *status* na instituição, enquanto os grupos e as linhas se constituem em formas de organização vertical. Elas agregam pesquisadores experientes e iniciantes,

bem como estudantes e serão constituídas a partir de temas eleitos institucionalmente, além disso, consolidarão as iniciativas de pesquisa já existentes e também novas para obter a tradição investigativa necessária para fundamentar propostas de pós-graduação *stricto sensu*.

## 2.5. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As políticas de extensão do Instituto Federal Farroupilha consideram, especialmente, para o seu direcionamento, os seguintes preceitos legais:

O artigo 207 da Constituição Brasileira quando refere que: *as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.*

Os parágrafos IV, VI e VII, do Artigo 43, pertencente ao Capítulo IV da Lei 9.394, no qual, respectivamente, é referido que a educação superior tem por finalidade: *promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação*”; *“estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”* e *“promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”*. O parágrafo IV, do artigo 44, da mesma Lei e Capítulo, em que é referido que a educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: *“de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.*

Os parágrafos VII, VIII e IX, constantes no Artigo 6º, da Seção II, do Capítulo II, pertencentes à Lei No 11.892, onde, respectivamente, é referido que os Institutos Federais têm por finalidades e características: *“desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica”*; *“realizar e*

*estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico” e “promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente”.* Os parágrafos II e IV, mencionados no Artigo 7º, da Seção III, desse mesmo Capítulo e Lei, onde, respectivamente, são referidos entre os objetivos dos Institutos federais: *“ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica” e “desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos”.*

### **2.5.1 Fundamentos da Política de Extensão**

Os Institutos Federais, com base no documento *Concepções e Diretrizes* (2008), são instituições voltadas para a educação profissional e tecnológica e comprometidas com o desenvolvimento local e regional. Esta concepção prevê uma conduta articulada com a vocação produtiva do seu *lócus*; com o trabalho desenvolvido e a busca de maior inserção da mão-de-obra qualificada nesse mesmo espaço e com a elevação do padrão de produção da matriz local, mediante o incremento de novos saberes.

A extensão, nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tem se consolidado enquanto espaço de aprendizagem e de contribuição com a sociedade, ganhando reconhecimento institucional e inserindo a instituição no contexto da sua região de abrangência.

Segundo Oliveira (2004), a atividade de extensão, ao longo das últimas décadas, teve um salto qualitativo na busca de superação da concepção assistencialista, através da construção da indissociabilidade entre

extensão, ensino e pesquisa e da percepção da necessidade da interdisciplinaridade e do foco na relevância social da ação extensionista.

A extensão universitária nasceu com o advento da Revolução Industrial no século XVIII objetivando a preparação técnica para um novo modelo de produção que surgia. No Brasil, o Movimento Estudantil na década de 30, foi responsável pelas primeiras discussões sobre extensão no meio acadêmico, tendo como foco principal de debate a sociedade brasileira.

A extensão rural implantada no Brasil na década de 1950 é uma referência importante no debate sobre a extensão brasileira, pois foi um processo amplamente desenvolvido nas décadas seguintes e que desencadeou uma série de pesquisas nas universidades sobre sociologia rural, levando o meio acadêmico a se preocupar e propor projetos de extensão, além de pesquisas.

O modelo extensionista à época, baseado na difusão de tecnologias, que pretendia retirar os agricultores de uma situação de atraso tecnológico com conseqüente melhoria da qualidade de vida, negou a esses agricultores a condição de sujeitos na transformação do mundo. O processo mecanicista e de transmissão de conhecimentos produzidos fora de contextos reais limitou a reflexão por parte desses sujeitos (FREIRE, 1992). Numa pretensão universalizante, buscou-se adequar os sistemas naturais e culturais às inovações tecnológicas. De acordo com Fonseca (1985), essa postura dos extensionistas deixa os agricultores alheios aos conflitos e contradições existentes na realidade em que atuam, porém não impede o contínuo aprimoramento técnico e metodológico, que acreditam ser objetivos e neutros para a resolução dos problemas.

A partir do final dos anos 1970 e nas décadas de 1980 e 1990, a extensão é assumida pelas universidades. A criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (1987) e o Programa de Fomento à Extensão Universitária por parte do Ministério da Educação (1995) denotam isso. Além disso, a redemocratização da sociedade brasileira e as discussões advindas do Fórum de Pró-Reitores motivaram maiores reflexões sobre a extensão.

Com a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, surge no cenário nacional uma nova configuração de instituição de ensino que passa a fortalecer a discussão sobre a extensão, já presente nos Centros Federais de Educação Tecnológica.

Os Institutos Federais de acordo com a Lei 11.892, dentre as suas finalidades, devem *desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica* e “orientar a sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação”.

Neste panorama, a extensão desenvolvida pelo Instituto Federal Farroupilha tem ações, baseadas em projetos, que buscam construir respostas a problemas homogêneos de uma sociedade heterogênea. A extensão dialoga com as várias interfaces da sociedade, num meio que é cultural, social, ambiental, político e técnico e não atua baseada somente no repasse de informações técnicas. A reprodução de saberes por si só torna-se estéril e é impossível uma ação transformadora que considere somente o horizonte técnico.

Os projetos de extensão são construídos como elementos fundamentalmente integrados às práticas de ensino e às estratégias da atividade de pesquisa. Como prática acadêmica, interligando as atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da população, a extensão consolida a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais. Importante salientar, ainda, o empenho presente para que haja a transversalidade entre áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar, interligando áreas e níveis de ensino, de modo a criar formas de inserção na sociedade e aprimorar o saber pedagógico.

Tendo em vista que o processo educativo fundamenta-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como

dimensões formativas e libertadoras, a relação que a extensão estabelece com o ensino e a pesquisa é dinâmica e potencializadora. Ao intensificar sua relação com o ensino, oferece elementos para transformações no processo pedagógico, onde professores e educandos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização e a aplicação do saber acadêmico. Ao mesmo tempo, paralelamente, o ensino intensifica a relação da extensão com pesquisa que, utilizando-se de metodologias específicas, compartilhando conhecimentos produzidos na instituição, contribui para a melhoria das condições de vida da sociedade.

Além de articular-se com o ensino e a pesquisa, a extensão atende outras demandas relacionadas. As instituições de ensino se deparam, a todo o momento, com demandas sociais que impõem um diálogo permanente entre elas e a comunidade e isto deve estar refletido no dia-a-dia, envolvendo necessariamente ações em diversos campos de atuação. Por vezes a atuação é na democratização das informações (que podem ser traduzidas em ações como cursos, eventos, etc.), em outras, no desenvolvimento social e tecnológico (que pressupõe pesquisa, prestação de serviços, projetos tecnológicos) e ainda na melhoria da qualidade de vida da população (ações voltadas para o desenvolvimento social da comunidade, incluindo a educação especial e na área cultural). Nesse sentido, a política extensionista do IFFarroupilha prioriza ações que consideram o compromisso social e o papel da instituição frente aos problemas brasileiros.

Oliveira (2004) discute que a produção de conhecimento e a formação de recursos humanos qualificados não se consubstanciam no vácuo, mas em relação com a sociedade, nesse sentido e considerando um dos papéis da extensão, o IFFarroupilha visa à formação profissional e tecnológica contextualizada de cidadãos para o mundo do trabalho.

A extensão tem papel fundamental no estabelecimento de uma reflexão crítica sobre a sociedade e os processos desenvolvidos no interior desta. Este espaço de reflexão deve balizar a construção de um saber plural e de profissionais comprometidos com o contexto em que estão inseridos, para que estes tenham a habilidade de ser propositivos ao desenvolvimento e não

meros reprodutores das estruturas estabelecidas, propiciando aos educandos experiências na sua área de conhecimento e, oferecendo condições para sua formação cultural e cidadã.

Ao articular a instituição à realidade regional, a extensão tem a capacidade de gerar uma atividade adicional para estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos, tornando-os mais presentes e comprometidos. Neste contexto cabe ressaltar que a extensão é desenvolvida sempre como uma ação institucional, e não de maneira individualizada, considerando e respeitando as potencialidades internas e as necessidades identificadas nas áreas de abrangência. O desenvolvimento de programas e ações, que auxiliem a comunidade na busca de estratégias para enfrentar os seus problemas, será propositivo na busca de estratégias diferenciadas e que impactem a realidade. Assim, a extensão é importante na formação dos estudantes, da comunidade institucional e das comunidades locais, bem como no desenvolvimento da realidade regional. Funciona como uma via de mão dupla, na qual a instituição colabora com a comunidade regional e ao mesmo tempo prepara seus estudantes/educandos. Essa duplicidade é indispensável ao desenvolvimento institucional.

A política de extensão do IFFarroupilha desdobra-se por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, participação em iniciativas de natureza cultural, artística, científica e desportivas, bem como da divulgação do conhecimento gerado pela instituição, através de publicações das mais variadas naturezas. Se estas são formas tradicionais no desenvolvimento das universidades, o Instituto afirma sua especificidade por meio de atividades que impactem a realidade, a partir de tecnologias específicas e dos conhecimentos com os quais trabalha, voltados fortemente para o mundo do trabalho e integrados com as atividades de pesquisa.

### **2.5.2 Objetivos da extensão**

Visando atender a política de extensão do IFFarroupilha, as ações desenvolvidas terão os seguintes objetivos:

- Estimular e propiciar o ambiente necessário para o desenvolvimento de ações, envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos, constituindo-se assim a extensão como atividade indispensável à formação da comunidade acadêmica e de intercâmbio com a sociedade;
- Estruturar e desenvolver mecanismos que promovam a interação contínua e recíproca entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Constituir a extensão como sistema aberto à sociedade, articulada e sensível aos seus problemas em nível local, regional e nacional, atenta às demandas sociais;
- Constituir estudo/diagnóstico, com vistas a desenvolver um levantamento das principais demandas regionais de modo que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam integradas à região;
- Criar condições para a participação crítica e a inserção do Instituto Federal Farroupilha nos projetos de desenvolvimento regional sustentável, bem como na elaboração das políticas públicas;
- Estruturar, desenvolver, implementar, avaliar e reavaliar sistemática e periodicamente ações, projetos e programas;
- Oferecer ao educando oportunidades de vivenciar experiências na sua área de formação profissional e o acesso a atividades que contribuam com a sua formação cultural e ética, desenvolvendo o seu senso crítico, a cidadania e a responsabilidade social;
- Propiciar à sociedade, por meio das ações de extensão, o acesso ao Instituto Federal Farroupilha, estabelecendo um processo permanente de debates e vivências entre ambos;
- Disponibilizar à sociedade os resultados das atividades de ensino e pesquisa, por meio da elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos de diversas naturezas;
- Criar eventos que possam integrar as atividades desenvolvidas, no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão, de forma que seja possível

potencializar a troca de saberes entre os cursos, docentes, discentes e técnicos administrativos;

- Valorizar os programas e projetos de extensão e pesquisa interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias;
- Fortalecer o espírito empreendedor através de projetos que desafiem os docentes e discentes a propor alternativas para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais;
- Propor projetos que busquem a valorização histórico-sócio-cultural e a promoção do desenvolvimento das comunidades por meio da potencialização das características endógenas e proposição de novas ações;

### **2.5.3 Organização da extensão**

O Instituto Federal Farroupilha adota a proposta de organização inicial, sugerida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão que compõem a rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a qual tem o objetivo de uniformizar terminologias e criar uma base conceitual comum. As atividades serão, assim, identificadas segundo as dimensões da extensão, conforme definições abaixo:

- Acompanhamento de egressos: constitui-se no conjunto de ações implementadas visando acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.
- Cursos de Extensão: ação pedagógica de caráter teórico e prático, com critérios de avaliação definidos e oferta não regular.
- Empreendedorismo e Cooperativismo: compreende o apoio à formação empreendedora através de programas institucionais.
- Estágio e Emprego: compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio (encaminhamento e documentação).

- Eventos de natureza científica e tecnológica: ações de interesse técnico, social, científico e tecnológico, favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna. Eventos voltados para a difusão de conhecimentos técnicos e tecnológicos institucionais como conferência, congresso, conselho, debate, encontro, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, semana de estudos, seminário, simpósio, entre outras manifestações. Eventos voltados para a integração entre conhecimentos institucionais e comunitários com exposições e outros formatos em que a comunidade ampla e os estudantes exponham suas técnicas apreendidas no cotidiano do mundo do trabalho, bem como seja apresentado pela instituição tecnologias e conhecimentos que reconhecem, relacionam-se e aprimoram os primeiros.
- Projetos Culturais, Artísticos e Esportivos: ações de interesse técnico, social, esportivo, artístico e cultural favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna. Assim especificados, campanha de difusão cultural, campeonato, ciclo de estudos, circuito, colóquio, concerto, conferência, congresso, conselho, debate, encontro, espetáculo, exibição pública, exposição, feira, festival, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, semana de estudos, seminário, simpósio, torneio, entre outras manifestações.
- Projetos Sociais: projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida.
- Projetos Tecnológicos: atividades de pesquisa e/ou desenvolvimento em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham uma interface de aplicação.
- Serviços Tecnológicos: consultoria, assessoria, prestação de serviços para o mundo produtivo.
- Relações Internacionais: tem por finalidade articular o estabelecimento de intercâmbios e acordos de cooperação internacional, bem como celebração

de convênios, como um instrumento para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

- Visitas Técnicas e Gerenciais: interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho.
- Projetos Ambientais: tem por objetivo a produção, difusão e o estímulo a adoção de conhecimentos que visem à preservação ambiental e as práticas sustentáveis.

## 2.6. POLÍTICAS DE GESTÃO

A gestão está relacionada com a condução, direção e governança. Significa pensar e dirigir de forma abrangente o conjunto complexo de uma instituição por intermédio da prática efetiva da administração. Para tanto, cabe aos sujeitos envolvidos na *práxis* da gestão, a construção coletiva de planos, ações e mecanismos de trabalho em prol da concretização dos objetivos da instituição e dos sujeitos.

Quando se trata da gestão de um ente público deve haver a preocupação mais ampla de atender as necessidades da sociedade, tendo como foco principal o bem comum, o que exige responsabilidade e transparência no trato do bem público. A complexidade aumenta quando se considera a gestão na educação.

Sua prática representa a fluência do trabalho de planejamento, da organização da estrutura e infra-estrutura, da direção e liderança dos sujeitos e do controle de todas as atividades, diferenciadas pela divisão de trabalho que ocorre em todas as organizações.

São muitos os elementos envolvidos no trabalho de gestão, destacando-se a necessidade da criatividade e inovação. Estes se constituem como aspectos essenciais, pois são ingredientes importantes quando se trata de pensar, organizar e conduzir uma instituição.

Em qualquer campo de atuação a gestão é atividade meio, cuja existência articula-se com uma atividade fim. No caso de sistemas educativos,

reporta-se sempre para iniciativas voltadas para o ensino e a aprendizagem e o aprender em espaços educativos (VIEIRA, 2005). Por conseguinte, cabe aos gestores o bom senso de trabalhar de forma *responsável e sustentável*.

No contexto da responsabilidade do Instituto Federal Farroupilha está a prerrogativa da geração de resultados que efetivem a missão da instituição. Há, portanto, a necessidade de um olhar minucioso sobre as condições de trabalho do conjunto de profissionais que forma o todo da instituição. Afinal, a Missão será executada se as pessoas em seus espaços e responsabilidades desenvolverem suas funções e consolidarem resultados que possibilitem à instituição concretizar a Visão.

Aos gestores cabe o papel de prover as condições necessárias ao trabalho das equipes, considerando suas demandas. Às equipes e aos profissionais cabe a responsabilidade do trato pertinente das estruturas e materiais e todo e qualquer recurso, tangível e intangível

No que diz respeito à sustentabilidade, a gestão precisa ocorrer em consonância com as melhores práticas em relação à conservação e proteção de todos os recursos necessários para a consecução da Missão da instituição. Isso significa o uso consciente e sustentável, em primeiro lugar, dos recursos que a instituição dispõe para suas atividades.

A gestão e os processos operacionais da instituição também são elementos formativos e devem primar pela formação pessoal e profissional dos sujeitos, atendendo aos princípios básicos para a sobrevivência e desenvolvimento do planeta sem comprometer a possibilidade de satisfação das necessidades das gerações futuras.

O trabalho responsável e sustentável não ocorrerá se não forem praticados os pressupostos da “gestão participativa” (gestão democrática). Esta se caracteriza como um processo político por meio do qual as pessoas discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento das instituições. Todo esse processo é sustentado pelo diálogo, considerando os preceitos da alteridade, responsabilidade,

empoderamento e autonomia das pessoas. Tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para a tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da instituição (SOUZA, et al, 2005).

A gestão democrática é educadora na sua prática e como instituição educadora deve-se ter o cuidado com modos de gestão que alienam e submetem os sujeitos, reproduzindo a relação de dominantes e dominados, tão comum na sociedade e nas organizações tradicionais. Ela não acontece sem a intencionalidade dos gestores e para isso alguns elementos são importantes: a escolha direta dos representantes e a garantia da efetiva representatividade por meio do diálogo permanente com os representados onde as decisões não são pessoais, mas do coletivo; assegurar a efetiva representação nos Conselhos do Instituto, tanto em nível de Reitoria como nos *campi* garantido sua participação na implementação do Plano Pedagógico Institucional – PPI, e no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

A qualidade das ações desenvolvidas na instituição depende diretamente do potencial das pessoas que dela fazem parte. Sendo assim, uma gestão que valoriza a participação não pode descuidar da formação permanente de seus sujeitos, a partir do estabelecimento de um plano estruturado para este fim, o qual contemple cursos de diversas modalidades e duração, palestras, participação em eventos, desenvolvimento de atividades culturais, de forma sistemática, proporcionando integração entre os diversos segmentos da instituição.

Essa formação, alinhada com as políticas públicas educacionais do MEC, ou seja, dedicada ao Ensino Integrado, EaD, Formação Pedagógica, PROEJA, Agroecologia (em unidades com cursos na área de ciências agrárias), obedecerá aos critérios de liberação para qualificação definidos de forma clara, de modo a possibilitar igualdade de acesso a todos/as. A definição será objeto de documento específico.

O fundamento da gestão está também no desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada ao aprendizado, e até mais que ele, uma cultura voltada ao apoio mútuo entre todos os sujeitos imbuídos ou não de

cargos de gestão, por meio da socialização do conhecimento em suas indistintas áreas, tanto relacionadas aos meios quanto aos fins da instituição.

É importante destacar que a base para a prática dessa gestão requer que sejamos todos partícipes de uma organização saudável. Ou seja, uma instituição que prima pelo bem estar físico, psíquico, social e econômico dos sujeitos. Assim teremos condições de extrapolar as atuais práticas de gestão e de participação e todos poderão se constituir sujeitos agentes, construtores de decisões e práticas administrativas e pedagógicas que possibilitem aperfeiçoar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão,

Toda base da gestão participativa terá efeito se houver um bom trabalho de comunicação. A comunicação assume papel estratégico na medida em que o resultado efetivo é objetivo sinérgico dos sujeitos da instituição, tanto docentes, discentes e técnicos. Para tanto, ocorre a necessidade intrínseca de alinhamento de ações e conduta de todos em relação aos objetivos e responsabilidades mútuas que serão possíveis a partir de uma processualidade de comunicação efetiva para os diferentes públicos envolvidos.

A preocupação em informar “para dentro” evidencia a necessidade de instrumentos e métodos intrainstituição. Já a preocupação “para fora” expõe pressupostos de interligar o instituto com a sociedade em geral, de modo a construirmos consonância entre suas ações e as necessidades demandadas pela sociedade.

Neste sentido, a transparência na divulgação das informações institucionais necessita de elementos facilitadores do processo comunicacional como: criação de mecanismos rotineiros de divulgação; espaços para debate; viabilização de horário para reuniões, etc; boletins informativos; página eletrônica do Instituto e de cada campus, envolvimento os alunos na captação e divulgação de notícias de interesse institucional; intranet; reuniões gerais periódicas; reuniões pedagógicas e administrativas com periodicidade.

### **2.6.1 Mecanismos de monitoramento da gestão**

Para a garantia dos resultados almejados nos planos Institucionais é essencial a definição de mecanismos de monitoramento, com o objetivo de verificar se os objetivos e metas propostas estão sendo atingidos e definir ações corretivas. Para tanto, deve-se conceber a avaliação institucional como o principal mecanismo, avaliando as condições e a qualidade da atividade principal da instituição. Uma gestão que tem preocupação com a efetividade de seu trabalho deve administrar tendo em vista indicadores de desempenho para todas as atividades, definidos em conjunto com a comunidade acadêmica e pautados nos princípios da gestão democrática.

### **2.6.2 Objetivos da Gestão**

- Assegurar a gestão democrática no sentido de garantir a autonomia e participação de todos (docentes, técnicos administrativos, discentes e comunidade) nos diferentes níveis de gestão;
- Ser desburocratizada e enxuta para garantir a eficiência no uso dos recursos públicos e a agilidade na tomada de decisões;
- Garantir a alternância nos cargos da gestão e regras claras na ocupação dos mesmos;
- Atender o cumprimento da Missão da instituição obedecendo aos elementos norteadores descritos no PPI;
- Promover uma gestão transparente em todas as instâncias
- Desenvolver um programa de formação permanente que possibilite a consolidação das diretrizes da instituição;
- Garantir a comunicação de forma ágil e eficiente;
- Prover recursos e infraestrutura para implementação das atividades institucionais viabilizando a consecução dos objetivos;
- Garantir os resultados almejados nos planos Institucionais por meio de mecanismos claros de monitoramento, utilizando como elemento principal a avaliação institucional;

- Primar pela qualidade dos processos educativos e administrativos.

## 2.7. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A política de responsabilidade social do Instituto trabalha com a compreensão de que, nesta área, é importante um plano global para a interpretação e para a ação sobre a realidade. Este plano deve reconhecer os limites de atuação de uma instituição educacional, porém é fundamental que as áreas sociais, ambientais e econômicas estejam nele contempladas.

Assim, compreende-se que as dimensões a serem consideradas pela política de responsabilidade social do IFFarroupilha, são as seguintes:

- econômico-produtiva: relativa à contribuição para o mundo do trabalho; na produção de respostas técnicas a problemas concretos da produção; capacitação para geração de renda; etc.
- sociopolítica: na formação para a cidadania e na relação com órgãos do poder público, contribuindo para implementação de políticas que sejam voltadas à coletividade.
- sociocultural: voltada para o reconhecimento das culturas locais e para o seu fortalecimento, visando à qualidade de vida e à identidade das comunidades.
- socioambiental: na formação e promoção de relações adequadas com o equilíbrio ambiental para fins de proteção às comunidades e também visando o futuro do planeta.
- inclusão educacional: o compromisso com o ingresso e permanência dos estudantes, especialmente, os de zonas rurais; oriundos de famílias que não possuem histórico de escolarização; tratamento de temas de ensino que afligem populações locais de forma a valorizar o conhecimento que tem origem na experiência de vida dos educandos.
- gestão institucional: fortalecimento de experiências institucionais de gestão democrática, participativa e transparente.

A política de responsabilidade social tem como meta buscar maior diversidade das atividades de interação com a comunidade e com ações que visem construir uma sociedade mais solidária e comprometida com o contexto sociocultural regional e local. Esta participação ocorrerá através:

- de mecanismos de acesso, permanência e aproveitamento dos estudantes;
- pelo acompanhamento dos egressos;
- de ações de inclusão de grupos sociais discriminados ou sub-representados em diversos setores da instituição, por meio, por exemplo, do esporte, da inclusão digital, de oficinas de capacitação entre outras;
- da sensibilização da instituição e da comunidade quanto às questões de inclusão;
- da defesa do meio ambiente, por meio do desenvolvimento de pesquisa voltada à sustentabilidade;
- do impacto das atividades da instituição no desenvolvimento ambiental, econômico e social;
- de ações relacionadas à formação consciente do cidadão;
- do ingresso na instituição através de seleção justa e correspondente a realidade local e regional;
- do relacionamento com o setor público, setor produtivo, mercado de trabalho, instituições sociais, culturais e educativas;
- de política de bolsa aos estudantes;
- de ressignificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos objetivando inclusão de pessoas com deficiência;
- de ações de socialização do conhecimento com formação continuada dos servidores, com ações como cursos de aperfeiçoamento, seminários, semanas acadêmicas;
- de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados;

- da disseminação dos conhecimentos técnico-científicos;
- da participação da comunidade interna da instituição em atividades artísticas, tais como música, dança, teatro, cinema.

Para desenvolver um projeto de responsabilidade social na Instituição é necessário sensibilizar e envolver toda a comunidade acadêmica, num processo de conscientização de cooperação e corresponsabilidade. Para isso tem se trabalhado no IFFarroupilha.

### 3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

#### 3.1. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

##### 3.1.1. Tabela I: Programação de funcionamento e de abertura de Cursos de Nível Médio

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Informática	Integrado	Presencial	30	2	Diurno	Campus Júlio de Castilhos	2010
Administração	Integrado	Presencial	30	2	Diurno	Campus Júlio de Castilhos	2011
Comércio	Subsequente	Presencial	30	1	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	2011
Edificações	Subsequente	Presencial	30	1	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	2012
Agropecuária/Agroecologia	Integrado (PROEJA)	Presencial	30	1	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	2011
Comércio	Integrado (PROEJA)	Presencial	30	1	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	2010
Guia de turismo	Subsequente	Presencial	40	1	Integral - Sexta e Sábado	Campus Santo Augusto	2009
Alimentos	Integrado	Presencial	30	1	Diurno	Campus São Vicente do Sul	2011
Informática	Integrada	Presencial	30	1	Diurno	Campus São Vicente do Sul	2012
Manutenção e Suporte Informática	Integrado (PROEJA)	Presencial	30	1	Noturno	Campus São Vicente do Sul	2010
Comércio	Integrado (PROEJA)	Presencial	30	1	Noturno	Campus São Vicente do Sul	2011
Alimentos	Integrado em	Presencial	30	1	Noturno	Campus São	2013

	(PROEJA)					Vicente do Sul	
Agroecologia	Integrado	Presencial	35	1	Matutino e Vespertino	Campus Alegrete	2010
Piscicultura	Integrado (PROEJA)	Presencial	35	1	Noturno	Campus Alegrete	2010
Vitivinicultura	Integrado	Presencial	35	1	Matutino e Vespertino	Campus Alegrete	2012
Agroindústria	Integrado	Presencial	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2010
Edificações	Integrado	Presencial	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2010
Móveis	Integrado	Presencial	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2010
Meio Ambiente	Integrado	Presencial	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2011
Mecânica	Integrado	Presencial	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2012
Vendas	Integrado	Presencial	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2011
PROEJA	Integrado	Presencial	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2010
PROEJA FIC	Integrado ao Ensino Fundamental	Presencial	30	4	A definir	Campus Santa Rosa e Unidades conveniadas	2009
Cozinha	Integrado	Presencial	35	1	Diurno	Campus São Borja	2010
Agroindústria	Subsequente	Presencial	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2009
Edificações	Subsequente	Presencial	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2009
Móveis	Subsequente	Presencial	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2009
Meio Ambiente	Subsequente	Presencial	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2010
Mecânica	Subsequente	Presencial	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2011
Vendas	Subsequente	Presencial	35	1	A definir	Campus	2010

	uente	al				Santa Rosa	
Informática	Integrado	Presencial	25	1	Diurno	Campus São Borja	2010
Informática	Integrado (PROEJA)	Presencial	25	1	Noturno	Campus São Borja	2010
Hospedagem	Integrado	Presencial	35	1	Diurno	Campus São Borja	2010
Informática	Subseqüente/ conc. externa	Presencial	25	1	Diurno	Campus São Borja	2010
Informática com ênfase em Hardware e Redes	Integrado (PROEJA)	Presencial	25	1	Noturno	Campus São Borja	2010
Informática com Ênfase em Hardware e Redes / Interinstitucional	Integrado (PROEJA)	Presencial	25	1	Noturno	Campus São Borja	2010
Informática	Subseqüente	Presencial	25	A definir	Noturno	Campus São Borja	2010
Hospedagem	Subseqüente	Presencial	35	A definir	Noturno	Campus São Borja	2010
Turismo	Subseqüente	Presencial	35	A definir	Noturno	Campus São Borja	2010
Química	Integrado	Presencial	35	1	A definir	Campus Panambi	2010
Agroindústria	Integrado	Presencial	35	1	A definir	Campus Panambi	2011
Automação Industrial	Integrado	Presencial	35	1	A definir	Campus Panambi	2012
Edificações	Integrado (PROEJA)	Presencial	35	1	A definir	Campus Panambi	2010
Agroindústria	Integrado (PROEJA)	Presencial	35	1	A definir	Campus Panambi	2011
Agroindústria	Subseqüente	Presencial	30	1	Diurno	Campus Panambi	2010
Edificações	Subseqüente	Presencial	25	1	Diurno	Campus Panambi	2010
Meio Ambiente	Subseqüente	Presencial	35	1	Diurno	Campus Panambi	2011
Automação Industrial	Subseqüente	Presencial	35	1	Noturno	Campus Panambi	2012
Biocombustíveis	Subseqüente	Presencial	35	1	Noturno	Campus Panambi	2013

### 3.1.2. Tabela II: Programação de funcionamento e de abertura de Cursos de Nível Superior (Bacharel, Licenciado e Tecnólogo)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Gestão Rural	Graduação Tecnológica	Presencial	30	1	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	2010
Produção Grãos	Graduação Tecnológica	Presencial	30	1	Diurno	Campus Júlio de Castilhos	2010
Alimentos	Graduação Tecnológica	Presencial	30	1	Diurno	Campus Júlio de Castilhos	2012
Administração	Graduação	Presencial	30	1	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	2011
Informática	Graduação	Presencial	30	1	Diurno/noturno	Campus Júlio de Castilhos	2010
Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	30	1	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	2011
Química	Licenciatura	Presencial	30	1	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	2012
Matemática	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Campus Santo Augusto	2010
Química	Licenciatura	Presencial	35	1	Noturno	Campus São Vicente do Sul	2010
Gestão de Processos Gerenciais	Graduação Tecnológica (turismo, secretariado, agroind. e cooperat.)	Presencial	30	1	Noturno	Campus São Vicente do Sul	2011
Alimentos	Tecnólogo	Presencial	30	1	Diurno	Campus São Vicente do Sul	2013
Engenharia Agrícola (Interinstitucional)	Graduação Tecnológica	Presencial	35	1	Matutino e Vespertino	Campus Alegrete e UNIPAMPA - campus Alegrete	2010
Zootecnia	Bacharelado	Presencial	35	1	Matutino e Vespertino	Campus Alegrete	2010
Química	Licenciatura	Presencial	35	1	Noturno	Campus Alegrete	2010
Informação	Graduação Tecnológica	Presencial	35	1	Noturno	Campus Alegrete	2010
Agronomia	Bacharelado	Presencial	35	1	Matutino e Vespertino	Campus Alegrete	2011
Geografia ou Ciência	Licenciatura	Presencial	35	1	Noturno	Campus Alegrete	2011
Pedagogia	Licenciatura	Presencial	35	1	Noturno	Campus Alegrete	2012

Geologia	Bacharelado	Presencial	35	1	Noturno	Campus Alegrete	2013
Agroecologia	Graduação Tecnológica	Presencial	35	1	Matutino	Campus Alegrete	2013
Licenciaturas	Licenciatura	A definir	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2011
Tecnologias	Graduação Tecnológica	A definir	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2011
Bacharelados	Bacharelado	A definir	35	1	A definir	Campus Santa Rosa	2012
Gestão de Turismo	Graduação Tecnológica	Presencial	35	A definir	Diurno	Campus São Borja	2012
Gastronomia	Graduação Tecnológica	Presencial	35	A definir	Diurno	Campus São Borja	2012
Licenciatura	Licenciatura	Presencial	35	A definir	Noturno	Campus São Borja	2013
Química	Licenciatura	Presencial	35	1	A definir	Campus Panambi	2010
Sistemas para Internet	Graduação Tecnológica	Presencial	35	1	A definir	Campus Panambi	2010
Física	Licenciatura	Presencial	35	1	A definir	Campus Panambi	2011
Matemática	Licenciatura	Presencial	35	1	A definir	Campus Panambi	2011

### 3.1.3. Tabela III: Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu

Nome do curso	Modalidade	Nº de	Nº	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
		alunos/turma	turmas			
Agroecologia	Lato Sensu	16	1	Noturno/diurno	Campus Júlio de Castilhos	2011
Turismo	Lato Sensu	16	1	Noturno/diurno	Campus Júlio de Castilhos	2013
Gestão Ambiental	Stricto Sensu	15	1	Noturno/diurno	Campus Júlio de Castilhos	2013
Gestão Ambiental em Espaços Rurais	Lato Sensu	25	1	Noturno/diurno	Campus Júlio de Castilhos	2009
Produção animal	Stricto Sensu	15	1	Noturno/diurno	Campus Júlio de Castilhos	2013
Agronegócio	Lato Sensu	16	1	Noturno/diurno	Campus Júlio de Castilhos	2010
Gestão escolar	Lato Sensu	25	1	Noturno/diurno	Campus Júlio de Castilhos	2009

Produção e inspeção de produtos de origem animal	Lato sensu	16	1	Noturno/diurno	Campus Júlio de Castilhos	2013
Tecnologias para a Internet	Lato sensu	20	1	Noturno/diurno	Campus Júlio de Castilhos	2013
PROEJA	Lato sensu	30	1	Noturno/diurno	Campus Santo Augusto	2009
Educação/ Informática	Lato sensu	30	1	Noturno/diurno	Campus Santo Augusto	2011
Ciências Agrárias	Lato sensu	30	1	Noturno/diurno	Campus Santo Augusto	2010
Zootecnia	Lato sensu	30	1	Noturno/diurno	Campus São Vicente do Sul	2010
Agroecologia	Lato sensu	30	1	Noturno/diurno	Campus São Vicente do Sul	2013
Informática	Lato sensu	30	1	Noturno/diurno	Campus São Vicente do Sul	2011
Gestão Pública	Lato sensu	30	1	Noturno/diurno	Campus São Vicente do Sul	2010
Agricultura - Irrigação	Lato sensu	30	1	Noturno/diurno	Campus São Vicente do Sul	2010
Mestrado Inovação e Desenvolvimento	Stricto sensu	30	1		Campus São Vicente do Sul	A definir
Educação	Lato sensu	35	1	Noturno	Campus Alegrete	2010
Área a ser definida (educação, zootecnia ou agronomia)	Stricto sensu	35	1	Noturno	Campus Alegrete	2012
Educação Especial	Lato sensu	35	1	Noturno	Campus Alegrete	2013
Especialização	Lato sensu	40	1	A definir	Campus Santa Rosa	2010
Mestrado	Stricto sensu	25	1	A definir	Campus Santa Rosa	2013
Doutorado	Stricto sensu	20	1	A definir	Campus Santa Rosa	A definir
Especialização em Educação (Formação Pedagógica)	Stricto sensu	35	1	Noturno	Campus São Borja	2011
Educação Especial	Stricto sensu	35	1	Noturno	Campus São Borja	2012
Especializações	Lato sensu	35	1	A definir	Campus Panambi	2011

Mestrado	<i>Stricto sensu</i>	25	1	A definir	Campus Panambi	2012
Doutorado	<i>Stricto sensu</i>	15	1	A definir	Campus Panambi	A definir

### 3.1.4. Tabela IV: Abertura de cursos Formação Pedagógica em nível de Graduação

Nome do curso	Área correspondente	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Formação Pedagógica	Complementação pedagógica	40	1	Noturno/diurno	Campus Santo Augusto	2012
Formação Pedagógica	Complementação pedagógica	30	1	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	2010

### 3.1.5. Tabela V: Abertura de Cursos Sequenciais

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Edificações	Sequencial	A definir	35	01	Noite	Campus São Borja	2011
Eletromecânica	Sequencial	A definir	35	01	Tarde/Noite	Campus São Borja	2012

### 3.1.6. Tabela VI: Abertura de cursos a distância

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Pólos de apoio presencial		Ano previsto para a solicitação
			Abrangência geográfica		
Gestão escolar	Especialização	À distância	Área de abrangência do IFFarroupilha	A definir	2011
Formação pedagógica	Licenciatura	À distância	Área de abrangência do IFFarroupilha	A definir	2011
A definir	Licenciatura	À distância	Área de abrangência do IFFarroupilha	A definir	2013
Gestão Ambiental	Superior de Tecnologia	À distância	Noroeste do RS	Campus Santo Augusto e cidades das microrregiões (telecentros, UAB, e-tec)	2011

Gestão Pública	Superior de Tecnologia	À distância	Noroeste Colonial do RS (parceria com prefeituras)	Campus Santo Augusto, cidades sede das microrregiões (telecentros, UAB, e-Tec)	2010
Gestão Pública	Superior de Tecnologia	À distância	Estadual	Campus São Vicente do Sul	2010
Secretariado	Técnico de Nível Médio	À distância	Estadual	Campus São Vicente do Sul	2016
EaD	Ead	À distância	A definir	Campus Santa Rosa	2011
Hospedagem / EaD	Técnico de Nível Médio	À distância	A definir	Campus São Borja e Pólos Regionais: a definir	2011
Turismo	Técnico de Nível Médio	À distância	A definir	Campus São Borja e Pólos Regionais a definir	2011
Informática	Técnico de Nível Médio	À distância	A definir	Campus São Borja e Pólos Regionais a definir	2011
EAD	A definir	A distância	Estadual	Campus Panambi	2011

### 3.1.7. Tabela VII: Programa de aumento de vagas para Cursos já reconhecidos (Superior) ou autorizados (Nível Médio)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para a solicitação
Agropecuária - SVS	Técnico	Integrada	Diurno	70	30	2011
Agroindústria -	Graduação Tecnológica	Presencial	Noturno	35	35	2009 a 2013
Produção de Grãos	Graduação Tecnológica	Presencial	Matutino	35	35	2010 a 2013

### 3.1.8. Tabela VIII: Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno de Funcionamento	Turno proposto	Ano previsto para a solicitação
Alimentos – Campus São Vicente do Sul	Técnico	subseqüente	Diurno	Noturno	2010

### 3.1.9. Tabela IX: Programa de abertura de cursos, atividades e eventos de Extensão

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Área Zootecnia	Curso	20	2	Diurno	Campus Júlio de Castilhos	Todos os anos
Informática	Curso	20	2	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	Todos os anos
Agricultura	Curso	20	2	Diurno	Campus Júlio de Castilhos	Todos os anos
Secretariado	Curso	20	2	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	Todos os anos
Administração/Gestão	Curso	20	2	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	Todos os anos
Alimentos	Curso	20	2	Diurno /Noturno	Campus Júlio de Castilhos	Todos os anos
Meio Ambiente	Curso	20	1	Noturno	Campus Júlio de Castilhos	Todos os anos
Gestão Ambiental	Seminário	100	1	Diurno	Campus Júlio de Castilhos	Todos os anos
Formação Continuada de Professores	Curso	25	3	Diurno /Noturno	Campus Júlio de Castilhos	Todos os anos
Oficinas Pedagógicas	Oficina	25	10	Diurno /Noturno	Campus Júlio de Castilhos	Todos os anos
Atividade de integração com a comunidade	Atividade	500	1	Vespertino	Campus Júlio de Castilhos	Todos os anos
Cursos na área de Planejamento e Gestão	Curso	20	1	A definir	Campus Santo Augusto	2010
Cursos na área da Agropecuária	Curso	20	1	A definir	Campus Santo Augusto	2010
Área de Informática	Curso	20	1	A definir	Campus Santo Augusto	2009
Área de Industrialização de Alimentos	Curso	20	1	A definir	Campus Santo Augusto	2010
Área de Conservação Ambiental	Curso	20	1	A definir	Campus Santo Augusto	2011
Formação continuada de docentes e outros profissionais que atuam na área da educação.	Curso	20	1	A definir	Campus Santo Augusto	2011
Gestão e desenvolvimento sócio-econômico	Curso	A definir	De acordo com a demanda	A definir	Campus São Vicente do Sul	A definir

Saúde e meio ambiente	Curso	A definir	De acordo com a demanda	A definir	Campus São Vicente do Sul	A definir
Produção animal e vegetal	Curso	A definir	De acordo com a demanda	A definir	Campus São Vicente do Sul	A definir
Educação	Curso	A definir	De acordo com a demanda	A definir	Campus São Vicente do Sul	A definir
Tecnologia de informação	Curso	A definir	De acordo com a demanda	A definir	Campus São Vicente do Sul	A definir
Formação humana e expressões culturais	Curso	A definir	De acordo com a demanda	A definir	Campus São Vicente do Sul	A definir
Esporte e Lazer	Curso	A definir	De acordo com a demanda	A definir	Campus São Vicente do Sul	A definir
Inseminação de Bovinos – parceria Fundação Bradesco	Curso	20	1	Diurno	Fundação Bradesco em Rosário do Sul/RS	2009 a 2013
Inseminação de Ovinos - parceria SENAR	Curso	20	1	Diurno	Campus Alegrete / Sindicato Rural Alegrete	2009 a 2013
Inseminação de bovinos - parceria SENAR	Curso	20	1	Diurno	Campus Alegrete / Sindicato Rural Alegrete	2009 a 2013
Cursos básicos em agropecuária familiar destinado a assentados – INCRA – Alegrete	Curso	50	2	Diurno	Campus Alegrete / Assentamento	2009
Instalação e manejo de cercas elétricas – parceria SENAR	Curso	20	1	Diurno	Campus Alegrete / Sindicato Rural Alegrete	2009 a 2013
Melhoramento de campo nativo - parceria SENAR	Curso	20	1	Diurno	Campus Alegrete / Sindicato Rural Alegrete	2009 a 2013
Manejo de pastagens de inverno – parceria SENAR	Curso	20	1	Diurno	Campus Alegrete / Sindicato Rural Alegrete	2009 a 2013
Iniciação Profissional em Fruticultura –	FIC	20	1	Diurno	Escola M. Tiradentes/ Quaraí	2009 a 2013

Escola de Fábrica						
Iniciação Profissional em Informática Básica – Escola de Fábrica	FIC	20	1	Diurno	Escola M. Gaudêncio/ Quaraí	2009 a 2013
Iniciação Profissional em Ovinocultura – Escola de Fábrica	FIC	20	1	Diurno	Pólo Educacional da Conceição/ Alegrete	2009 a 2013
Iniciação Profissional em Produção e Industrialização de Carne Suína – Escola de Fábrica	FIC	20	1	Diurno	Pólo Educacional do Durasnal/ Alegrete	2009 a 2013
Iniciação Profissional em Produção e Industrialização do Leite – Escola de Fábrica	FIC	20	1	Diurno	Pólo Educacional Do Jacaquá/ Alegrete	2009 a 2013
Formação de Docentes e Gestores no âmbito do programa Nacional da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos	FIC	50	1	Diurno	Campus Alegrete	2009 a 2013
Capacitação para servidores, previsto no Plano de Carreira dos Cargos Técnicos administrativos em Educação;	FIC	35	3	Vespertino	Campus Alegrete	2009 a 2013
Executor Técnico em Aviação Agrícola	Curso	15	1	Diurno	Campus Alegrete / Itagro Aviação	2009 a 2013
Portadores de Necessidades Educacionais Especiais - TECNEP/PNEES	Curso	10	1	Diurno	Campus Alegrete	2009 a 2013
Informática Básica –Clique Amigo	Curso	100	4	Vespertino e Noturno	Campus Alegrete	2009 a 2013
Cursos básicos em agropecuária familiar destinado a assentados – INCRA	Curso	50	2	Diurno	Campus Alegrete / Assentamento	2009 a 2013
Curso de olericultura	FIC	30	01	diurno	Campus São Vicente do Sul	A definir

Curso de produção de alimentos em base ecológica	FIC	20	01	diurno	Campus São Vicente do Sul	A definir
Curso de panificação	FIC	30	01	Noturno	Campus São Vicente do Sul	A definir
A definir	FIC	A definir por curso	A definir	A definir	Campus Santa Rosa	2009

### 3.1.10. Tabela X: Programação de programas de pesquisa

Nome do Programa	Abrangência	Modalidade de participação de Docentes	Modalidade de participação dos Estudantes	Áreas e Sub-Áreas do Conhecimento	Local de Funcionamento
Programa Institucional de Pesquisa Científica, Tecnológica e Educacional	Servidores docentes e técnico-administrativos	Pesquisador ou colaborador	Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica – BICIT, na condição de orientando.	As áreas serão definidas com base nas potencialidades institucionais e respondendo às necessidades regionais.	Todos os <i>campi</i>
Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica	Estudantes de graduação e do nível médio	Orientador	Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica - BICIT	As áreas serão definidas com base nas potencialidades institucionais e respondendo às necessidades regionais	Todos os <i>campi</i>

### 3.1.11. Tabela XI: Programação de abertura de cursos fora de sede

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Atendente e recepcionista de empreendimentos comerciais - Proeja FIC - JC	Fundamental/técnico	30	3	Diurno/ Noturno	Júlio de Castilhos	2009
Assistente em operações administrativas - Proeja FIC – JC	Fundamental/técnico	30	1	Diurno/ Noturno	Tupanciretã	2009
Implantação e manutenção de parques e jardins utilizando recursos naturais e renováveis -	Fundamental/técnico	30	1	Diurno/ Noturno	Cachoeira do Sul	2009

Gestão Rural - Projeção FIC – AS	Fundamental/técnico	30	04	Noturno	Municípios conveniados	2009
Cursos FIC ou Técnicos de acordo com a demanda local e regional - SA	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir
Técnico em Biocombustível – SVS	Sequencial	30	01	Noturno	Cachoeira do Sul	A definir
Cursos básicos em agropecuária familiar destinado a assentados – INCRA - Alegrete	Curso de Extensão	50	2	Diurno	Campus Alegrete / Assentamento	2009
Curso de Formação Inicial em Construção Civil Integrado ao Ensino Fundamental - Alegrete	Fundamental/técnico	30	1	Vespertino	Presídio/Alegrete	2010
Curso de Formação Inicial em Agroindústria Integrado ao Ensino Fundamental	Fundamental/técnico	30	1	Noturno	Assentamento/ MST-Localidade Passo Novo - Alegrete	2010
Curso de Formação Inicial em Piscicultura Integrado ao Ensino Fundamental	Fundamental/técnico	60	2	Noturno	Campus Alegrete e Associação de Pescadores de Manoel Viana e Cachoeira do Sul	2010
Curso de Formação Inicial em Informática Integrado ao Ensino Fundamental	Fundamental/técnico	150	4	Noturno	Campus Alegrete e Escolas Municipais de Alegrete e São Borja	2010
Curso de Formação Inicial em Panificação Integrado ao Ensino Fundamental	Fundamental/técnico	30	1	Matutino	Campus Alegrete e APAE/Alegrete	2010

A definir	Subsequente	A definir	A definir	A definir	Campus Santa Rosa e Unidades Conveniadas	2011
PROEJA FIC	A definir	A definir	01	Noturno	Campus São Borja - A definir	2011
PROEJA FIC	A definir	A definir	01	Noturno	Campus São Borja - A definir	2011
PROEJA FIC	A definir	A definir	01	Noturno	Campus São Borja - A definir	2011
PROEJA FIC	A definir	A definir	01	Noturno	Campus São Borja - A definir	2011

### 3.2. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECIDOS OS CRITÉRIOS GERAIS PARA DEFINIÇÃO DE PLANOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS

O IF Farroupilha, com base nos seus princípios filosóficos e metodológicos, apresenta diretrizes e critérios para o planejamento pedagógico dos cursos.

#### 3.2.1. Perfil de egresso

O IF Farroupilha, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;

- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

### **3.2.2. Flexibilidade na Integralização Curricular, Metodologias, Seleção de Conteúdos e Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos**

No Instituto Federal Farroupiense, a construção curricular trata sobretudo das questões necessárias para conceber, na prática, o trabalho e a pesquisa como princípios educativos e científicos. Para isso articula e planeja ações interdisciplinares, objetivando a promoção de práticas transdisciplinares efetivas, e, numa perspectiva de redes de saberes que venha a fortalecer um sentimento e uma postura crítica e trabalho coletivo, com respeito ao lugar, à história e ao projeto de sociedade que se pretende. (Documento Concepções e Diretrizes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, junho de 2008).

Nesse sentido, a estrutura do Projeto Pedagógico dos Cursos contempla as orientações do Ministério da Educação – MEC, na Resolução CNE/CEB N.º 04/99 e na Resolução CNE/CP 3, que indicam os seguintes elementos:

- justificativa e objetivos;
- requisitos de acesso;
- perfil profissional de conclusão, definindo claramente as competências profissionais a serem desenvolvidas;
- organização curricular estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais, com a indicação da carga horária adotada e dos planos de realização do estágio profissional supervisionado e do trabalho de conclusão de curso, se requeridos;

- critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem;
- critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas;
- instalações, equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca;
- pessoal docente e técnico
- expedição de diploma e certificados
- outros: quando se tratar de profissão ou ocupação regulamentada, é verificada a pertinência das exigências legais com a formação proposta e de outros aspectos que sejam considerados necessários; a instituição pode apresentar outros elementos, se considerar pertinentes.

O Projeto Pedagógico de Curso, no Instituto Federal Farroupilha, é planejado à luz da legislação educacional vigente, e principalmente, é revelado como projeto de ação do Plano Pedagógico Institucional, sendo continuamente revisitado, para afirmar a construção coletiva, o valor e o significado para cada sujeito e para a comunidade educacional.

Os tempos e espaços com os quais os PPCs trabalham são estruturados a partir das necessidades oriundas do mundo do trabalho, revendo relações entre ensino, pesquisa e extensão com o currículo, para assim, pensar a articulação entre estas três atividades. Tempos e espaços que representem a flexibilização curricular, concebendo ainda a promoção de práticas interdisciplinares, sob a ótica da politecnicidade, o trabalho, a ciência e a tecnologia como princípios educativos, bem como a oportunidade de incorporação dos avanços tecnológicos.

Entre os *campi* do Instituto Federal Farroupilha, projeta-se a adoção gradativa de modelos comuns de PPCs, respeitando as particularidades regionais e dedicando atenção especial às áreas de interesse local. Pensa-se que esta determinação facilitará a integração e a comunicação entre os *campi*, o trânsito dos estudantes e a unidade institucional.

Assim, os PPCs dos *campi* serão elaborados prevendo a criação de núcleos comuns de formação profissional, contemplando os referenciais

básicos de cada área profissional, com atenção aos Catálogos Nacionais de Cursos. Os cursos técnicos de nível médio, integrados e subsequentes, e superiores contemplarão em seus projetos a oferta de “disciplinas optativas” que firmem discussões e reflexões frente à realidade regional na qual estão inseridos, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

É importante que cada período letivo ano/semestre e/ou módulo do curso contemple um elemento curricular (projetos interdisciplinares/atividade temáticas, etc.) reservado para o envolvimento dos estudantes em “práticas profissionais” (que não se confundem com o estágio obrigatório). Além disso, neste período serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas.

A institucionalização deste elemento curricular (projetos interdisciplinares/atividade temáticas, etc.), será implementada por meio de registros acadêmicos, de práticas de orientação e avaliativas, pela inclusão da produção de relatórios por parte dos estudantes e caracterizando-se as formas de realização (obrigatoriedade, carga horária mínima). É importante demarcar que esta implementação significa e efetiva a Iniciação Científica nos cursos técnicos de nível médio.

As atividades de Educação a Distância – EaD – também se constituem em elementos para flexibilização curricular e são normatizadas pela Portaria Ministerial nº 4.059 de 10/12/2004, que prevê e autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores a distância, mantendo a fração de 20% do total dos cursos. Caracteriza-se como modalidade semipresencial quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. Na Educação de Jovens e Adultos, as

atividades a distância são previstas, no entanto, as instituições terão autonomia para estabelecer o tempo destinado a sua efetivação.

Outra estratégia para flexibilização curricular são as atividades complementares regulamentadas pelo parecer CNE/CES N<sup>o</sup>: 239/2008, que determina que essas atividades e os estágios dos cursos de graduação, bacharelados e superiores de tecnologia, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais contrárias.

A flexibilidade é facultada pela liberdade que o Instituto Federal Farroupilha tem para instituir nos PPCs a criação de itinerários de formação que permitam um diálogo efetivo entre os diferentes níveis da educação ofertados.

As ações pedagógicas potencializadoras da verticalização do ensino, presentes na LDB e em documentos de base da criação dos Institutos, ocorrem por meio da construção de saberes e fazeres de maneira articulada, desde a Educação Básica até a Pós-graduação, legitimando a formação profissional como paradigma nuclear, a partir de uma atitude dialógica que construa vínculos, que busque, promova, potencialize e compartilhe metodologias entre os diferentes níveis e modalidades de ensino da formação profissional podendo utilizar currículos organizados em ciclos, projetos, módulos e outros.

Outra modalidade de flexibilização é a Pedagogia da Alternância, que respeita o saber e as experiências do estudante, mantendo contato com seu contexto de vida. As bases legais apontam ainda, as saídas intermediárias:

Art. 6<sup>o</sup> Os cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após sua conclusão com aproveitamento. § 1<sup>o</sup> Para fins do disposto no *caput* considera-se etapa com terminalidade a conclusão intermediária de cursos de educação profissional técnica de nível médio ou de cursos de educação profissional tecnológica de graduação que caracterize uma qualificação para o trabalho, claramente definida e com identidade própria. § 2<sup>o</sup> As etapas com terminalidade deverão estar articuladas entre si, compondo os itinerários formativos e os

respectivos perfis profissionais de conclusão. (Decreto nº 5.154 de julho de 2004).

O Instituto Federal Farroupilha comunga da prática de desenvolver, nos diferentes cursos, uma metodologia curricular que estabeleça uma utilidade social de todo o currículo. Este deve atender às necessidades, dos educandos, de compreensão da sociedade em que vivem e favorecer o desenvolvimento de diversas aptidões, tanto técnicas como sociais, que os ajudem dentro da sua comunidade como pessoas autônomas, críticas, democráticas e solidárias.

Para se chegar a esses objetivos é preciso explorar questões que se encontram além dos limites convencionais dos elementos curriculares e áreas do conhecimento tradicionais. A partir dessa proposta se pode projetar o desenvolvimento de um currículo integrado cuja prática implica em algumas ações que potencializem a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Uma primeira ação na direção da integralização é a fusão de parcelas de disciplinas diferentes, mas que compartilham um mesmo objeto de estudo. É preciso insistir no papel da negociação entre todas as pessoas que compõem a equipe de trabalho. Segundo Santomé (1998) “a interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado”. Somente à medida que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações.

### **3.2.3. Processo de Avaliação Pedagógica**

O Instituto Federal Farroupilha, como instituição de estrutura multicampi, inspirada num modelo com base educacional humanístico-técnico-científico (Concepções e Diretrizes, SETEC, junho 2008), especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, consciente de seu papel social, fundamenta suas políticas de ensino, pesquisa e extensão em ações pedagógicas e linhas

metodológicas, elegendo como princípio a primazia do bem social, que possam contemplar as seguintes expectativas:

- ter qualidade de ensino, geradora de crescimento intelectual que trabalhe o conhecimento de forma integrada e verticalizada por meio de uma postura que supere o modelo disciplinar hegemônico;
- ser uma instituição inclusiva, que viabiliza possibilidades de acesso, permanência e conclusão dos cursos por meio de ações que visem incorporar segmentos sociais historicamente desprivilegiados legitimando assim sua natureza pública;
- constitua-se em oportunidade de realização pessoal e profissional, onde o educando encontre um espaço de vivência real;
- conceba e reconheça a diversidade humana como riqueza potencial e valorize as individualidades;
- valorize a formação, com práticas de ensino voltadas para a construção do conhecimento através da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e contextualização dos saberes;
- desenvolva práticas de ensino emancipatórias, focadas na formação de cidadãos autônomos, com conhecimentos adequados para a solução de problemas, a socialização, a cooperação e a participação na coletividade;
- proporcione aos educandos ambiente favorável ao desenvolvimento de valores pessoais e sociais;
- tenha na atuação docente um importante mecanismo de detecção e desenvolvimento de potencialidades individuais;
- entenda o ser humano como sujeito inacabado.

A avaliação é trabalhada numa perspectiva formativa, que inclui a análise do processo de ensino-aprendizagem e se materializa nos contextos vividos pelos educadores e educandos. Possui como função primordial o acompanhamento das aprendizagens e a participação efetiva de todos os

atores do processo. Baseia-se em princípios que decorrem do cognitivismo, do construtivismo, do interacionismo, das teorias socioculturais e das sociocognitivas.

A avaliação formativa passa, então, a ser concebida no meio educacional do Instituto Federal Farroupilha como um eficiente mecanismo de diagnóstico contínuo, capaz de conduzir, após uma análise de resultados parciais obtidos, a novas estratégias que contemplem os objetivos educacionais propostos.

Ressalta-se que a avaliação é inerente e imprescindível a todo processo educativo e que leva a um constante trabalho reflexivo: “Educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente” (GADOTTI, 1984, p. 90).

Em contextos educacionais é importante fazer com que a prática educativa seja desenvolvida de maneira coerente e que esteja comprometida com a promoção da transformação social e a formação de cidadãos conscientes. Para alcançar esse objetivo, a avaliação não pode ser um ato mecânico, no qual o educador propõe atividades e o educando as realiza, sendo-lhe atribuído um conceito ao final deste processo. Ela deve ser uma ação caracterizada por reflexão constante e contributiva na construção de saberes técnicos e sócio-político-culturais.

A avaliação formativa não tem como objetivo classificar ou selecionar. Fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso, para que se continue a aprender. Se a avaliação contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos educandos, pode-se dizer que ela se converte em uma ação pedagógica facilitadora da aprendizagem e da melhoria da qualidade do ensino. Ela precisa possuir o caráter de contribuição para a formação do educando e não apenas classificar e medir aprendizagens.

O ato de avaliar, quando se quer pensar a avaliação como um processo que assume um papel transformador, perpassa diversas instâncias, trazendo à responsabilidade educadores, como tradicionalmente se faz e além deles, os educandos, os pais e a comunidade em geral e, nesta perspectiva, vai além da mera constatação de resultados quantificáveis e para fins de classificação (SOARES *apud* VASCONCELOS, 1995).

A proposta é a do rompimento com a prática corriqueira da “quantificação”, presente no sistema avaliativo que se convencionou chamar de “tradicional” e no qual a preocupação maior é a obtenção de resultados para fins classificatórios-hierarquizadores. Isto não significa, no entanto, a proibição de uso de instrumentos de quantificação como provas, por exemplo. Eles podem ser usados no sentido de obter diagnósticos eficientes sobre o conteúdo que deve ser retomado. Desta forma, obter-se-á uma avaliação que é diagnóstica-cumulativa.

A avaliação, enquanto processo, tem por objetivos:

- Conhecer melhor o educando, suas competências curriculares, seu estilo de aprendizagem, seus interesses, suas técnicas de trabalho;
- Adequar o processo de ensino aos educandos, como grupo e individualmente, tendo em vista os objetivos propostos;
- Avaliar o processo de ensino-aprendizagem, incluindo a análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e revê-los de acordo com os resultados apresentados;

Segundo Hoffmann (2000), avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor que deve propiciar, ao aluno processo de “aprendência”, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos, libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

Para praticar a avaliação pedagógica de maneira que corresponda aos ideais e compreensões estabelecidos pela comunidade do IFFarroupilha dar-se-á continuidade as atividades de análise do tema e de

tomada de decisões que ainda não puderam acontecer, considerando-se os decisões ocorridas na fase da elaboração deste documento. São elas:

- os estudantes serão avaliados em processo contínuo e paralelo ao desenvolvimento de conteúdos;
- serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas e ao longo do período letivo;
- o professor deixará claro aos estudantes, no início do período letivo, os critérios para avaliação da aprendizagem;
- o professor/educador informará ao estudante a avaliação de sua aprendizagem e isso ocorrerá pelo menos uma vez até a primeira metade do ano/semestre/módulo letivo, a fim de que educando e educador possam juntos criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos;
- a recuperação paralela será praticada com o objetivo de que o estudante possa recompor aprendizados e resultados durante o período letivo;
- o Conselho de Classe no nível médio e, tanto quanto possível, o equivalente no ensino superior (por turma e/ou por área do conhecimento) terão importante função de decidir, após avaliação dos casos, quanto à retenção ou progressão de estudantes.
- a avaliação de terminalidades poderá ser apresentada de formas variadas de acordo com estudos a serem realizados sobre educação inclusiva no caso de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.
- será incentivada a realização de encontros coletivos, envolvendo os diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar, com o objetivo de analisar o processo de ensino-aprendizagem no decorrer do período letivo.

### 3.2.4 Avanços Tecnológicos, Educação e Comunicação a Distância

"Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos" (MORIN, 2001).

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino prevista no Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96. Caracteriza-se Educação a Distância como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, Decreto nº 5622 /05 Artigo 1º).

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação está diretamente atrelado a uma evolução que se iniciou quando o meio de comunicação era texto e a instrução, por correspondência. Após passou-se aos programas de rádio e TV, vídeos, computadores e chegou-se até sofisticadas transmissões e conferências via satélite.

A Educação a Distância tende a se apoiar cada vez mais em tecnologias emergentes que facilitam o seu acesso e aceitação. Diante desta evidência, verifica-se uma forte tendência da educação presencial integrada com a Educação a Distância, tendo esta como suporte a anterior ou vice-versa.

A adoção de estratégias tecnológicas na EaD exige um repensar da relação entre educador e educando e dos meios de comunicação e interação que poderão aproximar as pessoas, como também afastá-las. Algumas tendências acenam para que a EaD adote uma abordagem problematizadora, investigativa e reflexiva contrapondo-se à lógica de estímulo-resposta, ocasião em que o programa é que conduz o usuário.

O uso inovador da tecnologia aplicada à educação, e mais especificamente, à EaD deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos educandos a oportunidade de interagir, de desenvolver

projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento.

O conhecimento é o que cada sujeito constrói - individual e coletivamente - como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação. É, portanto, o significado que atribuímos à realidade e como a contextualizamos (BRASIL, MEC, 2007).

Conforme Belloni (2003), essas tendências sinalizam para educandos mais autônomos, maduros e sempre prontos a aprender, contudo, os ambientes devem prover as tecnologias e as facilidades para a implementação da interação, que visa viabilizar o processo de ensino-aprendizagem. É importante salientar, porém, que não é o ambiente em si próprio que determina a interatividade, mas os mediadores que fazem parte desse cenário, objetivando a construção do conhecimento, de forma colaborativa.

A aprendizagem colaborativa e cooperativa é um processo importante para o compartilhamento de um objetivo comum e sua metodologia envolve a interação, que deve romper a lógica de ensino tradicional para uma prática mais inovadora, promovendo uma relação afetiva com o conhecimento, de forma reflexiva e mais autônoma.

Viabilizar na EaD o aprender a aprender, integrando o ser humano aos meios tecnológicos e sendo ele o condutor dos processos é fazer um confronto dialético voltado à ação humanizadora, na reestruturação do processo de ensino-aprendizagem, integrado às tecnologias de informação e comunicação.

O trabalho do educador se dá com os alunos e não sobre eles ou do professor consigo mesmo. Refletindo sobre esta perspectiva, Freire (2003) afirma que "o ensinar inexiste sem aprender e vice-versa", e nessa dinâmica os educandos se modificam continuamente em sujeitos autores e construtores dos seus saberes. Por isso, "ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção".

Nesse sentido, o Instituto Federal Farroupilha percebe a importância desta modalidade de ensino para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, surgindo esta como uma forma de atingir as várias localidades, inclusive as mais remotas, sem necessidade de deslocamento. Além disso, pode-se lembrar ainda a autonomia do educando ou profissional em relação a seu tempo de estudo, uma vez que ele pode gerenciar esse tempo.

Neste enfoque, a EaD vem ao encontro da Missão do Instituto, na medida em que busca a formação de profissionais críticos e empreendedores, comprometidos efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores.

É importante, também, argumentar que a EaD torna-se cada vez mais uma realidade e uma necessidade, pois além de acompanhar as mudanças sociais e educacionais, oferece aos indivíduos uma diversificação de oportunidades que garante uma educação continuada.

### **3.2.5 Educação a Distância: Educando, Educador e Tutor**

Nessa modalidade de ensino o educando constitui-se em sujeito da construção da aprendizagem, sendo o educador e o tutor fundamentais para a elaboração do conhecimento. O educando, na EaD, deve ser o foco do curso ou programa *on-line*, em colaboração com os educadores e com a instituição. Em contrapartida o programa deve atender às necessidades educacionais, propiciando condições para que desenvolvam competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo e realização de tarefas. As ferramentas disponibilizadas devem ter boa usabilidade e ser de conhecimento dos estudantes, sujeitos da aprendizagem.

O educador é responsável pela elaboração do conteúdo programático, material didático/pedagógico, sendo também responsável por

orientar os tutores. É também de sua responsabilidade a participação em bancas de avaliação, dos seminários temáticos e dos encontros presenciais.

O tutor é corresponsável pelo processo de aprendizagem devendo estar presente o mais próximo possível dos educandos. Assim, o papel dele é de motivar, estimular, promover a interação, entre outros. Deve estar presente nos ambientes virtuais de aprendizagem para tirar dúvidas, dar suporte pedagógico e tecnológico.

Os objetivos do IFFarroupilha quanto ao estabelecimento da Educação a Distância são:

- Romper com as barreiras geográficas, ofertando educação profissional na modalidade a distância;
- Comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias;
- Incentivar a inserção de carga horária a distância nos cursos presenciais do Instituto;
- Proporcionar formação em educação a distância aos Docentes e Técnicos Administrativos do Instituto;
- Estimular e orientar o corpo docente da Instituição a utilizar as tecnologias de informação e comunicação como instrumento de ensino, aprimorando, dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem;
- Integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância;
- Assegurar aos docentes do Instituto o desenvolvimento de materiais didáticos para serem usados na EaD;
- Implementar e fortalecer os Núcleos de Educação a Distância (NEAD) nos *campi* que terão como principais funções planejar, acompanhar, coordenar e avaliar as ações de educação a distância.

#### 4. CORPO DOCENTE

Uma vez que o provimento de cargo de professor no Instituto depende de regramento que tem origem externa ao mesmo, devido à natureza de Instituição Pública Federal, cabe registrar a determinação legal. De acordo com a Lei 11.784 de 22 de setembro de 2008, em seu artigo 105, fica estruturado o *Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composto pelos cargos de nível superior do Quadro de Pessoal das Instituições Federais de Ensino, subordinadas ou vinculadas ao Ministério da Educação (...)*.

A mesma Lei determina que *integrem o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e o Cargo Isolado de provimento efetivo de Professor Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.*

No seu Artigo 111 estabelece que sejam *atribuições gerais dos cargos que integram o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações: as relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, no âmbito, predominantemente, das Instituições Federais de Ensino; e as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras previstas na legislação vigente. E ressalta que os titulares de cargos de provimento efetivo do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, desde que atendam aos requisitos de titulação estabelecidos para ingresso nos cargos da Carreira do Magistério Superior, poderão, por prazo não superior a 2 (dois) anos consecutivos, ter exercício provisório e atuar no ensino superior nas Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Ministério da Educação. Enquanto que o titular do cargo de Professor Titular do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, no âmbito das Instituições Federais de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, atuará obrigatoriamente no ensino superior.*

#### 4.1. REQUISITOS DE TITULAÇÃO E INGRESSO

O ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e no cargo de provimento efetivo de Professor Titular exige concurso público de provas ou de provas e títulos. Os requisitos de escolaridade para ingresso nos cargos integrantes do Plano de Carreira são: *para o cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: possuir habilitação específica obtida em licenciatura plena ou habilitação legal equivalente; para o cargo de Professor Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: ser detentor do título de doutor ou de Livre-Docente.*

#### 4.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

No artigo 112 da Lei 11.784 de 22 de setembro de 2008, fica definido que *aos titulares dos cargos de provimento efetivo do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico será aplicado um dos seguintes regimes de trabalho: tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho; tempo integral de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em 2 (dois) turnos diários completos; ou dedicação exclusiva, com obrigação de prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho em 2 (dois) turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada.*

Os docentes os quais possuem dedicação exclusiva permitir-se-á: *participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; e colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua*

*especialidade e devidamente autorizada pela Instituição Federal de Ensino para cada situação específica, observado o disposto em regulamento.*

Quanto à progressão funcional, no artigo 120, vê-se que o *desenvolvimento na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico dos servidores que integram os Quadros de Pessoal das Instituições Federais de Ensino, subordinadas ou vinculadas ao Ministério da Educação, ocorrerá mediante progressão funcional, exclusivamente, por titulação e desempenho acadêmico, nos termos do regulamento.*

Quanto à avaliação do desempenho, no artigo 140 da mesma Lei, fica instituída sistemática para avaliação de desempenho dos servidores de cargos de provimento efetivo e dos ocupantes dos cargos de provimento em comissão da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. No artigo 141 fica definido que *para os fins previstos nesta Lei, define-se como avaliação de desempenho o monitoramento sistemático e contínuo da atuação individual do servidor e institucional dos órgãos e das entidades, tendo como referência as metas globais e intermediárias dos órgãos e entidades (...)* As avaliações individuais e institucionais serão composta por critério que verifiquem competências e desempenho dos indivíduos e o atendimento às metas estabelecidas, no caso da instituição.

Conforme os artigos 146 e 147, *os servidores ocupantes de cargos em comissão ou função de confiança poderão ser avaliados com base em dos conceitos atribuídos pelo próprio avaliado; conceitos atribuídos pela chefia imediata; e na média dos conceitos atribuídos pelos integrantes da equipe de trabalho, conforme especificações.*

O IFFarroupilha normatizará o detalhamento do processo de acompanhamento, avaliação e de qualificação pertinentes no que lhe compete como instituição contratante e de caráter educacional. Ainda, sobre trabalho docente cabe dizer que no caso de procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro seguem-se os seguintes passos: publicação de edital para seleção, realização de prova escrita, de prova didática e/ou de prova de títulos, provimento do cargo por um período não superior a dois anos.

Quanto à política de qualificação do corpo docente será desenvolvida com base em estudos a serem realizados, podendo-se adiantar que ela obedecerá às metas institucionais e privilegiará áreas do conhecimento que respondam à missão e à visão institucional, ou seja, a qualificação por meio da obtenção de títulos/diplomas mais avançados será praticada de forma focada. A qualificação também ocorre por meio da formação continuada e essa política já está recebendo atenção por parte de um programa específico da Reitoria.

#### 4.6. TABELA XI: CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

##### Campus Alegrete

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação						
Especialista	DE	5	5	5	5	5
Mestre	DE	10	10	10	10	10
Doutor	DE	5	5	5	5	5

##### Campus Júlio de Castilhos

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação						
Especialista	DE			5	5	5
Mestre	DE		9	12	12	15
Doutor	DE		3	4	4	5

##### Campus Panambi

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação	DE	0	0	0	0	0
Especialista	DE	0	0	0	0	0
Mestre	DE	20	10	20	0	0
Doutor	DE	10	20	10	0	0

## Campus Santa Rosa

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação	DE	20	0	20	10	0
Especialista	DE	10	0	10	10	0
Mestre	DE	0	0	0	0	0
Doutor	DE	0	0	0	0	0

## Campus Santo Augusto

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação	DE	8				
Especialista						
Mestre	DE		7	7	7	7
Doutor	DE		3	3	3	3

## Campus São Borja

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação	DE	20	20	20	20	20
Especialista	DE	10	0	10	10	0
Mestre	DE	0	0	0	0	0
Doutor	DE	0	0	0	0	0

## Campus São Vicente do Sul

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação						
Especialista						
Mestre	DE	15	20			
Doutor	DE		05			

## 5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 5.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Os critérios para ingresso de servidores técnico-administrativos estão fundamentados na Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005. No artigo nono fica definido que *o ingresso nos cargos do Plano de Carreira far-se-á no padrão inicial do 1º (primeiro) nível de capacitação do respectivo nível de classificação, mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas a escolaridade e experiência.* O parágrafo segundo do mesmo artigo, esclarece que *o edital definirá as características de cada fase do concurso público, os requisitos de escolaridade, a formação especializada e a experiência profissional, os critérios eliminatórios e classificatórios, bem como eventuais restrições e condicionantes decorrentes do ambiente organizacional ao qual serão destinadas as vagas.*

### 5.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO

O artigo sétimo da Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005, trata das atribuições do servidor técnico-administrativo e afirma que o Plano de Carreira é organizado definindo *cinco níveis de classificação, A, B, C, D e E, sendo atribuições gerais dos cargos que integram o Plano de Carreira, além de atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas especificações: planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino; planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino; executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino.* Os critérios para definição de progressão por capacitação ou por mérito estão definidos

De acordo com a mesma Lei, o IFFarroupilha implementará o Incentivo à Qualificação do servidor e seguirá a seguinte definição: *a aquisição de título em área de conhecimento com relação direta ao ambiente organizacional de atuação do servidor ensejará maior percentual na fixação do Incentivo à Qualificação do que em área de conhecimento com relação indireta; e a obtenção dos certificados relativos ao ensino fundamental e ao ensino médio, quando excederem a exigência de escolaridade mínima para o cargo do qual o servidor é titular, será considerada, para efeito de pagamento do Incentivo à Qualificação, como conhecimento relacionado diretamente ao ambiente organizacional.*

### 5.3. PLANO DE CARREIRA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE CARREIRA

O artigo 24, da Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005, estabelece que *o plano de desenvolvimento institucional de cada Instituição Federal de Ensino contemplará plano de desenvolvimento dos integrantes do Plano de Carreira. Esse plano de desenvolvimento dos integrantes do Plano de Carreira, entretanto, não pode estar pronto para esse primeiro momento de planejamento institucional e será desenvolvido paralelamente ao conjunto das outras regulamentações necessárias, considerando e elaborando o dimensionamento das necessidades institucionais, com definição de modelos de alocação de vagas que contemplem a diversidade da instituição; um Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento; e um Programa de Avaliação de Desempenho.*

#### 5.4. TABELAS XII: CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, CONSIDERANDO O PERÍODO VIGÊNCIA DO PDI

##### Campus Alegrete

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Nível Intermediário	40 horas	7	7	7	7	7
Nível Superior	40 horas	7	7	7	7	7

##### Campus Júlio de Castilhos

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Nível Intermediário	40 horas		10	10	10	10
Nível Superior	40 horas		10	10	10	10

##### Campus Panambi

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Nível Intermediário	RJU	15	15	15	0	0
Nível Superior	RJU	10	10	10	0	0

##### Campus Santa Rosa

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Nível Intermediário	RJU	15	0	12	12	0
Nível Superior	RJU	10	0	8	8	0

##### Campus Santo Augusto

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Nível Intermediário	RJU	5	5	5	5	5
Nível Superior	RJU	5	5	5	5	5

## Campus São Borja

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Nível Intermediário	RJU	15	0	12	12	0
Nível Superior	RJU	10	0	8	8	0

## Campus São Vicente do Sul

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Nível Intermediário	RJU	5	10	10	10	10
Nível Superior	RJU	4	10	10	10	10

## **6. CORPO DISCENTE**

### **6.1. FORMAS DE ACESSO**

No que tange ao acesso e/ou ingresso de estudantes nos diferentes níveis de ensino, o Instituto Federal Farroupilha orienta suas ações pelas seguintes diretrizes:

- Obediência a todas as formas definidas em regulamentação legal oriunda do Ministério da Educação e que se tornarem obrigatórias para o Instituto;
- Realização de processos seletivos com a utilização de instrumentos como provas, entrevistas e análise de currículo, entre outros, de acordo com a necessidade no Nível Básico, na Graduação e na Pós-graduação;
- Adoção da orientação do CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que opta pelo Exame Nacional de Ensino Médio/ENEM como uma das formas de acesso aos cursos de nível superior;
- Adoção de políticas de reservas de vagas que considerem questões socioeconômicas, étnico-raciais, egressos de escolas públicas, pessoas com necessidades educacionais especiais e outros;
- Além das anteriores, poderão ser utilizados o ingresso de diplomado, o reingresso e a transferência.

### **6.2. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO**

#### **6.2.1. Programa de assistência estudantil**

O Instituto estabelece como compromisso das políticas de assistência estudantil a manutenção da qualidade da oferta de moradia estudantil, bem como dos restaurantes existentes até o momento. Além disso, compromete-se a trabalhar pelo aumento da oferta de vagas e de qualidade,

paralelo à implantação de novas moradias e restaurantes, de acordo com a necessidade e com a disponibilidade financeira.

A assistência estudantil também será praticada por meio da disponibilização de assistência médica, odontológica e psicológica, a qual deverá ser aprimorada qualitativa e quantitativamente para atender a expansão do Instituto.

### **6.2.2. Programas de incentivos pedagógicos**

O atendimento a estudantes que necessitam de apoio pedagógico para atingir os objetivos de aprendizagem nos diferentes níveis de ensino será desenvolvido com base em um Programa Institucional de Apoio Pedagógico/PIAP. O Programa contará, em cada unidade/campus, com Núcleos de Apoio à Aprendizagem/NAA nas áreas do conhecimento em que se fizer necessário.

Os Núcleos atuarão, por meio de ações diversificadas, partindo do diagnóstico elaborado por docentes, a fim de detectar necessidades, e de possíveis demandas discentes, sempre para agir preventivamente no sentido de que os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelos currículos, disciplinas e atividades propostas sejam alcançados. As atividades dos Núcleos poderão contar com a participação de estudantes/colegas na condição de monitores de ensino, tendo sempre a coordenação/supervisão e desenvolvimento de atividades fundamentais realizados pelos professores.

### **6.2.3. Programa de apoio financeiro**

O IF Farroupilha afirma a necessidade de apoio financeiro a um segmento importante de estudantes que sem auxílio não poderiam realizar seus estudos. O apoio é praticado e será intensificado de acordo com a expansão das unidades, com as necessidades estudantis e com a disponibilidade de recursos financeiros. O apoio financeiro adotará ao menos os formatos de Bolsa Permanência e de auxílio-transporte, conforme estudos e delineamento da política a ser implementada.

### 6.3. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

O estímulo à permanência dos estudantes é indispensável em um expressivo número de casos na realidade da população atendida pelas unidades de ensino do IFFarroupilha e funciona com o objetivo de atender a variados tipos de necessidades que os estudantes apresentam, as quais, quando não supridas, implicam em evasão. As principais ações de estímulos à permanência dos estudantes estão baseadas:

- Em ações pedagógicas inclusivas para pessoas com ou sem necessidades educativas especiais;
- Na destinação de recursos financeiros para fins de manutenção e deslocamento dos estudantes;
- Em bolsas para atividades de ensino, pesquisa e extensão que estimulem a participação de estudantes que se identifiquem com projetos específicos e neles possam atuar, não sendo o critério renda o primordial;
- Em atendimento psicopedagógico para propiciar condições de estudo e qualidade da vida estudantil.

### 6.4. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Os estudantes, como sujeitos que constroem conhecimentos a partir das diferentes experiências vividas na instituição a qual estão vinculados, necessitam expressar sua capacidade de ação autogerenciada por meio da organização estudantil. O IFFarroupilha reconhece e apóia iniciativas de estudantes para constituição coletiva de espaços e tempos que permitam a expressão de potencialidades que não encontrarem o merecido reconhecimento durante atividades do currículo previsto para o curso. Nesse sentido, prevêm-se espaços para convivência estudantil, organização de grêmios e diretórios acadêmicos, para o desenvolvimento de iniciativas no campo cultural, científico, educacional, de lazer, entre outros.

## 6.5. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos é realizado por meio do estímulo à criação de associação de ex-alunos, da manutenção de parcerias com empresas, instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IFFarroupilha; da criação de mecanismos que acompanham a inserção dos profissionais no mundo do trabalho e pela manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas. Essas ações poderão ser ampliadas com base no desenvolvimento de um programa de acompanhamento de egressos.

## 7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

### 7.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A gestão do Instituto será efetivada através de três instâncias propositivas, deliberativas, consultivas e normativas. As matérias propositivas, deliberativas, consultivas ou normativas serão regulamentadas em instrumento próprio.

### 7.2 ÓRGÃOS SUPERIORES E COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

- Conselho Superior; cuja composição é especificada conforme art.9º §3º da Lei 11.892
- Colégio de Dirigentes; cuja composição é especificada conforme art.9º §2º da Lei 11.892.
- Conselho de Ensino; órgão propositivo e consultivo nos assuntos relacionados a ensino em todos os níveis; terá a participação de: Pró-reitor de ensino, Pró-reitor de pesquisa, pós-graduação e inovação, diretores de ensino dos campi, representante docente e discente;
- Conselho de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão; órgão propositivo e consultivo em matéria de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, é integrado

por: Pró-reitor de ensino, Pró-reitor de pesquisa, Pós-graduação e inovação e Pró-reitor de extensão; Diretores de pesquisa e Pós-graduação, Diretores de extensão dos campi; Coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu* e representação discente e docente dos cursos superiores dos *campi*;

- Conselho de Administração; órgão propositivo e consultivo em matéria administrativa, econômico-financeira e patrimonial, é integrado por: Pró-Reitor de Administração; Diretores Gerais de cada Campus, Diretores Administrativos e representação de Técnicos Administrativos.

### 7.3 REITORIA

- Reitor - atribuições conforme o Estatuto Geral.
- Pró-Reitorias:
  - Pró-Reitoria de Ensino.
  - Pró-Reitoria de Extensão.
  - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.
  - Pró-Reitoria de Administração.

### 7.4 CAMPI

- Diretor - atribuições conforme Estatuto.
- Conselho do Campus - órgão consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração no âmbito dos *campi*. Composto por: Diretores dos *campi* (ensino, extensão, diretor geral, etc), coordenadores de cursos, representantes docentes e discentes, representantes técnico-administrativos.
- Colegiado dos Cursos - Cada curso técnico, tecnológico, licenciatura, pós-graduação e ensino médio conta com um Colegiado de Curso, responsável pela coordenação didática e integração de estudos, sendo composto por: Coordenador do Curso, demais professores que ministram aula no curso,

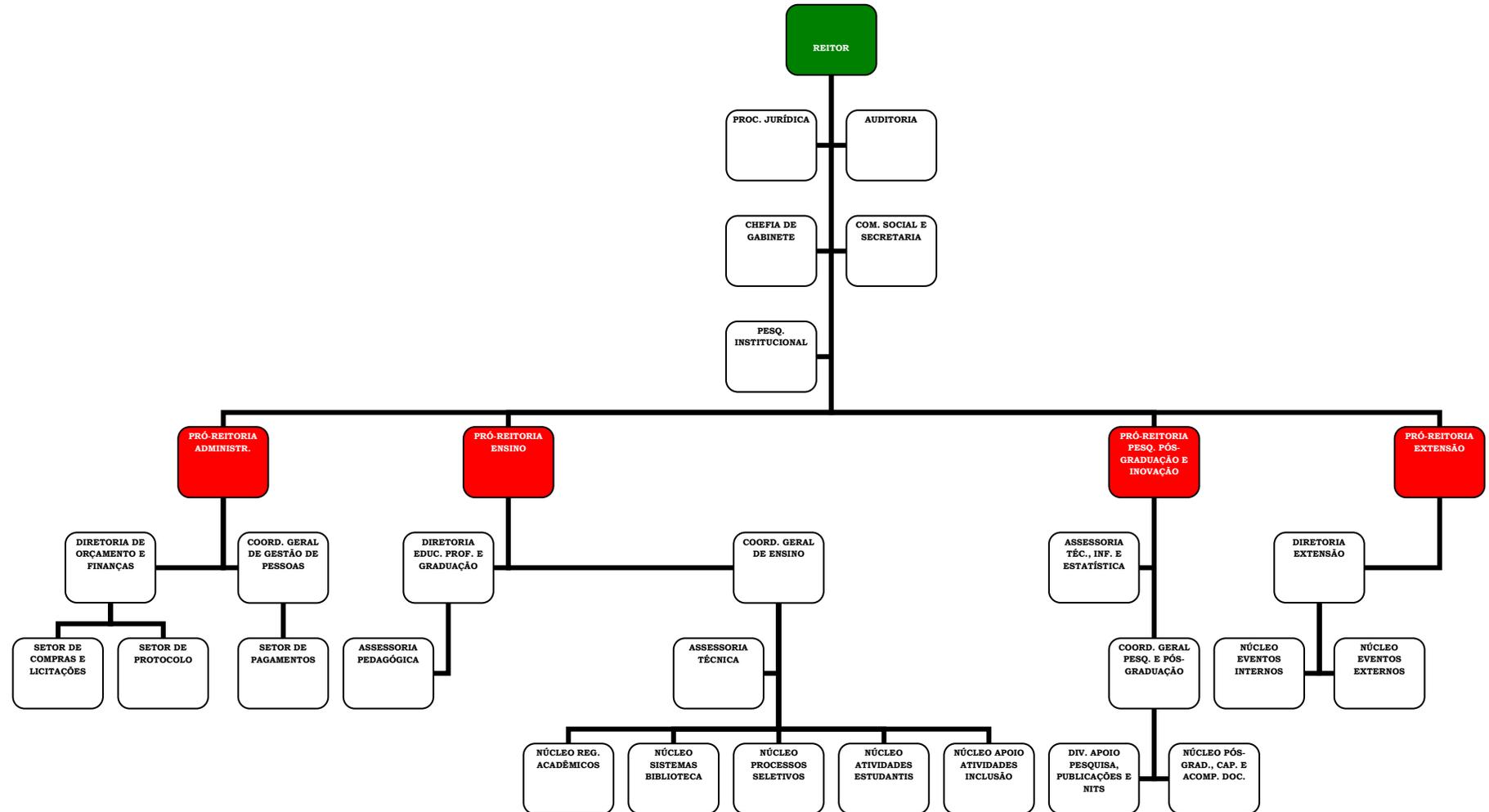
representação discente, representante técnico-administrativo, representação de pais (no caso de Ensino Médio)

- Diretorias - No intuito de facilitar a interlocução entre os *campi* e a Reitoria, faz-se necessário que a estrutura organizacional dos *campi* propicie o diálogo com a estrutura das Pró-Reitorias, havendo uma adequação das mesmas, considerando critérios estabelecidos para sua evolução (cursos oferecidos, número de alunos, cumprimento de metas...).

O detalhamento da estrutura organizacional do Instituto Federal, as competências das unidades administrativas e as atribuições dos respectivos dirigentes serão estabelecidas no seu Regimento Geral.

## 7.5. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

### 7.5.1. Organograma provisório da Reitoria



## 7.6. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES EDUCACIONAIS E ACADÊMICAS

O IFFarroupilha recorre ao modelo de organização de núcleos para o desenvolvimento de atividades específicas de apoio ao desenvolvimento educacional e acadêmico. Já existem experiências nesse tipo de organização, havendo maturidade e amplitude variável de acordo com cada núcleo. O Instituto ampliará as atividades e o número de núcleos, de acordo com as próximas etapas de desenvolvimento. São exemplos desse tipo de organização na atualidade:

- **Núcleos de Educação a Distância (NEAD):** Campus São Vicente do Sul e Campus Alegrete
- **Núcleo de Apoio ao Ensino-Aprendizagem da Matemática:** Campus Julio de Castilhos
- **Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNES):** Campus São Vicente do Sul e Campus Julio de Castilhos
- Serão implantados **Núcleos de Estudos e Apoio** em diversas áreas, os quais poderão se desenvolver também como núcleos de investigação para o desenvolvimento de pesquisas no campo educacional ou em outras áreas pertinentes. O objetivo é aprofundar produção de conhecimentos e, de forma correlacionada, aprimorar e apoiar o ensino em seus diferentes níveis. Além disso, objetiva propiciar novas possibilidades de estudos aplicados que podem resultar em resolução de problemas e em publicações acadêmicas paralelamente ao trabalho de apoio pedagógico. As áreas que contarão com esses núcleos serão definidas a partir das potencialidades detectadas em cada *campi*.

## 7.7. RELAÇÕES, PARCERIAS E CONVÊNIOS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

O Instituto entende que as parcerias e convênios constituem formas de relacionamento indispensáveis de propiciar o desenvolvimento de projetos e ações que beneficiam a instituição e as comunidades. Assim, já existem inúmeras parcerias que têm origem no histórico das unidades/campus, as quais deverão reverter para parcerias para o conjunto do Instituto. A Pró-Reitoria de

Extensão, em fase de organização, já dá atenção ao aprofundamento e integração desse tipo de prática institucional, de acordo com cada caso.

O IFFarroupilha também trabalhará para produção de intercâmbios estudantis *intercampi* e com outras instituições, a fim de colaborar com a efetivação prática do currículo flexível.

## 7.8. SISTEMAS DE GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO

O IFFarroupilha passou a se constituir como Instituição a partir de dezembro de 2008 e, a partir desta data tem se dedicado ao processo necessário de construção de integração interna. A elaboração de seus documentos básicos, como o PPI e o PDI, já serviram de instrumentos para esse objetivo, uma vez que eles têm origem em um trabalho coletivo de estudos, reuniões para análise e tomada de decisões sobre desenvolvimento e identidade do Instituto. Com base nestes documentos e no Estatuto do IFFarroupilha serão elaboradas regulamentações para as diversas atividades e políticas estabelecidas. Tudo isso converge para o trabalho de gestão e integração de unidades isoladas em campus de uma mesma Instituição.

Os sistemas de gestão acadêmico-administrativos são indispensáveis para o funcionamento e para registro dos atos institucionais, porém eles também permitem a comunicação e as trocas que constituem o cotidiano institucional.

Assim, há um trabalho crescente e que será objeto de atenção detalhada no primeiro ano da gestão para produzir os sistemas como; a equivalência entre *campi* no sistema de registro acadêmico e no conjunto de aspectos necessários para a gestão acadêmica; integração e comunicação entre unidades por meio de recursos informatizados, como por exemplo, uso da internet, intranet para acesso à documentação comum, às agendas comuns, divulgação de atividades acadêmicas, processo seletivo, eventos e para acesso àquilo que ocorre no âmbito do IFFarroupilha em outras unidades) - gestão

## 8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Pensar qualidade na educação pressupõe pensar em avaliação. Hoje não se discute a necessidade da avaliação, mas sim como a mesma deve ser processada. Para Demo (1994) a qualidade é um processo de construção e participação coletiva, envolvendo os diferentes segmentos da organização. Assim, a Avaliação Institucional deve visar o aprimoramento da Instituição a partir da opinião de toda a comunidade escolar.

Esse processo certamente contribui significativamente para que as instituições de ensino reavaliem permanentemente as suas práticas de forma crítica, sistemática e comprometida, refletindo sobre o seu papel na sociedade como disseminadora e promotora do saber, capaz de compreender e modificar a realidade. Por outro lado, deve também servir para que a Instituição possa corrigir deficiências institucionais que coloquem em risco, inclusive, a sua sustentabilidade.

A Avaliação Institucional surge como uma oportunidade de redefinir ou reafirmar a Missão institucional e seus Valores, revelando-se como um excelente exercício formativo para a comunidade acadêmica que passa a se responsabilizar pelo uso dos resultados. Para tanto:

- A avaliação deve ser vista como um processo integrado à **vida** da instituição;
- A avaliação deve ser participativa, dialógica, legítima e, sobretudo, voluntária – a participação e o envolvimento são de livre escolha e ela não pode ser considerada, de maneira alguma, processo neutro;
- Deve ser contínua e permanente, acontecendo ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- Deve ser sistemática, não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo. Requer

clareza quanto às suas finalidades, bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas;

- Deve estar voltada ao alcance dos objetivos institucionais;
- Deve ser abrangente, não se restringir somente ao desempenho do aluno, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do professor e de outros profissionais envolvidos na formação, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- Deve ser cooperativa, ter atuação ativa de todos os participantes do processo, proporcionando *feedback* e reflexão;
- Deve ter Compromisso Social;
- Deve ter Transparência – o processo deve ser visível a toda a comunidade acadêmica e a seus parceiros externos, além de aberto ao conhecimento e à participação de todos os interessados;
- Deve ter Respeito à Identidade Institucional, suas concepções sócio-históricas e metodológicas, bem como as metas pré-estabelecidas assim como as ações empreendidas para viabilizá-la;
- Deve ter Globalidade – identificar e otimizar as diversas informações sobre a Instituição, objetivando um diagnóstico capaz de propiciar a compreensão da totalidade das atividades desenvolvidas (ensino, pesquisa, extensão, gestão);
- Deve ser Formativa – buscar o aperfeiçoamento dos processos e relações existentes na instituição.

O Decreto nº 2026, de 10 de outubro de 1996, estabeleceu procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior. Posteriormente, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema de Avaliação do Ensino Superior - SINAES conduzido pelo Instituto Nacional de Pesquisa e Estudos Educacionais – INEP(MEC) e regulamentado através da Portaria MEC nº 2.052, de 09 de julho de 2004, tendo como finalidade promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação de expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua

eficácia institucional, de efetividade acadêmica, social e, principalmente, dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

As características essenciais desse sistema de avaliação em vigor são: a Avaliação Institucional como centro do processo avaliativo; a integração de diversos instrumentos com base em uma nova concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucional.

Sendo o SINAES um sistema de avaliação global e integrado as atividades acadêmicas, é composto por três processos diferenciados:

Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES)

Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)

Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE)

A implementação do processo de avaliação no Instituto, em acordo como que estabelece o art.2º da lei 11.892/08, deverá ir além dos três processos propostos pelos SINAES e incluir ao processo de autoavaliação institucional todos os demais cursos, ou seja, os de nível médio e técnico, como também aqueles de formação continuada e pós-graduação, ofertados tanto na modalidade presencial como a distância.

Caracterizada como uma ferramenta auxiliar no processo de gestão das políticas educacionais, e na administração do ensino, a Avaliação Institucional é tida atualmente como uma medida avançada que possibilita as instituições se conhecerem melhor e redimensionarem-se no sentido de aperfeiçoar a sua competência, cumprindo o objetivo maior de aumentar a eficácia social de suas atividades, enquanto agente ativo de transformação social.

A presente proposta fundamenta-se nas orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições, emitido pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, bem como na realidade institucional, com vistas à qualidade acadêmica a ser concretizada por meio de uma metodologia que possibilite a integração entre os sujeitos envolvidos, as diversas instâncias da instituição e os órgãos superiores educacionais.

Para tanto, analisará a Instituição nos diferentes níveis: declaratório (análise de textos), normativo (coerência entre as normas e a gestão institucional), da organização (ensino, pesquisa e extensão e sua efetividade acadêmica social) e de resultados (avaliação da eficácia e efetividade acadêmica e social), contemplados nas dimensões expressas nos temas propostos pelo CONAES.

## 8.1 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

- Possibilitar a construção de um projeto institucional sustentado por princípios de gestão democrática e de autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural do Instituto Federal Farroupilha;
- Envolver todos os membros da comunidade acadêmica - professores, estudantes, técnicos administrativos, egressos e outros grupos sociais nos processos avaliativos, juntamente com os representantes do governo, realizando ações coletivamente legitimadas;
- Interferir nos processos institucionais que lhe são inerentes para o cumprimento de sua função social;
- Identificar o quanto a instituição tem conseguido cumprir, junto à sociedade, sua missão de construir e difundir conhecimento com qualidade;
- Refletir sobre a atuação da instituição tanto em termos de eficácia, eficiência e efetividade como também no seu papel científico-social;
- Identificar e discutir o perfil do Instituto e, a partir disso, traçar metas que impulsionem um projeto institucional;
- Subsidiar a construção coletiva de um projeto institucional que permita a busca da excelência acadêmica e que seja parâmetro para práticas éticas e coerentes com o caráter público da instituição;
- Promover um processo permanente de autoanálise e um conhecimento mais profundo das relações que se estabelecem entre a instituição e o contexto

no qual está inserida, a fim de gerar reflexos na formação de seus egressos e na qualidade de seus profissionais.

## 8.2 METODOLOGIA DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Este planejamento refere-se mais especificamente à modalidade da autoavaliação, que faz parte ao processo de Avaliação Institucional que deverá ser desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha, tendo como orientação as Diretrizes propostas pela CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior), as normativas do MEC e da SETEC, observando e respeitando a identidade e as especificidades institucionais, bem como a lei que constitui os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

Para a adequada implementação e os bons resultados de um processo de autoavaliação precisamos desenvolver um trabalho em equipe que supõe algumas condições, *a priori*, fundamentais:

- Equipe de coordenação, para planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores do Instituto propiciando reflexão sobre o processo;
- Participação dos integrantes da Instituição, pois acredita-se que o envolvimento dos diferentes atores auxilia na construção do conhecimento gerado na avaliação;
- Compromisso explícito da Reitoria e Pró-Reitorias em relação ao processo avaliativo institucional para que ocorra com a profundidade e seriedade necessárias;
- Geração de informações válidas e confiáveis, desde a coleta, o processamento, a análise e a interpretação de informações para alimentar as dimensões que a autoavaliação indagar;

- Uso efetivo dos resultados. O conhecimento que a avaliação interna proverá ao Instituto orienta de forma clara o planejamento de ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional, priorizando ações de curto, médio e longo prazos e de modo compartilhado estabelece etapas para alcançar as metas simples ou as mais complexas.

O processo de análises, estudos e ou coleta de dados/opiniões ocorrerá em dois níveis: sob a responsabilidade dos gestores e da Comissão Própria de Avaliação, a análise, o estudo da formulação e implementação das políticas institucionais e, em segundo, através de formulários de pesquisa a serem respondidos pela comunidade acadêmica e externa.

As informações coletadas nos documentos e nos questionários deverão ser analisadas conjuntamente, a fim de verificar processos de planejamento, formulação e implementação das políticas. Esta condição apontará caminhos a serem tomados para aproximar o que foi planejado para a Instituição com a realidade vivenciada, propondo ações com mais consistência.

A autoavaliação de uma Instituição de ensino como o Instituto Federal Farroupilha é complexa, envolve responsabilidades e uma diversidade de ações a serem implementadas. Para que o processo seja legítimo, autônomo e possa produzir os resultados desejados se faz necessário o envolvimento e comprometimento de todos e, prioritariamente, da *gestão* que tem papel preponderante no processo para assegurar legitimidade e eficiência, antes, durante e após a coleta e sistematização dados/opiniões, para que o processo avaliativo se efetive.

Sendo assim, a Reitoria, Pró-reitorias, Coordenadorias, Assessorias, Direção dos *Campi*, Departamentos e órgãos representativos dos segmentos devem envolver-se nas ações de levantamento de dados, informações, análises, estudos, elaboração de relatórios parciais, por segmento e/ou dimensão a serem avaliadas sobre formulação e implementação de políticas institucionais, dificuldades, avanços e/ou resultados.

Dessa forma, a responsabilidade dos titulares de cada instância/setor é constituir equipes de trabalho para a coleta de dados/informações e para a análise rigorosa das políticas (planos, projetos)

implementadas e dos dados quantitativos pertinentes ao setor. Este trabalho poderá ser desenvolvido em conjunto com outras equipes, de acordo com especificidades e pertinências, objetivando atribuir ao processo legitimidade e confiabilidade.

Os relatórios parciais deverão ser socializados entre as instâncias/setores para que sejam efetuadas as correções, adequações e reinterpretções que se fizerem necessárias para o fechamento dos relatórios dos setores.

Concomitantemente às atividades elencadas anteriormente, serão elaborados e aplicados questionários com questões alternativas e dissertativas. As perguntas estarão voltadas a contemplar as dimensões a serem avaliadas seguindo o roteiro de autoavaliação sugerido pela CONAES, MEC e SETEC.

Para os docentes e discentes, a prioridade dos formulários é avaliar a qualidade do ensino e/ou formação acadêmica, e para os técnicos administrativos a qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa. Trabalhar-se-á com uma amostra dos segmentos para coleta de dados/opiniões que deverá ser definida pela CPA, através de um plano amostral.

A análise dos dados coletados deve considerar as dimensões quantitativas e qualitativas, pois são critérios indissociáveis para o conhecimento de uma determinada realidade. A construção de diferentes instrumentos indicadores quantitativos auxilia na prospecção de dados e enriquece o processo avaliativo.

Os relatórios parciais dos setores e segmentos deverão ser encaminhados à Comissão Própria de Avaliação, para sistematização e, junto com os dados coletados é elaborado um relatório de avaliação institucional. Os relatórios devem ir além das descrições de fatos, ações ou apresentação de dados para apresentar características crítico-reflexivas sobre os aspectos avaliados.

O relatório institucional deve ser primeiro e amplamente discutido pela comunidade acadêmica e posteriormente enviado ao MEC (Ministério da Educação e Cultura) como parte do processo de avaliação SINAES. A CPA

participa e delibera sobre as decisões em todos os momentos do processo.

Por questões didáticas e de operacionalização a autoavaliação do Instituto é desenvolvida em dez dimensões, conforme orientação dos SINAES, não de forma isolada, mas de modo que se articulem e se complementem proporcionando uma visão ampla e globalizada das ações na Instituição, ou ainda, que possibilitem captar o movimento que ocorre no espaço acadêmico. Estas dimensões não têm a intenção de esgotar os aspectos a serem avaliados no decorrer do processo, ou seja, outros pontos podem surgir e devem ser considerados e analisados.

Um sistema bem estruturado de ouvidoria interna e externa é outro elemento que contribui significativamente para o processo de autoavaliação, pois cria um canal direto com a comunidade para elogios, sugestões, queixas e reclamações.

### 8.3 OUVIDORIA

A Ouvidoria do Instituto Federal Farroupilha deve constituir-se por meio de um órgão interno, vinculado à Reitoria, respeitando o sigilo e a identidade das pessoas, e tendo por finalidade:

- Estabelecer o elo entre o cidadão pertencente à comunidade externa ou interna e o Instituto Federal Farroupilha;
- Possibilitar o direito à manifestação dos usuários sobre os serviços prestados pela Instituição assegurando-lhes o exame de suas reivindicações;
- Buscar a melhoria da qualidade e a eficiência nas atividades desenvolvidas pelo Instituto;
- Construir e incentivar a prática da cidadania, ao permitir a participação do corpo discente, docente, técnico-administrativo e da comunidade externa na administração dos processos institucionais;
- Garantir o direito à informação, orientando a obtenção dela.

## 9. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES

### 9.1. TABELAS XIII: INFRA-ESTRUTURA-FÍSICA POR CAMPUS

#### CAMPUS ALEGRETE

	Quantidade/Área (M <sup>2</sup> )	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de lazer	03/553,96	553,96	692,45	865,56	1.081,95	1.352,44
Auditório	01/300,00	300,00	375,00	468,75	585,93	732,42
Banheiros	24/240,00	240,00	300,00	375,00	468,75	585,93
Biblioteca	01/506,85	506,85	633,56	791,95	989,94	1.237,42
Instal. Administrativas	10/2.597,31	2.597,31	3.246,63	4.058,29	5.072,87	6.341,08
Laboratórios	15/6.019,08	6.019,08	7.523,85	9.401,81	11.756,01	14.695,01
Salas de aula	30/5.936,18	5.936,18	7.420,22	9.275,28	11.594,10	14.492,62
Salas de Coordenação	10/796,60	796,60	995,75	1.244,68	1.555,85	1.944,82
Salas de Docentes	03/165,00	165,00	206,25	257,81	322,26	402,83
Outros (Galpões, Depósitos, Pinteiros, Alojamentos, Matadouro, Sala de ordenha, Sala de leite, Oficina, Garagens, Posto de Combustível, Ginásio, Estande e Residências)	51/15.584,64	15.584,64	19.480,80	24.351,00	30.438,75	38.048,43

\*25% - Percentual médio de crescimento anual utilizado nas últimas propostas orçamentárias da união levando em consideração o percentual inflacionário.

Obs: as informações referentes ao ano base e ao Ano I referem-se ao exercício 2009.

#### CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

	Quantidade/Área (M <sup>2</sup> )	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de lazer	Área Aberta de Recreação/110 m2.	E				
	1 Espaço convivência			x	x	
Auditório	1 Centro de Eventos				x	x
	1 Centro Cultural				x	x
	1 auditório		x	x	x	
Banheiros	Sanitários/24 m2	E				
	01 Sanitário/4,5 m2;	E				
	Vestiário/Sanitários/24 m2.	E				
	01 Sanitário/6,1 m2;	E				
	01 Sanitário/3 m2;	E				
	01 Sanitário/4 m2;	E				
	Vestiário/Sanitários/24 m2.	E				

	Vestiários/Sanitários/47 m2;	E				
	Vestiário/Sanitários/183 m2;	E				
Biblioteca	01 Biblioteca/167 m2;	E				
Instalações Administrativas	01 Sala para Setor de Informática (STIC)/83,95 m2;	E				
	1 Equipamento para arquivar documentos			x		
Laboratórios	02 laboratórios de informática/83,95 m2 cada;	E				
	02 Laboratórios Multidisciplinares/ 81 m2 cada;	E				
	4 Laboratórios de análise de solos, sementes, bromatologia e pós-colheita			x	x	x
	1 Laboratório de patologia animal					x
	5 Lab. Química, Biologia, Física, Matemática e Informática		x	x	x	
Salas de Aula	08 salas de aulas/60 m2 cada;	E				
	04 salas de aula/56,25 m2 cada	E				
	04 salas-ambiente para aulas práticas, sendo 02 com 47,95 m2 e 02 com 34,25 m2;	E				
	01 Sala de aula/69 m2;	E				
	04 salas-ambiente para aulas práticas, sendo 02 com 47,95 m2 e 02 com 34,25 m2	E				
	Unidade de Agroindústria;	E				
	1 Prédio para sala de aulas (30 salas de 50m2)		x	x	x	
	2 salas - áudio visual		x	x	x	
Sala de Docentes	01 Sala de Professores/45 m2;	E				
	Áreas de Circulação do Bloco/147 m2.	E				
	01 Sala para professor/12 m2;	E				
	Sala para professor/15 m2;	E				
	2 Salas ambiente	x	x	x		

	agriculturas e zootecnia					
Infra-estrutura funcionamento	1 Prédio infra-estrutura rural			x	x	
	1 Alojamento para cursos de extensão				x	
	13 Salas Administrativas, com área total de 115 m <sup>2</sup> ;	E				
	Ampliação das dependências administrativas		x	x	x	
Infra-estrutura de atendimento estudantil	1 Alojamento para estudantes		x	x		
	Cozinha/Refeitório/206 m <sup>2</sup>	E				
	Ampliação do refeitório		x	x		
Outros Espaços Físicos	01 ginásio de esportes/1.200 m <sup>2</sup> , composto por; Quadra esportiva/1.080 m <sup>2</sup> ;	E				
	Obras ginásio					x
	Depósito de materiais/58 m <sup>2</sup> ;	E				
	01 Sala para Funcionário/18 m <sup>2</sup> ;	E				
	01 Consultório Médico/13,47 m <sup>2</sup> ;	E				
	01 Gabinete Odontológico/13,27 m <sup>2</sup> ;	E				
	01 Sala de Enfermagem, com 8,55 m <sup>2</sup> ;	E				
	01 Ambulatório/8,55 m <sup>2</sup> ;	E				
	01 Sala de Recepção/15,9 m <sup>2</sup> .	E				
	01 Capela/87,20 m <sup>2</sup> .	E				
	02 Depósitos/70 m <sup>2</sup> cada;	E				
	01 Oficina/120 m <sup>2</sup> ;	E				
	01 Sala para Cantina/50 m <sup>2</sup>	E				
	01 Depósito de material/22,4 m <sup>2</sup> ;	E				
	Pavimentação em paralelepípedos nos acesso internos da UNED/4.140 m <sup>2</sup> ;	E				
	Cercas em tela agropecuária/732 metros lineares	E				
01 Prédio/172 m <sup>2</sup> , destinado a sala de	E					

	ordenha e cocheiras.					
	01 Casa em Alvenaria/78,74 m2;	E				
	01 Casa em Alvenaria/83,68 m2	E				
	01 Sala de Vigilância, com 9 m2;	E				
	01 Cozinha/5 m2.01	E				
	Depósito/garagem de máquinas/193 m2.	E				
	1 Aviário para frango de corte e poedeiras	x				
	1 Instalação frango caipira	x				
	1 Casa do mel e equipamentos para apicultura	x	x			
	Viveiros piscicultura e lab. alevinagem		x	x	x	x
	1 Prédio para codornas e coelhos		x	x		
	1 Aprisco					x
	1 Centro de manejo de ovinos/ área coberta					x
	1 Pocilga, maternidade, crescimento e terminação	x				
	1 Fábrica de rações					x
	1 Galpão terminação para suínos com cama sobreposta			x		
	1 Abatedouro de animais		x			
	1 Centro de manejo de bovino	x	x			
	1 Tambo modelo regional					x
	1 Melhoria do campo de futebol		x			
	Estação de tratamento de dejetos		x	x	x	x
	Espaço adequado para acomodar servidores tercerizados		x	x		
	Asfaltamento da via de acesso a instituição	x	x	x		
	Melhorias na iluminação	x	x	x		
	Ampliação do setor de almoxarifado e patrimônio		x	x		
	Construção de um local adequado para botijões de gás	x	x			
	Construção de uma			x	x	

	garagem para veículos da instituição					
	Instalação de calhas e recolhimento de água para aproveitamento	x	x			
	Calçamento das vias da escoa				x	
	Ampliação de estacionamento			x		
	Instalação de central telefônica e ramais	x	x	x		
	1 Cobertura da casa de saúde		x			
	1 Lancheria	x	x			
	1 Sala ambiente técnicos agrícola	X	x			
	Cercamento de áreas	x	x			
Outros Equipamentos	1 Estufas climatizadas		x	x		
	1 Unidade Beneficiadora de Semestres					x
	1 Trator com enxada rotativa		x			
	1 Ensiladora e enfardadora					x
	1 Atomizador para o pomar				x	
	1 Ônibus		x			
	1 Equipamento prática esportiva				x	
	1 Equipamentos audiovisuais		x			
	Aquisição de mobiliário para salas de aula	x				
	Equipamentos para psicologia	x				
	Equipamentos para odontologia e medicina				x	
	Mobiliários para o setor de saúde	x				
	1 Micro trator fruticultura		x			
	Aquisição de mobiliário para setor administrativo	x	x	x	x	x

Obs.: E – Existente em 2009.

## CAMPUS PANAMBI

	Quantidade/Área (M <sup>2</sup> )	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de lazer	04	x	x		x	x
Auditório	04	x	x	x	x	
Sanitários	08*	x	x	x		
Biblioteca (incluindo espaço para exposição)	02	x	x			x
Instal. Administrativas	12	x				
Laboratórios	15	x	x	x		
Salas de aula	25	x	x	x		x
Salas de Coordenação	10	x	x	x		
Salas de Docentes	30	x	x	x	x	x
Centro de convivência estudantil	02	x	x			
Centro artístico cultural	01	x				
Diretório estudantil	01			x		

- \*Blocos de banheiros coletivos

## CAMPUS SANTA ROSA

	Quantidade/Área (M <sup>2</sup> )	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de Lazer/Espportes	4	1	2	1	0	0
Auditório	2	1	0	1	0	0
Sanitários	26	10	2	2	10	2
Biblioteca	1	1	0	0	0	0
Instalações Administrativas	11	10	0	1	0	0
Laboratórios	19	8	1	0	8	2
Salas de Aula	20	10	0	0	10	0
Salas de Coordenação	10	10	0	0	0	0
Salas de Docentes	2	2	0	0	0	0
Refeitório	1	0	1	0	0	0
Pórtico de Acesso	1	0	1	0	0	0
Arborização/Ajardinamento	5	1	1	1	1	1

## CAMPUS SANTO AUGUSTO

	Quantidade/Área (M <sup>2</sup> )	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de lazer	Construção de centro de convivência professor-aluno;		x			
	Espaço convivência externo;		x			
Auditório	Reestruturação do auditório para aumento de capacidade		x			
	1 auditório	E				
Banheiros	06 Sanitários	E				
	Vestiários/Sanitários,	E				
	Vestiário/Sanitários,	E				
Biblioteca	01 Biblioteca	E				
	Ampliação da biblioteca e previsão para salas de estudo fechadas;		x			
Instalações Administrativas	Construção de espaço Administrativo		x			
	1 Equipamento para arquivar documentos		x			
Laboratórios	05 laboratórios de informática	x	x			
	01 Laboratórios Multifuncional- PNE	x				
	Multimídia		x			
	Análise sensorial de alimentos		x			
	Solos (física)	x				
	Solos (química)		x			
	Botânica/Biologia			x		
	Física		x			
	Mecanização		x			
	Irrigação				x	
	Química orgânica		x			
	Química analítica		x			
	Matemática		x			
	Sementes		x			
	Fitossanidade: entomologia, fitopatologia e plantas invasoras			x		
Geoprocessamento e topografia						
Salas de Aula	07 salas de aulas,	E				
	02 salas de aula,		x			
	04 Sala de aula,			x		
	02 salas de aula				x	
	2 salas - áudio visual			x	x	

Sala de Docentes	01 Sala de Professores/45 m2;		x			
	Áreas de Circulação	E				
	1 Salas ambiente		x			
Infra-estrutura funcionamento	1 Prédio infra-estrutura rural	E				
	05 Salas Administrativas/115 m2;	E				
	Ampliação das dependências administrativas		x	x	x	
	Sala para telefonista		x			
	Cozinha/Refeitório/206 m2		x			
Outros Espaços Físicos	01 ginásio de esportes		x			
	01 Sala para Funcionário/18 m2;	E				
	01 Consultório Médico			x		
	01 Gabinete Odontológico,			x		
	01 Sala de Enfermagem			x		
	01 Ambulatório,			x		
	01 Sala de Recepção,			x		
	02 Depósitos,			x		
	01 Oficina,				x	
	01 Depósito de material,	E				
	Adaptação de acessos e banheiros para portadores de necessidades especiais		x			
	Aquisição de área Agrícola para atividades de ensino e pesquisa		x			
	Construção de Galpão para máquinas e equipamentos e armazenagem de insumos e sementes		x			
	01 Sala de Vigilância,				x	
	01 Cozinha,			x		
	Construção de Galpão para Ovinocultura		x			
	Construção de galpão para armazenamento de veneno dentro de especificidades próprias		x			
	Espaço adequado para acomodar				x	

	servidores tercerizados					
	Asfaltamento da via de acesso a instituição	x				
	Melhorias na iluminação	x				
	Ampliação do setor de almoxarifado e patrimônio		x			
	Construção de uma garagem para veículos da instituição		x			
	Instalação de calhas e recolhimento de água para aproveitamento				x	
Outros Equipamentos	Aquisição de lixeiras para seleção de lixo		x			
	Ampliação da capacidade da internet		x			x
	Aquisição de ar condicionado para as salas de aulas, salas de permanência de professores e laboratórios		x			
	Adequação dos laboratórios de alimentos					x
	Implantação de Avicultura de corte		x			
	Implantação de Avicultura de postura		x			
	Reestruturação da bovinocultura de leite		x			
	Implantação de bovinocultura de corte		x			
	Implantação de ovinocultura de corte		x			
	Implantação de pastagem permanente		x			
	Implantação de página insitucional do campus		x			
	Implantação de registro acadêmico informatizado		x			
	Aquisição de cadeiras e mesas para salas de aula ( 200 cadeiras e mesas)		x			
	Aquisição de equipamentos para aulas - computadores portateis		x			
	Aquisição de veículo		x			x

## CAMPUS SÃO BORJA

	Quantidade/Área (M <sup>2</sup> )	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Gastronomia	01	01				
Ginásio	01		01			
Refeitório	01	01				
Lavanderia	01	01				
Padaria	01			01		
Almoxarifado	01	01				
Garagem	01	01				
Área de lazer	01	01				
Auditório	01					01
Banheiros	02	02	02	01	01	01
Vestiários	02	02				
Quadra coberta	01	01				
Biblioteca	01	01				
Mini estação de energia	01	01				
Laboratório de Turismo	01	01				
Laboratório de Informática	01	01				
Rede Elétrica do Campus	01	01				
Salas de aula	01	10	10	05		
Salas de Coordenação	01	02	02			
Salas de Docentes	01	02	02			
Quadra de Esportes	01	01				
Oficina 01	01		01			
Oficina 02	01			01		
Estação Tratamento de Esgotos	01	01				
Parada de ônibus	01	01				
Laboratório de Química	01	01				
Laboratório de Biologia	01	01				
Gastronomia	01	01				

## CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL

	Quantidade/ Área (M <sup>2</sup> )	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Banheiros	02		x			x
Biblioteca (incluindo espaço						x

para exposição)						
Laboratórios	1					x
Salas de aula	2	x				x
Centro de convivência estudantil	1				x	
Diretório estudantil	1				x	
Sala de Projetos para a Gestão Pública	1/60					A definir
Sala para Artes	1/60					A definir
Prédio de Incubadora	1/120					A definir

## 9.2. INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA

### 9.2.1. Tabelas XIV: Laboratórios de Informática por *campus*

#### Campus Alegrete

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Microcomputadores/notebooks	309	309	400	500	625	780
Impressoras	Impressoras	30	30	40	50	63	79
Projetores	Datashows	72	72	90	112	140	175
Retroprojetores	Retroprojetores	25	25	30	38	48	60
Televisores	TV	12	12	15	20	25	30
Outros							
	Câmera Fotográfica	04	04	05	07	09	10
	Vídeo VHS	06	06	08	10	12	15
	DVD's	02	02	03	04	05	06
	Filmadora	02	02	03	04	05	06

\*25% - Percentual médio de crescimento anual utilizado nas últimas propostas orçamentárias da união levando em consideração o percentual inflacionário. Obs: as informações referentes ao ano base e ao Ano I referem-se ao exercício 2009.

#### Campus Júlio de Castilhos

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Microcomputador		152		300		374	411
Data Show (Projeter Multimídia)		4		9		10	11
Rack 19" 12U		1	2				
Rack 19" 5U		0	1				
Patch Panel 24 Portas		2	5				
Identificador de		0	1				

Rede de Computadores							
Testador de Redes		0	1				
Servidor		0	1		2		3
Switch 32 Portas		0	2	3			
Roteador Gigabit Ethernet 4 Portas		0	1				

### Campus Panambi

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Mesa Microcomputadores		0	110	130	150	170	190
Televisor		0	03	04	-	05	06
Bancada Computador		0	26	38	50	-	62
Access Point		0	03	04	05	-	06
Antena Rede Sem Fio		0	02	03	04	05	06
Ata 4 Portas		0	01	02	-	03	-
Ata 8 Portas		0	01	02	-	02	-
Conversor Mídia		0	04	05	06	07	08
Dio		0	01	-	02	-	03
Dio		0	02	03	-	04	05
Estabilizador Tensão		0	05	10	12	14	15
Estabilizador Tensão		0	180	230	280	330	380
Impressora Jato Tinta		0	02	04	06	07	08
Impressora Laser Colorida		0	04	06	08	10	12
Impressora Laser Preto-Branco		0	06	11	16	21	26
Impressora Multifuncional		0	02	07	09	11	13
Microcomputador		0	130	180	230	280	330
Microcomputador		0	35	65	95	125	155
Microcomputador		0	04	08	10	12	14
Nobreak		0	01	02	03	04	05
Nobreak		0	06	09	12	15	18
Notebook (Laptop)		0	05	10	15	20	25
Projetor Multimídia		0	10	20	30	35	40

Rack		0	05	10	12	14	16
Switch		0	15	25	35	40	45

### Campus Santa Rosa

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Estações de trabalho	0	100	0	135	0	170
Impressoras	Impressora de rede	0	4	8	10	11	15
Projetores	Multimídia	0	10	12	14	14	18
Retroprojetores	-	0	12	12	12	12	12
Televisores	LCD	0	2	3	3	3	3

### Campus Santo Augusto

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Microcomputadores/notebooks	70	90	180	234	304	395
Impressoras	Impressoras	8					
Projetores	Datashows	1					
Retroprojetores	Retroprojetores	5	11	16	18	20	22
Televisores	TV	4	6				

### Campus São Borja

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Microcomputadores/notebooks		120	120	150	180	210
Impressoras	Impressoras		10	20	25	30	35
Projetores	Datashows		10	20	30	35	40
Retroprojetores	Retroprojetores		05	00	00	00	00
Televisores	TV		05	00	00	00	00
Outros							
	Câmera Fotográfica		04	05	07	09	10
	Vídeo VHS		02	00	00	00	00
	DVD's		05	00	00	00	00
	Filmadora		02	03	04	05	06

### Campus São Vicente do Sul

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Microcomputadores/notebooks	570	670	770	870	970	1070
Impressoras	Impressoras	60	70	80	90	100	110
Projetores	Datashows	23	28	33	38	43	48
Retroprojetores	Retroprojetores	25	26	27	28	29	30

Televisores	TV	15	16	17	18	19	20
Outros							
	Aparelhos de Rede	100					
	DVD	2	3	4	5	6	7
	Câmeras de Vídeo	2	4	6	8	10	12
	Máquina Fotográfica	7	9	11	13	15	17

## 9.2.2. Tabelas XV: Laboratórios específicos por *campus*

### Campus Alegrete

#### 1. Laboratório de Fitotecnia

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Equipamentos para a ampliação do laboratório conforme a demanda dos cursos	150.000,00	187.000,00	234.375,00	292.968,00	366.210,00

#### 2. Laboratório de Química / Tecnologia de Alimentos

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Equipamentos para a ampliação do laboratório conforme a demanda dos cursos	150.000,00	187.000,00	234.375,00	292.968,00	366.210,00

#### 3. Laboratório de Biologia / Microbiologia

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Equipamentos para a ampliação do laboratório conforme a demanda dos cursos	150.000,00	187.000,00	234.375,00	292.968,00	366.210,00

#### 4. UEP Zootecnia I

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Equipamentos para a ampliação das UEPs conforme as demandas técnico- pedagógicas	50.000,00	62.250,00	78.125,00	97.656,00	122.070,00

#### 5. UEP Zootecnia II

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Equipamentos para a ampliação das UEPs conforme as demandas	50.000,00	62.250,00	78.125,00	97.656,00	122.070,00

técnico- pedagógicas					
----------------------	--	--	--	--	--

### 6. UEP Zootecnia III

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Equipamentos para a ampliação das UEPs conforme as demandas técnico- pedagógicas	50.000,00	62.250,00	78.125,00	97.656,00	122.070,00

### 7. UEP Agroindústria

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Equipamentos para a ampliação das UEPs conforme as demandas técnico- pedagógicas	50.000,00	62.250,00	78.125,00	97.656,00	122.070,00

### 8. UEP Agricultura I

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Equipamentos para a ampliação das UEPs conforme as demandas técnico- pedagógicas	50.000,00	62.250,00	78.125,00	97.656,00	122.070,00

### 9. UEP Agricultura II e Mecanização

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Equipamentos para a ampliação das UEPs conforme as demandas técnico- pedagógicas	50.000,00	62.250,00	78.125,00	97.656,00	122.070,00

### 10. UEP Agricultura III

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Equipamentos para a ampliação das UEPs conforme as demandas técnico- pedagógicas	50.000,00	62.250,00	78.125,00	97.656,00	122.070,00

\*25% - Percentual médio de crescimento anual utilizado nas últimas propostas orçamentárias da união levando em consideração o percentual inflacionário.

Obs: as informações referentes ao ano base e ao Ano I referem-se ao exercício 2009.

## Campus Júlio de Castilhos

### 1. Laboratório de Análise de Solos

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Incubadora				1	

Autoclave				1	
Estufa	2				
Destilador	1				
Câmara de fluxo laminar				1	
Bloco digestor	2				
Bomba à vácuo	1				
Balança de precisão (0,000 g)	1				
Balança de precisão (0,00 g)	1			1	
Centrífuga (12.000 rpm)			1		
Peneiras laboratoriais	5				
Vidraria laboratorial	-				
Unidade compressora de ar			1		
Agitador magnético		2			
Agitador de tubos		2			
Microondas				1	
Geladeira	2				
Freezer vertical				1	
Freezer horizontal			1		
Filtro de pressão				1	
Trados de amostragem de solo	10				
Termômetro	5				
Densímetro	3				
Agitador horizontal	1				
Agitador vertical		1			
Deionizador de água			1		
GPS de navegação	5				
Esteroscópio de espelho		5			
Fotografias aéreas					
Cartas topográficas					
Clinômetro		2			
Caderneta de cores de Munsell	2				
Fotômetro de chama		1			
Espectrofotômetro UV	1				
Cromatógrafo líquido (HPLC) com coluna de troca iônica				1	
Espectrômetro de absorção atômica			1		
Destilador microkjdal	2				
Mesa de tensão	1				
Panela de pressão com placa de cerâmica	4				
Penetrômetro	1				
TDR	1				
Psicrômetro de termopar (WP4) Decagon				1	
pHmetro de bancada	1				

Condutivímetro de bancada	1				
Colorímetro		1			
pHmetro portátil		1			
Condutivímetro portátil		1			

## 2. Laboratório de Sementes

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Refrigeradores,	1	0	1	0	0
Destilador de água	1	0	0	0	0
Câmara de germinação com termostato eletrônico (BOD)	1	0	1	0	0
Câmara seca com termostato eletrônico	0	0	0	0	0
Prateleiras para camara seca	8	0	0	0	0
Balança de peso hectolitro	1	0	0	1	0
Balança eletrônica 25 kg	1	0	1	0	0
Balança eletrônica 5 kg	1	0	1	0	0
Balança de precisão até 150 g	1	0	1	0	0
Condicionadores de ar	1	1	1	0	0
Câmara de Germinação de sementes vertical elétrica MODELO MANGELSDORF	1	2	0	1	2
Câmara de envelhecimento precoce	1	0	0	0	0
Termômetros (simples e max./min.)	3	0	0	2	2
Divisor gamet	1	1	0	0	0
Divisor de solo,	1	1	0	0	0
Soprador de sementes,	1	1	0	0	0
Diafanoscópios,	1	1	0	0	0
Determinador Automático de Umidade de Sementes	1	0	0	0	1
Contador de sementes a vácuo	1	0	0	0	0
Manuais da RAS	1	1	1	1	0
Desumidificador de ar,	1	1	0	0	0
Estufa para esterilização e secagem	1	0	0	0	0
Estufa para determinação do teor de umidade	1	0	0	0	0
Lupas de mesa	5	0	5	0	0
Pipetas volumétricas;	2	2	2	2	2
Paquímetros;	3	2	0	0	0
Bomba para vácuo;	1	0	0	0	0
Moedor ou moinho de sementes;	1	0	0	0	0

Tabuleiro contador de sementes (diversos tamanhos e formatos)	2	2	2	2	2
Prensa para papel	0	0	0	0	0
Esterilizador de ar Clover;	1	0	0	0	0
Câmara de climatização	1	0	0	0	0
Caixas Plásticas 11 x 11 x 3 cm	10	10	10	10	10
Armario arquivo	1	1	1	0	0
Microcomputador com impressora.	1	0	0	0	0
Caixas Plasticas 50 x 30 x 8 cm	5	5	5	0	0
Caixas plasticas 25 x 15 x 4 cm	5	5	5	0	0
Armario de madeira	2	2	0	0	0
Arquivo de Aço	2	0	2	0	0
Bancadas com tampo de inox, a mário e gaveta	4	0	0	0	0
Bancadas com tampo de inox, armário e espaço para cadeira	6	0	0	0	0
Bancada para germinadores	1	2	0	1	2
Cadeira com assento e encosto ajustáveis	18	0	0	0	0
Carrinho para movimentação de amostra e bandeja	1	0	0	0	0
Mesa com tampo de formica para analise	5	0	0	0	0
Cadeiras estofadas	30	0	0	0	0
Prateleiras de aço	8	0	0	0	0
Dessecadores com silica gel	1	1	0	0	0
Jogo de peneiras com diferentes tipos de malha	1	1	1	1	1
Pinças retas, pontas fina , 15 cm	24	0	0	0	0
Pinças retas, pontas chata , 15 cm	24	0	0	0	0
Pinças curvas, ponta fina, 15 cm	24	0	0	0	0
vidros de relógio	30	0	0	0	0
Copos Becker cm diferentes capacidades	20	0	0	0	0
Balcao com pia com 2 cubas	1	0	0	0	0
Capsulas metálicas com tampa para determinar umidade	40	0	0	0	0

### 3. Laboratório de Bromatologia

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Banho Maria	1	0	0	0	0
Destilador de Água	1	0	0	0	0
Deionizador de Água	1	0	0	0	0
Barrilete	2	0	0	0	0
Medidor de PH	2	0	0	0	0
Agitador Magnético	1	0	0	0	0
Balança Analítica Eletrônica	1	0	0	0	0
Balança Eletrônica de Precisão	1	0	0	0	0
Eletrodo Combinado	1	0	0	0	0
Espectrofotômetro	1	0	0	0	0
Estufa de Secagem e Esterelização	1	0	0	0	0
Capela para Exaustão de Gases	1	0	0	0	0
Chuveiro de Emergência com lava olhos	1	0	0	0	0
Forno Mufla	1	0	0	0	0
Extrator de óleos e gorduras Soxhlet	1	0	0	0	0
Digestores Destiladores de KJELDAHL	1	0	0	0	0
Determinador de Fibra	1	0	0	0	0
Estufa de esterelização e secagem	2	0	0	0	0
Agitador de Tubos tipo Vortex	2	0	0	0	0
Chapa Aquecedora	2	0	0	0	0
Micro moinho tipo Ciclone	1	0	0	0	0
Dessecador de Vidro	2	0	0	0	0
Crioscópio eletrônico digital	1	0	0	0	0
Bureta digital	4	0	0	0	0
Bico de Bunsen	8	0	0	0	0
Processador de Alimentos	2	0	0	0	0
Condicionador de ar Split	1	0	0	0	0

### 4. Laboratório de Pós-colheita

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Câmara fria	1	0	0	0	0
Penetrômetro	1	0	0	0	0
Refratômetro	1	0	0	0	0
Condutivímetro	1	0	0	0	0
Medidor de pH	2	0	0	0	0
Embalador a vácuo	1	0	0	0	0

Multiprocessador	1	0	0	0	0
Destilador de álcool	1	0	0	0	0
Centrífuga	1	0	0	0	0
Pasteurizador	1	0	0	0	0
Extrator de suco a vapor	1	0	0	0	0
Tanque lavador com esteira	1	0	0	0	0
Estufa desidratadora de alimento	1	0	0	0	0

### 5. Laboratório de Matemática

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	0	5	5	5	5
Impressoras	0	2	0	2	0
Jogos Pedagógicos	0	5	5	5	5
Softwares Pedagógicos/Técnicos	0	5	5	5	5
Sólidos Geométricos	0	5	0	0	0
Lousa Interativa	0	1	0	1	0
Kit de Desenho Geométricos	0	15	0	15	0
Câmera Fotográfica	0	1	0	1	0
Filmadora	0	1	0	1	0

### 6. Laboratório de Física e Química

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Destilador	1	0	0	0	0
Manta de aquecimento	1	0	0	0	0
Mufla	1	0	0	0	0
Agitador magnético com aquecimento	35	0	0	0	0
Rota evaporador	2	0	0	0	0
Bomba de Vácuo	1	0	0	0	0

## Campus Panambi

### 1. Laboratório de Edificações

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Carrinho Plataforma	02	01	01	-	01
Bancada Marceneiro	04	-	02	-	02
Armário Multiuso	03	02	01	01	01
Armário Componentes	03	02	01	01	01
Betoneira	01	01	-	01	-
Esmeril	01	01	01	01	01
Furadeira	03	01	01	01	01

Furadeira Vertical	01	01	01	01	01
Lixadeira	01	01	01	01	01
Mesas de Desenho	20	-	20	-	20
Moto Bomba	01	-	01	-	01
Nível a Laser	02	02	-	02	02
Nível Topográfico	02	02	-	02	02
Plaina	01	01	-	01	01
Plaina Portátil	01	01	-	01	01
Serra Circular Mesa	01	01	-	01	01
Serra Circular Portátil	01	01	01	01	01
Serra Mármore	01	-	01	-	01
Serra Tico-Tico	01	01	-	01	-
Serra Tico-Tico	01	01	01	01	01
Teodolito Laser	02	02	-	02	02
Trena Laser	02	02	-	02	02
Vibrador	01	01	-	01	-

## 2. Laboratório de Biologia

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Microscópio Biológico	15	15	-	10	10
Microscópio Estereoscópio	15	15	-	10	10
Câmera Usb Para Microscópio	02	-	01	-	01
Bancada Para Laboratório	01	-	01	-	01

## 3. Laboratório de Química

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Agitador de Tubos	01	01	01	-	01
Agitador Magnético Com Aquecimento	02	-	01	01	01
Autoclave Vertical	02	01	-	01	-
Balança Analítica Eletrônica	03	-	01	-	01
Balança de Precisão Cap 5000g	03	-	01	-	01
Balança de Precisão Cap. 1300g	03	-	01	-	01
Banho Metabólico com Agitação Reciprocante Tipo Dubnof	01	-	-	01	-
Bico de Meker	10	10	-	10	-
Bureta Digital	01	01	-	01	01
Camara de Fluxo Laminar Vertical	01	-	01	-	-
Capela Para Exaustão de Gases	03	-	01	-	01
Centrífuga Para Butirometros	01	-	01	-	-

Chapa Aquecedora	02	01	-	01	-
Colorimetro Microprocessador	01	-	01	-	-
Condutímetro Microprocessador	01	-	01	-	01
Contador de Colônias Digital	01	01	-	-	01
Deionizador de Água	01	-	01	-	01
Dessecador a Vácuo	03	02	02	01	02
Destilador Tipo Clevenger	01	-	01	-	01
<i>Digestor Destilador</i> Exaustor Neutralizador	01	-	01	-	01
Espectrofotometro Uv- Vis Com Varredura Duplo Feixe	01	-	01	-	01
Estufa de Secagem e Esterilização	01	-	01	-	01
Estufa Para Cultura Bacteriológica	01	-	01	-	01
Estufa Para Esterilização e Secagem	01	-	01	-	01
Evaporador Rotativo a Vácuo	01	-	01	-	01
Extrator de Óleos e Graxas Através de Solvente	01	-	01	-	01
Forno Tipo Mufla	01	-	01	-	01
Fotômetro de Chamas Digital e Microprocessado	01	-	-	01	-
Medidor De Ph	02	01	01	01	-

#### 4. Agroindústria

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Amassadeira Conjugada	01	01	-	01	-
Balança Eletrônica Digital	02	-	-	01	-
Balança Eletrônica	01	-	-	-	01
Batedeira Planetária	01	-	01	-	01
Defumador Desidratador	01	-	-	01	-
Despolpadeira de Frutas	01	-	-	01	-
Embutidor Para Lingüiça	01	-	-	01	-
Espremedor de Frutas Industrial	01	-	01	-	01
Fogão Industrial	01	-	01	-	-
Forno Turbo a Gás	01	-	01	-	-
Freezer Horizontal	02	-	01	01	-
Lavador de Botas	01	-	-	01	-
Lavadora Alta-Pressão	01	-	01	-	01
Liquidificador Industrial	01	-	01	-	01
Mesa em Aço Inox 304	03	01	01	01	01
Minipadaria Compacta	01	-	01	-	01

Pasteurizador	01	-	-	01	-
Penetrômetro Analógico	01	-	01	-	01
Prensa de Queijos	01	-	01	-	-
Refratô Metro Portátil	01	01	-	-	01
Refratô Metro Portátil	01	01	-	-	01
Refratô Metro Portátil	01	01	-	-	01
Refrigerador	03	-	01	-	01
Bancada de Laboratório	01	-	01	-	01

## 5. Campus Santa Rosa

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Movelaria	1	1	0	0	0
Construção Civil	1	1	0	0	0
Agroindústria	1	1	0	0	0
Mecânica	1	0	1	0	0
Química	1	1	0	0	0
Biologia	1	1	0	0	0
Desenho Técnico	1	1	0	0	0

## Campus Santo Augusto

### 1. Laboratório de Matemática

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
computadores multimídia, aptos para ligar à internet;		4			
computador portátil multimídia, apto para ligar à internet		2			
impressora multifuncional		1			
aparelho de projeção multimídia		1			
tela para projeção		1			
calculadoras simples		20			
calculadoras científicas com memórias múltiplas		20			
Retroprojektor		1			
Sistema MBL (Microcomputer Based Laboratory), com CBL (Calculator Based Laboratory) e CBR (Calculator Based Ranger), com sensores, cabos e software para coleta de dados		1			
quadro branco quadriculado, 100cmx60cm		1			

quadros murais		2			
Kit Geométrico para professor: 01 Compasso 45cm, 01 régua 1m, 01 Transferidor 40cm, 01 Esquadro 45 graus, 01 esquadro 60 graus		3			
conjuntos de desenho: 1 régua de 30cm transparente, 1 compasso de metal, 1 transferidor 10cm transparente, 1 par de esquadros de 16cm		20			
conjuntos de sólidos geométricos em acrílico transparente, com orifício para inserção de líquidos, 37 peça.		2			
Triângulos ajustáveis para estudos de semelhança e relações entre triângulos		4			
Eixos Articulados com Transversais para o estudo de ângulos entre retas paralelas		4			
Quadros Trigonométricos para o estudo de funções circulares		4			
Conjuntos de Réguas Metálicas (milimetrada, centimetrada e decimetrada)		4			
conjuntos de Blocos Lógicos		3			
Material Dourado individual, em polipropileno, 62 peças: 2 placas ( centenas ), 20 barrinhas ( dezenas ) e 50 cubinhos ( unidades )		5			
Material Dourado completo em madeira, 611 peças: 01 cubo, 10 centenas, 100 dezenas e 500 unidades		1			
ábacos escolares abertos		5			
ábaco chinês (suanpan).		2			
Torre de Hanói		2			
Tangran		5			
mesas redondas com tampo em MDF		8			
cadeiras estofadas com encosto, sem braço		40			
armários altos, com portas de vidro e chave,		2			

prateleiras internas					
armário alto em MDF, com prateleiras internas, duas portas, com chave.		1			
armário alto em MDF, portas baixas com chave, com estante na parte superior		1			
gaveteiros em MDF com 4 gavetas, com chave		2			
conjunto de mesa e cadeira para professor com tampo em MDF, assento estofado, apoio para braço e encosto		2			
cadeiras para uso de computador, estofadas, com encosto, apoio de braço, altura regulável		4			

## 2. Laboratório de Análise Sensorial de Alimentos

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Microscópio óptico		20			
Destilador;		3			
Barômetro		4			
Cubas de eletroforese		4			
Kit de modelos anatômicos (fisiologia humana)		9			
Atlas de anatomia humana		10			
Lâminas e lamínulas		(+/-) 300			
Termômetros		12			
Balança eletrônica de precisão		1			
Balança analítica 5Kg		1			
Lupa Binocular Estereoscópica Aumento		20			
Microscópio Monocular com Saída e Sistema de Vídeo		1			
Televisão projeção		1			
Microscópio Biológico Binocular		5			
Lupa articulada com apoio de mesa		20			
Estufa para secagem material vegetal com circulação de forçada de ar		1			
pH metro - medidor de pH de bancada		1			

Banho-Maria		1			
Agitador Magnético c/ Aquecimento		1			
Estufa esterelizadora de materiais		1			
Destilador de água		1			
Estabilizador de Voltagem		3			
Extintores de Incêndio		2			
Mesa do tipo bancada		10			
Bancos baixos de bancada		40			
Pinças, espátulas, estiletes, vidrarias					
Kit de Lâminas (histologia,citologia,siste mas,etc.)					
Computador		1			
Impressora		1			

### 3. Laboratório de Química Orgânica

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Rotavapor		02			
Manta de aquecimento		06			
Balança semi analítica		01			

### 4. Laboratório de Química Analítica

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Balança analítica (com 4 casas decimais)		02			
Agitador/aquecedor magnético		04			
Potenciômetro digital/eletrodo de vidro combinado/termostato		03			
Colorímetro		01			
Conduvímetero		01			

### 5. Laboratório de Fitossanidade: entomologia, fitopatologia e plantas invasoras

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<b>Laboratório de Fitopatologia</b>					
Microscópios binoculares, Objetivas acromáticas, de 4X, 10X, 40X retrátil e 100X retrátil e imersão		20			
Microscópios		20			

estereoscópicos binoculares					
Câmara de fluxo laminar, para contagem bacteriana e fúngica		3			
Micrótono		20			
Geladeira		5			
Freezer (-80°C)		4			
BOD - Estufa incubadora refrigerada tipo BOD		2			
Destilador de água		2			
Autoclave horizontal		3			
Balança de precisão		2			
Deonizador de água		2			
Bomba de vácuo e compressor		1			
Fornos de esterilização		2			
Câmara seca para armazenamento do equipamento ótico		4			
Balcões e cadeiras		40			
Projeto de slides		2			
Monitor 32" LCD		1			
DVD player		1			
<b>Laboratório de Didático de Entomologia</b>					
Instrumento para a fixação de insetos		20			
Balança de precisão		2			
Estante de aço		5			
Medidor de ph		2			
Microscópios binoculares		20			
Microscópio trinocular		10			
Balcões e cadeiras		40			
Projeto de slides		2			
Monitor 32" LCD		1			
DVD player		1			
Estufa para esterilização		2			
Forno de microondas		1			
Geladeira 280 litros		1			
Micrótono manual portátil		2			
Paquímetro digital		3			
Câmera digital		2			
Microscópio estereoscópico		10			
Agitador magnético		2			
Agitador de tubos		2			
Câmara de Neubauer		2			
Aparelho germinador de sementes		1			
Câmara climatizada		2			
Liquidificador		3			
Balcão de madeira		20			

Cadeira giratória		20			
Mesa para desenho		20			
Destilador		2			
Armário de madeira para coleção entomológica		10			
Casa de vegetação		1			
Pulverizador propelido à CO <sub>2</sub>		2			
Esteromicroscópio com sistema de fotografia digital		1			
Câmera fotográfica digital Canon no microscópio FAPEMS 405/406, Microscópio Axiostar Plus de quatro objetivas, com sistema de captação de imagem analógico MC80DX		1			
<b>Laboratório Didático de Plantas Daninhas</b>					
Torre de Potter		1			
Pulverizador manual		2			
Pulverizador de CO <sub>2</sub> para "scrinning"		1			
Geladeira		1			
BOD - Estufa incubadora refrigerada tipo BOD		1			
Estufa de secagem de material		1			
Equipamento para determinação de área folhar		1			
Câmara de germinação		1			
Analizador de fotossíntese portátil		1			
Porômetro		1			

### 6. Laboratório de Física

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Kit de Mecânica;		10			
Kit de Hidrostática		10			
Kit de termologia		10			
Kit de Ondulatória		10			
Kit de Ótica		10			
Kit de Eletricidade		10			
Kit de Eletromagnetismo		10			

### 7. Laboratório de Irrigação

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
-------------	-------	--------	---------	--------	-------

Adaptador fêmea 2"			7		
Adaptador macho			10		
Adaptador PVC 50 x 2"			7		
Alicate pressão, aço forjado bico oval			2		
Alicate universal, aço gedore-vanadium-31CrV3			3		
Ar condicionado split			1		
Aspersores metal PA 100			14		
Aspersores plásticos			10		
Balança eletrônica de precisão centesimal			1		
Bancos baixos para bancada			20		
Base metálica para o canal			1		
Cabo monofásico			10m		
Cabo Trifásico			10m		
Caixa de alimentação do canal com regularizador de escoamento			1		
Caixa de medida de vazão com válvula de fundo			1		
Caixa de retorno com válvula de fundo			1		
Canal de alimentação			1		
Canal em acrílico cristal (3x0,1/0,3M)			1		
Cap Fêmea			10		
Cap macho 2"			2		
Chave de cano americana capacidade de abertura 1"			1		
Chave de cano americana capacidade de abertura 2"			1		
Chave Estrela-Triângulo			1		
Chave monofásica guarda			1		
Chave Trifásica guarda			1		
Computador			2		
Conjunto completo determinação da infiltração de água no solo			5		
Cronômetro digital			2		
Curva 45°			10		
Curva 90°			10		
Derivação Fêmea			10		
Derivação rosca			10		
Estabilizador de voltagem			2		
Estante			4		
Exaustor			2		
Extintor de incêndio			2		
Fitro para gotejadores			10		
Impressora			2		

Joelho PVC 75 mm			8		
Kit microaspersores			5		
Luva PVC 2"			7		
Mangote de sucção de 4m com válvula de metal 4" e conexões de saída de 3"			1		
manômetro			5		
Marreta oitavada, aço forjado, cabo de maneira nobre			1		
Medidor de vazão tipo orifício			1		
Medidor de vazão tipo venturi			1		
Mesa tipo bancada			4		
Motobomba monofásica			1		
Motobomba trifásica			1		
Ponta fêmea			10		
Redução 75 x 50 mm			7		
Redução macho fêmea			10		
Registro PVC 75 mm			7		
Reservatório 1000 L			1		
Reservatório 5000 L			1		
Saída para aspersor 2 x 1"			14		
Subida para aspersor 2 m x 1"			14		
Suporte regulável			1		
TDR			1		
Tê PVC 75 mm			6		
Tensiômetros			10		
Trena métrica 3 m			3		
Trena métrica 50 m			3		
Tripe para aspersor			14		
Tubo irrigação PVC 2" x 6 m			30		
Tubo irrigação PVC 75 mm x 6 m			20		
Tubogotejadores			500 m		
Vacuômetros			10		
Vertedor			2		

### 8. Laboratório de Geoprocessamento e topografia

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Microcomputadores CoreDue com monitor de 19 polegadas, gravador de DVD, placa de vídeo, HD 500Gb e RAM 4Gb		05			

com sistema operacional Windows					
Microcomputadores CoreDue com monitor de 21 polegadas, gravador de DVD, placa de vídeo, HD 1Tb e RAM 8Gb com sistema operacional Windows		01			
Notebooks CoreDue com sistema operacional Windows		02			
Mesa de luz para confecção de overlay		01			
Mesa Digitalizadora A0 com suporte		01			
Plotter A0 jato de tinta com suporte		01			
Impressora A4 jato de tinta		01			
Impressora A4 laser		01			
Scanner A4 Switch 10/100/1000 com 20 portas		01			
Nobreaks 1kVa		10			
GPS de navegação		10			
GPS de precisão submétrica completos		02			
máquinas fotográficas digitais		02			
Estações totais eletrônicas com baliza, tripé e mira		04			
Teodolitos eletrônicos com baliza, tripé e mira		04			
Níveis digitais com baliza, tripé e mira		04			
Guarda-sóis em napa		04			
Miras de alumínio 4m		04			
Trenas de fibra de vidro de 50m		04			
Cabos de agrimensura de 20m		04			
balizas de aço 2m		15			
Bússolas		10			
Clinômetros digitais		04			
Estereoscópios de espelho para mapeamento		20			
Mapotecas para conservação dos documentos cartográficos		02			
armários de ferro duas portas com chave 2,00 x		05			

0,90m					
mesas para computador		08			
mesas de apoio para periféricos		05			
cadeiras de escritório com apoio para os braços		10			
Condicionador de Ar 10.000 btus		02			
Softwares:					

### 9. Laboratório de Química do solo

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Agitador de peneiras		2			
Agitador de provetas		4			
Agitador magnético com iluminação		1			
Agitador para textura do solo		1			
Almofarizes		50			
Aparelho para determinação de estabilidade de agregados		1			
Ar condicionado split		1			
Balança digital Toledo		1			
Balança eletrônica de precisão centesimal		1			
Balança eletrônica de precisão milesimal		1			
Balão volumétrico diversos tamanhos		80			
Baldes galvanizados		4			
Baldes plásticos		5			
Baldes plásticos graduados		5			
Bancos baixos para bancada		16			
Bandejas plásticas		20			
Bloco digestor		1			
Bomba de vácuo e pressão		1			
Bureta de com torneiras		50			
Bureta digital		3			
Capela		1			
Compressor de ar,		1			
Computador		2			
Conjunto de peneiras para separação das frações texturais		4			
Conjunto de trados para solos diferentes		4			
Copo becker 100 ml		50			
Copo becker 250 ml		50			
Copo becker 50 ml		50			

Cronometro digital		2			
Densímetro digital		3			
Destilador de água		1			
Destilador de nitrogênio total		2			
Dispensador de solo		1			
Espectrofotômetro de absorção atômica		1			
Espectrofotômetro, Mod. Espectronic		1			
Estabilizador de voltagem		2			
Estante		4			
Estufa de circulação de ar		1			
Estufa esterilização/secagem, 80 X 80 X 65 cm		1			
Exaustor		2			
Extintor de incêndio		2			
Freezer		1			
Geladeira		1			
Impressora		2			
Kit coleta de solos		3			
Kit textura do solo		2			
Medidor de pH, bancada		1			
Mesa agitadora		1			
Mesa tipo bancada		4			
Moinho de plantas		1			
Moinho solos		1			
Pá de corte		2			
PHmetro		1			
Pipetador de borracha		10			
Pipetador de inox		1			
Pipetas		50			
Pisseta plástica		10			
Proveta 1000 ml		50			
Trado de rosca		5			
Trado holandês		5			
Trena métrica 3 m		3			

### 10. Laboratório de Mecanização

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Ar condicionado split		1			
Balança de precisão centesimal		1			
Bancos baixos para bancada		20			
Bloco de motor AP		1			
Bomba injetora		1			
Bombas de óleo diferentes		4			
Cabeçotes do motor		2			

Caixa para ferramentas sanfonada em chapas de aço, (500X200mm) com 5 gavetas		2			
Caixa para ferramentas sanfonada em chapas de aço, (500X200mm) com 5 gavetas		1			
Chave de fenda em jogo (cromo-vanádio ou aço carbono)		1			
Chave estrela milimétrica em jogo (cromo-vanádio ou aço carbono)		1			
Chave fixa (boca) milimétrica em jogo (cromo-vanádio ou aço carbono)		1			
Chave phillips em jogo (cromo-vanádio ou aço carbono)		1			
Cilindros diferentes		8			
Comandos de válvulas		3			
Computador		2			
Conjuntos de embreagens		3			
Correias de borracha diferentes		4			
Correias metálicas diferentes		4			
Cronômetro digital		2			
Diferencial em corte		1			
Estabilizador de voltagem		2			
Estante		4			
Exaustor		2			
Extintor de incêndio		2			
Gabinete com gavetas em chapa de aço (2 gavetas, 2 prateleiras, fechamento com chave e cadeado)		2			
Gabinete com gavetas em chapa de aço (2 gavetas, 2 prateleiras, fechamento com chave e cadeado)		1			
Impressora		2			
Kit dosador de sementes		2			
Kit medidor de vazão de pulverizador		5			
Kit perdas na colheita		5			
Kit pontas de aplicação		5			
Kit sulcadores de semeadoras diferentes		5			
Kit uniformidade de aplicação		5			
Manômetro		4			
Mesa tipo bancada		4			

Motor 2 tempos		1			
Motor 4 tempos		1			
Motor 6 cilindros. em corte		1			
Radiador		1			
Sistema de direção		1			
Soquete em jogo combinado (milimétrico e polegada), material cromo-vanádio		1			
Trena métrica 5 m		3			
Trena métrica 50 m		3			

### 11. Laboratório de Sementes

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Caixa Plástica transparente, GERBOX c/ tampa, medindo 11x11x4cm		500			
Bandejas plásticas dimensões 38 x 25 x 7 cm		100			
Balança eletrônica de precisão		1			
Balança para determinação de peso Hectolítrico		1			
Balança analítica 5Kg		1			
Balança determinadora de umidade		1			
Divisor de sementes em alumínio 18 canais de 5/8" (15,9mm) 4 caçambas		1			
Lupa Binocular Estereoscópica Aumento		2			
Microscópio Biológico Binocular		2			
Lupa articulada com apoio de mesa com iluminação		5			
Agitador Magnético c/ Aquecimento		1			
Condutímetro de bancada		1			
pH metro - medidor de pH de bancada		1			
Termo higrômetro digital portátil		2			
Termômetro Portátil tipo espeto		5			
Contador de sementes eletrônico		1			
Medidor e registrador de temperatura		1			
Digi Clock Timer		1			

Banho-Maria		1			
Tabuleiro para contagem de sementes(milho, trigo, soja, etc)		5			
Prensa para fazer massa em papel mata-borrão		1			
Moinho de facas p/laboratório		1			
Peneira classificação sementes		1			
Forno Mufla para Laboratório		1			
Estufa para secagem material vegetal com circulação de forçada de ar		2			
Refrigerador doméstico		1			
Câmara para envelhecimento precoce de sementes		1			
Germinador de sementes Mangelsdorf		3			
Câmaras para Germinação de Plantas e Sementes com Fotoperíodo e termoperíodo (B.O.D)		2			
Estufa esterilizadora de materiais		1			
Soprador de sementes		1			
Deionizador de água		1			
Destilador de água		1			
Estabilizador de Voltagem		2			
Autoclave vertical		1			
Espectrofômetro		1			
Extintores de Incêndio		2			
Ar condicionado laboratório		3			
Estante armazenadora de amostras de sementes		2			
Mesa do tipo bancada		4			
Bancos baixos de bancada		16			
Desumidificador ar ambiente		1			
Pinças, espátulas, vidrarias					
Livros apoio(Regra para análise de sementes,Normas ISTA)					
Computador		1			
Impressora		1			

## 12. Laboratório de Física do Solo

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Amalgamador de borracha	3				
Amostrador Uhland com 01 anel de alumínio	1				
Anel de alumínio para amostrador Uhland Ø 70X70mm	20				
Ar condicionado Split	1				
Balança eletrônica, resolução 0,001 g (400 g)	1				
Balança eletrônica, resolução 0,01 g (2.000 g)	1				
Balão Volumétrico(200 ml) de vidro	4				
Balão Volumétrico(50 ml) de vidro	70				
Bancos baixos para bancada	20				
Bureta automática com duas torneiras de vidro incolor 25 ml	4				
Cápsula de alumino Ø 40x20 mm	50				
Cápsula de alumino Ø 76x54 mm	50				
Cápsula de porcelana 10cm, cap. 170 ml	3				
Cápsula de porcelana 15cm, cap. 420 ml	3				
Cápsula de porcelana ou Gral com pistilo de porcelana de 200 ml e diâmetro de 100 a 150	5				
Copos de beker 1 litro de vidro graduada	5				
Copos de beker 1 litro de vidro polietileno	5				
Cronômetro Analógico	1				
Cronômetro digital tipo "A"	1				
Densímetro de bulbo simétrico p/ solos 0,995 a 1,038	1				
Dessecador tamanho nominal 250 mm diâmetro de 320 mm e altura de 355 mm com placa suporte de dessecador	1				
Destilador de água, capac.2 L/h, 220 V-50/60Hz	1				
Dispensador de solos com copo 220V - 50/60Hz	1				
Escovas com fios de crina para limpar bureta	2				

Escovas com fios de crina para limpar copo beaker	2				
Escovas com fios de crina para limpar peneira	3				
Escovas com fios de crina para limpar proveta	2				
Espátulas flexíveis 20x2,5 cm	3				
Estufa para secagem e esterilização	1				
Frascos de vidro com tampa de 120 ml	70				
Fundo para peneira 3x2"	2				
Funil liso, de polietileno diâmetro da boca de 350 mm	4				
Funil liso, haste curta de polietileno diâmetro maior 80 mm	4				
Infiltrômetro com 2 anéis biselados	3				
Luvas de Kevlar (manipular material aquecido) (par)	3				
Marreta de aço com cabo de madeira (0,5 kg)	1				
Marreta de borracha	1				
Martelo de geólogo	1				
Martelo de pedólogo	1				
Mesa tipo bancada	4				
Mesa de tensão para escala de 0 a 0,1 bar	1				
Mesa de tensão para escala de 0,1 a 1 bar	1				
Nível de alumínio tipo pedreiro	1				
Paquímetro digital 6"X150 mm (0,01mm) série econômica	1				
Peneira 3X2", aro em latão, abert 70 (0,210 mm)	2				
Peneira 8x2", aro em latão, abert ¾" (19 mm)	1				
Peneira 8X2", aro em latão, abert 270 (0,053 mm)	4				
Peneira 8X2", aro em latão, abert 270 (0,053 mm)	2				
peneira de 200 mm de diâmetro, malha de 20mm	1				
Pinça tipo tesoura de 40 cm	2				
Pipetador de borracha 3 vias	1				
Pisseta 300 ml	5				
Provetas graduadas de 1 litro de polietileno	70				

Provetas graduadas de 250 ml de vidro	5				
Relógio de alarme, capacidade de 60 min	1				
Silica Gel para dessecador	2				
Suporte universal para para bureta com pinça de sustentação	4				
Tensiômetro para profundidade de 10 cm	1				
Tensiômetro para profundidade de 30 cm	1				
Tensiômetro para profundidade de 50 cm	1				
Termômetro quimic. de vidro, de -10 a 110C -div. 1C	1				
Trado holandês diâmetro 3" com haste e 1 cruzeta	1				
Trado Ø 2.1/4" tipo helicoidal - conexão roscada (c/ haste e cruzeta)	1				
Trado tipo concha Ø 4" com conexão roscada (c/ haste e cruzeta)	1				
Trena de 30 m, em fibra de vidro	1				
Trena de 5 m, em aço	1				
Vareta de vidro	5				

### 13. Laboratório de Botânica e Biologia

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Microscópio óptico		20			
Destilador;		3			
Barômetro		4			
Cubas de eletroforese		4			
Kit de modelos anatômicos (fisiologia humana)		9			
Atlas de anatomia humana		10			
Lâminas e lamínulas		(+/-) 300			
Termômetros		12			
Balança eletrônica de precisão		1			
Balança analítica 5Kg		1			
Lupa Binocular Estereoscópica Aumento		20			
Microscópio Monocular com Saída e Sistema de Vídeo		1			
Televisão projeção		1			

Microscópio Biológico Binocular		5			
Lupa articulada com apoio de mesa		20			
Estufa para secagem material vegetal com circulação de forçada de ar		1			
pH metro - medidor de pH de bancada		1			
Banho-Maria		1			
Agitador Magnético c/ Aquecimento		1			
Estufa esterilizadora de materiais		1			
Destilador de água		1			
Estabilizador de Voltagem		3			
Extintores de Incêndio		2			
Mesa do tipo bancada		10			
Bancos baixos de bancada		40			
Computador		1			
Impressora		1			

#### 14. Laboratório de Informática

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores P4 e core 2 quad	20	20			
Impressoras Laser e color-jet		08			
Projetores		05			
Retroprojetores Móvel 2000 lumiens		01			
Televisores 29" e 20" e 14		04			
Filmadora A definir					
Outros A definir		A definir	A definir	A definir	A definir

#### 15. Laboratório de Computação: Hardware

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
A definir		x			

#### 16. Laboratório de Multimídia

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
A definir		X			

### 17. Laboratório Multifuncional (PNE)

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
A definir	x				

### Campus São Borja

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Informática	03				
Turismo	01				
Gastronomia	01				
Química	01				
Biologia	01				
Física	01				

### Campus São Vicente do Sul

#### 1. Laboratório de Línguas

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores, Data show, microfones, webcam- 30 lugares		x			x

#### 2. Laboratório de Física

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Construção de uma sala: 60m <sup>2</sup>		x			

#### 3. Laboratório de Biologia

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Construção de uma sala: 60m <sup>2</sup> Equipamentos (lista anexa)			x		

#### 4. Laboratório de Matemática

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Construção de uma sala: 60m <sup>2</sup> Equipamentos (lista anexa)			x	x	

### 5. Laboratório de Química

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Construção de uma sala: 60m <sup>2</sup> Equipamentos (lista anexa)		x	x		

### 6. Laboratório de Projetos e Pesquisa

Equipamento	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Microcomputadores,	x				

## 9.2.5 Biblioteca

9.2.5.1. Tabelas XVI – Acervo por área do conhecimento e por unidade que compõe o IFFarroupilha

### Campus Alegrete

	Área do conhecimento	Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013
Livros	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	822	847	1058	1322	1652	2065
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	315	393	491	613	766	957
	ENGENHARIA/TECNOLOGIA	609	761	951	1188	1485	1856
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	188	235	293	366	457	571
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2393	2991	3738	4672	5840	7300
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	763	953	1191	1488	1860	2325
	CIÊNCIAS HUMANAS	543	638	797	996	1245	1556
	LÍNGUA, LETRAS E ARTES	1425	1781	2226	2782	3477	4346
	MULTIDISCIPLINAR	66	82	102	127	158	1975
Periódicos	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	02	03	06	09	12	15
	MULTIDISCIPLINAR	01	03	06	09	12	15
Revistas	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	02	04	06	08	10	12
Jornais	MULTIDISCIPLINAR	01	03	06	09	12	15
Obras de referência	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	35	43	53	66	82	102
	LÍNGUA, LETRAS E ARTES	120	150	187	233	291	363
	MULTIDISCIPLINAR	03	06	09	12	15	18
Vídeos	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	14	17	21	26	32	40
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	02	04	06	08	10	12

	ENGENHARIA/TECNOLOGIA	15	18	22	27	33	41
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	09	11	13	16	20	25
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	85	106	132	165	206	257
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	02	04	06	08	10	12
	CIÊNCIAS HUMANAS	13	16	20	25	31	38
	LÍNGUA, LETRAS E ARTES	18	22	27	33	41	51
	MULTIDISCIPLINAR	06	08	10	12	14	16
DVD							
	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	14	17	21	26	32	40
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	02	04	06	08	10	12
	ENGENHARIA/TECNOLOGIA	05	07	09	11	13	15
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	09	11	13	16	20	25
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	65	81	101	126	157	196
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	02	04	06	08	10	12
	CIÊNCIAS HUMANAS	11	13	16	20	25	31
	LÍNGUA, LETRAS E ARTES	10	12	15	18	22	27
	MULTIDISCIPLINAR	02	04	06	08	10	12
CD Rom's							
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS						
	ENGENHARIA/TECNOLOGIA	10	20	30	40	50	60
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	02	04	06	08	10	12
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	01	03	06	09	12	15
	CIÊNCIAS HUMANAS	07	14	28	35	43	53
	LÍNGUA, LETRAS E ARTES	09	11	13	16	20	25
Assinaturas eletrônicas							
	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		04	08	12	15	18
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		04	08	12	15	18
	ENGENHARIA/TECNOLOGIA		04	08	12	15	18
	CIÊNCIAS DA SAÚDE		04	08	12	15	18
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS		04	08	12	15	18
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		04	08	12	15	18
	CIÊNCIAS HUMANAS		04	08	12	15	18
	LÍNGUA, LETRAS E ARTES		04	08	12	15	18
MULTIDISCIPLINAR		04	08	12	15	18	
Outros							

### Campus Júlio de Castilhos

	Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Todas	581	1276	3276	5276	7276	9276
Periódicos	Todas	0	-	12	24	36	48
Revistas	Todas	0	-	20	-	-	-
Jornais	Todas	0	-	8	-	-	-
Obras de referência	Todas	0	40	60	80	100	120
Vídeos	Todas	0	-	-	-	-	-

DVD	Todas	10	-	50	90	130	170
CD Rom's	Todas	0	-	2	4	6	8
Assinaturas eletrônicas	Todas	0	-	5	10	15	20
Outros	Folhetos técnicos	10	-	-	-	-	-

### Campus Panambi

	Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Todas	11.000	15.000	20.000	25.000	30.000	35.000
Periódicos	Todas	10	20	40	50	70	80
Revistas	Todas	0	20	40	50	70	80
Jornais (Assinaturas)	Todas	5	5	7	9	10	15
Obras de referência	Todas	33	50	80	100	120	150
DVD	Todas	100	130	150	200	300	500
CD Rom's	Todas	20	50	100	150	200	300
Assinaturas eletrônicas	Todas	0	5	10	15	20	30

### Campus Santa Rosa

	Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Todas	0	2500	4500	5500	6500	7500
Periódicos	Todas	0	100	150	200	250	300
Revistas	Todas	0	100	150	200	250	300
Jornais (Assinaturas)	Todas	0	5	10	13	16	20
Obras de referência	Todas	0	200	300	400	500	600
Vídeos	Todas	0	100	150	200	-	-
DVD	Todas	0	200	400	600	700	800
CD Rom's	Todas	0	50	100	150	200	250
Assinaturas eletrônicas	Todas	0	10	20	24	27	30
Outros	-	0	0	0	0	0	0

### Campus Santo Augusto

	Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Todas	862	2743	3543	4343	5143	5943
Periódicos	Todas	0	0	5	10	15	20
Revistas	Todas	0	3	6	6	6	6
Jornais	Todas	0	3	3	3	3	3
Obras de referência	Todas	0	40	80	120	160	200
Vídeos	Todas	0	-	-	-	-	-
DVD	Todas	0	20	40	60	80	100
CD Rom's	Todas	0	3	6	9	12	15

Assinaturas eletrônicas	Todas	0	3	6	9	12	15
Outros							

## Campus São Borja

	Área do conhecimento	Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013
Livros	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	822	847	1058	1322	1652	2065
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	315	393	491	613	766	957
	ENGENHARIA/TECNOLOGIA	609	761	951	1188	1485	1856
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	188	235	293	366	457	571
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2393	2991	3738	4672	5840	7300
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	763	953	1191	1488	1860	2325
	CIÊNCIAS HUMANAS	543	638	797	996	1245	1556
	LÍNGUA, LETRAS E ARTES	1425	1781	2226	2782	3477	4346
	MULTIDISCIPLINAR	66	82	102	127	158	1975
Periódicos	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	02	03	06	09	12	15
	MULTIDISCIPLINAR	01	03	06	09	12	15
Revistas	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	02	04	06	08	10	12
Jornais	MULTIDISCIPLINAR	01	03	06	09	12	15
Obras de referência	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	35	43	53	66	82	102
	LÍNGUA, LETRAS E ARTES	120	150	187	233	291	363
	MULTIDISCIPLINAR	03	06	09	12	15	18
Vídeos	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	14	17	21	26	32	40
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	02	04	06	08	10	12
	ENGENHARIA/TECNOLOGIA	15	18	22	27	33	41
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	09	11	13	16	20	25
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	85	106	132	165	206	257
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	02	04	06	08	10	12
	CIÊNCIAS HUMANAS	13	16	20	25	31	38
	LÍNGUA, LETRAS E ARTES	18	22	27	33	41	51
DVD	MULTIDISCIPLINAR	06	08	10	12	14	16
	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	14	17	21	26	32	40
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	02	04	06	08	10	12
	ENGENHARIA/TECNOLOGIA	05	07	09	11	13	15
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	09	11	13	16	20	25
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	65	81	101	126	157	196
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	02	04	06	08	10	12

	CIÊNCIAS HUMANAS	11	13	16	20	25	31
	LÍNGUA, LETRAS E ARTES	10	12	15	18	22	27
	MULTIDISCIPLINAR	02	04	06	08	10	12
CD Rom's							
	ENGENHARIA/TECNOLOGIA	10	20	30	40	50	60
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	02	04	06	08	10	12
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	01	03	06	09	12	15
	CIÊNCIAS HUMANAS	07	14	28	35	43	53
	LÍNGUA, LETRAS E ARTES	09	11	13	16	20	25
	MULTIDISCIPLINAR						
Assinaturas eletrônicas							
	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		04	08	12	15	18
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		04	08	12	15	18
	ENGENHARIA/TECNOLOGIA		04	08	12	15	18
	CIÊNCIAS DA SAÚDE		04	08	12	15	18
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		04	08	12	15	18
	CIÊNCIAS HUMANAS		04	08	12	15	18
	LÍNGUA, LETRAS E ARTES		04	08	12	15	18
MULTIDISCIPLINAR		04	08	12	15	18	
Outros							

### Campus São Vicente

	Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Todas	11.000	15.000	20.000	25.000	30.000	35.000
Periódicos	Todas	0	20**	40	50	70	80
Revistas	Todas	400*	20**	40	50	70	80
Jornais	Todas	0	5**	7	9	10	15
Obras de referência	Todas	33	50	80	100	120	150
DVD	Todas	100	130	150	200	300	500
CD Rom's	Todas	20	50	100	150	200	300
Assinaturas eletrônicas	Todas	0	5	10	15	20	30
Outros	-	-	-	-	-	-	-

\* total de revistas, sem assinatura.

\*\* assinaturas

## 10. POLÍTICAS INCLUSIVAS DO INSTITUTO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha tem um papel decisivo na melhoria da educação brasileira, pelo compromisso e relevância dos serviços prestados no âmbito da educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

A Constituição Federal do Brasil (1988) garante a educação como direito de todos os cidadãos, este foi reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN nº 9394 de 1996. Embasando essa legislação, em 1994, foi aprovada a Declaração de Salamanca (UNESCO) que, entre outras, que garante o acesso e a qualidade de educação às pessoas com necessidades educacionais especiais. Como respaldo legal a educação inclusiva cita-se o Plano Nacional de Educação – Lei 10.172.

Assegurar a todos, a igualdade de condições para o acesso, a permanência e o acompanhamento na escola, é ainda um grande desafio para as instituições de ensino. Fazer da educação um direito de todos requer um movimento coletivo de mudanças para a adoção de políticas públicas inclusivas promotoras da participação a partir de novas relações fundamentais para uma socialização humanizadora.

Entende-se como inclusão a garantia de acessibilidade, de acolhimento, de permanência do educando na instituição de ensino e o acompanhamento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças e as diversidades, especificamente, dos grupos em desvantagens sociais onde se encontram inseridas as pessoas com necessidades educacionais especiais e as diferenças de cor, raça, gênero e cultura, o que não impede que outros grupos possam ser beneficiados.

De acordo com a Política de Inclusão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica temos como referencial a responsabilidade pelo reconhecimento das desigualdades e pela valorização da diversidade.

A possibilidade de oferecer ensino de qualidade e perspectiva de realização pessoal e profissional fomenta as propostas direcionadas à inclusão social e que favoreçam a melhoria das condições de vida de grupos em desvantagem social e que reconheçam, na diversidade, uma forma diferenciada de contribuir para o efetivo exercício do direito à educação de qualidade para todos os segmentos da sociedade excluídos dos processos de formação (MEC/SETEC NEP, 2008, p.6) .

Nesta perspectiva, o Instituto Federal Farroupilha deve acolher todos os seus educandos, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, bem como todos aqueles que, por diferentes razões (sociais, econômicas, étnico-raciais ou culturais) apresentem dificuldades de acesso e permanência na instituição.

O Instituto tem a meta de implantar a concepção da inclusão em todos os âmbitos e com a comunidade escolar (pais, alunos, servidores) e, para isso, no primeiro momento, propõem investimentos na formação continuada dos agentes educacionais, criando mecanismos de acompanhamento e apoio aos educandos e educadores. Em um segundo momento, discutindo e construindo coletivamente formas de ingresso que possam representar os perfis requeridos para os alunos dos diferentes cursos e que contemplem as minorias, buscando estratégias educacionais que democratizem o acesso e a permanência.

Assim sendo, em consonância com a Política de Inclusão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica o Instituto Federal Farroupilha priorizará ações voltadas aos seguintes grupos:

- Pessoas com necessidades educacionais especiais: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências e altas habilidades para promover sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino;
- Gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de

identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à AIDS, à gravidez na infância e na adolescência, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

- Étnico-racial: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, em todos os setores; valorização da diversidade de culturas;
- Jovens e Adultos – PROEJA necessidade de garantir o acesso dos jovens e adultos trabalhadores que não ingressaram ou não concluíram a educação básica;
- Educação do Campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade dos povos do campo e das florestas;
- Situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em desvantagem social.

Para a efetivação das ações inclusivas será construído o Plano de Inclusão do Instituto direcionado para:

- Preparação para o acesso;
- Condições para o ingresso;
- Permanência e conclusão com sucesso;
- Acompanhamento dos egressos.

São princípios norteadores das ações inclusivas no IFFarroupilha:

- Estrutura arquitetônica: a Instituição deve atender as normas da NBR 9050, em toda a sua estrutura física. Promoção da mobilidade, adequação do mobiliário entre outras;

- Comunicação: sinalização adequada (de códigos e sinais), bem como ampla divulgação de informações sobre as políticas inclusivas do Instituto, para atender a acessibilidade no aspecto seletivo diferenciado;
- Atitudinais: mudanças de paradigmas sobre as diferenças e respeito às diversidades. Capacitação dos servidores para recepção, orientação, e acolhimento dos grupos em desvantagens sociais. Estimular campanhas de sensibilização sobre a educação inclusiva com toda a Instituição;
- Metodológica: intensificar cursos de capacitação de modo a permitir que o trabalhador em educação possa reconfigurar a sua maneira de ensinar/interagir com o aluno. Neste aspecto deve-se dar atenção para a adequação curricular, avaliação, metodologia de trabalho, dentre outros;
- Instrumental: adaptação de materiais, aparelhos, equipamentos, tecnologias assistivas que permitam fortalecer o processo ensino-aprendizagem;
- Programática: eliminação de barreiras invisíveis existentes nas políticas, normas, portarias e leis. Dentre elas, citam-se o encaminhamento de bolsas de auxílio escolar, gratuidade na inscrição ao processo seletivo, automatização de encaminhamento de documentos que garantem direitos legais ao indivíduo, dentre outros.

Como compromisso inclusivo, o IFFarroupilha deve manter um plano de promoção de acessibilidade em toda a sua estrutura funcional, física, formativa e pedagógica. O Instituto Federal Farroupilha constituirá, em curto prazo, condições para implantação do ensino de LIBRAS, especialmente nos cursos de licenciatura, bem como com a finalidade de atendimento a pessoas que se comunicam com o uso dela.

## 11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

### 11.1. TABELAS XVII: PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### 1. Campus Alegrete

Receitas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
RECEITA PRÓPRIA	272.351,00	340.438,00	425.548,00	531.935,00	664.919,00
Despesas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<b>1. PESSOAL</b>			+ 25 %	+ 25%	+ 25%
Servidores -	5.151.955,00	6.439.945,00	8.049.930,00	10.062.413,00	12.578.017,00
Encargos e aux. Transp.	639.012,00	798.765,00	998.456,00	1.241.070,00	1.560.087,00
Aux. Transp./saúde/alim..					
Sub-total	5.790.967,00	7.238.710,00	9.048.386,00	11.303.483,00	14.138.104,00
<b>2. MANUTENÇÃO</b>					
Custeio	3.008.586,00	3.760.732,00	4.700.915,00	5.876.144,00	7.345.180,00
Aluguel					
Sub-Total 2					
<b>3. INVESTIMENTO</b>					
Obras	901.000,00	976.236,00	1.070.293,00	1.187.168,00	1.334.833,00
Mat. Permanentes e equipamentos	600.656,00	650.822,00	713.527,00	791.910,00	889.887,00
Sub-Total 3	1.501.656,00	1.627.058,00	1.783.820,00	1.979.078,00	2.224.720,00
<b>4. OUTROS</b>					
Treinamento					
Pesquisa e Extensão					
Eventos					
Sub-Total 4	10.301.209,00	11.162.200,00	15.533.121,00	19.158.705,00	23.708.004,00
<b>TOTAL</b>					

#### 2. Campus Júlio de Castilhos

Receitas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
RECEITA PROPRIA	40.000,00	46.000,00	53.000,00	60.000,00	70.000,00
Despesas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<b>1. PESSOAL</b>			+ 15%	+ 15%	+ 15%
Servidores – 64	2.396.000,00	3.253.000,00	3.740.000,00	4.300.000,00	4.950.000,00
Encargos	398.784,00	486.000,00	560.000,00	645.000,00	740.000,00
Aux.	237.696,00	290.000,00	333.000,00	385.000,00	443.000,00

Transp./saúde/alim..					
Sub-total	3.032.480,00	4.029.000,00	4.633.000,00	5.330.000,00	6.133.000,00
<b>2. MANUTENÇÃO</b>					
Custeio	1.143.000,00	1.257.000,00	1.445.000,00	1.660.000,00	1.910.000,00
Aluguel					
Sub-Total 2	1.143.000,00	1.257.000,00	1.445.000,00	1.660.000,00	1.910.000,00
<b>3. INVESTIMENTO</b>		25%	25%	25%	25%
Obras	200.000,00	250.000,00	315.000,00	400.000,00	500.000,00
Mat. Permanentes e equipamentos	100.000,00	125.000,00	160.000,00	200.000,00	250.000,00
Sub-Total 3	300.000,00	330.000,00	475.000,00	600.000,00	750.000,00
<b>4. OUTROS</b>					
Treinamento					
Pesquisa e Extensão					
Eventos					
Sub-Total 4					
<b>TOTAL</b>	4.808.129,00	5.616.000,00	6.553.000,00	7.590.000,00	8.793.000,00

### 3. Campus Panambi

Receitas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
RECEITA PRÓPRIA	0,00	10.000,00	12.500,00	16.000,00	20.000,00
<b>1. PESSOAL</b>					
Servidores - 125	0,00	5.225.000,00	6.532.000,00	8.164.000,00	10.205.000,00
Encargos e aux. Tranp.		575.000,00	719.000,00	900.000,00	1.124.000,00
Aux. Transp./saúde/alim..		465.000,00	582.000,00	727.000,00	910.000,00
Sub-total		6.265.000,00	7.833.000,00	9.791.000,00	12.239.000,00
<b>2. MANUTENÇÃO</b>					
Custeio	0,00	1.000.000,00	1.150.000,00	1.325.000,00	1.525.000,00
Aluguel					
Sub-Total 2					
<b>3. INVESTIMENTO</b>					
Obras		300.000,00	375.000,00	470.000,00	586.000,00
Mat. Permanentes e equipamentos		143.000,00	180.000,00	225.000,00	285.000,00
Sub-Total 3		443.000,00	555.000,00	695.000,00	871.000,00
<b>4. OUTROS</b>					
Treinamento					
Pesquisa e Extensão					
Eventos					

Sub-Total 4					
<b>TOTAL</b>		7.708.000,00	9.538.000,00	11.811.000,00	14.635.000,00

#### 4. Campus Santa Rosa

Receitas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
RECEITA PRÓPRIA	0,00	10.000,00	12.500,00	16.000,00	20.000,00
<b>1. PESSOAL</b>					
Servidores - 125	0,00	5.225.000,00	6.532.000,00	8.164.000,00	10.205.000,00
Encargos e aux. Tranp.		575.000,00	719.000,00	900.000,00	1.124.000,00
Aux. Transp./saúde/alim..		465.000,00	582.000,00	727.000,00	910.000,00
Sub-total		6.265.000,00	7.833.000,00	9.791.000,00	12.239.000,00
<b>2. MANUTENÇÃO</b>					
Custeio	0,00	1.000.000,00	1.150.000,00	1.325.000,00	1.525.000,00
Aluguel					
Sub-Total 2					
<b>3. INVESTIMENTO</b>					
Obras		300.000,00	375.000,00	470.000,00	586.000,00
Mat. Permanentes e equipamentos		143.000,00	180.000,00	225.000,00	285.000,00
Sub-Total 3		443.000,00	555.000,00	695.000,00	871.000,00
<b>4. OUTROS</b>					
Treinamento					
Pesquisa e Extensão					
Eventos					
Sub-Total 4					
<b>TOTAL</b>		7.708.000,00	9.538.000,00	11.811.000,00	14.635.000,00

#### 5. Campus Santo Augusto

Receitas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Anuidades/Mensalidades					
Taxas/Secretaria					
RECEITA PROPRIA	20.000,00	23.000,00	27.000,00	31.000,00	35.000,00
Despesas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<b>1. PESSOAL</b>					
Servidores – 71	2.658.711,00	3.253.000,00	3.740.000,00	4.312.000,00	4.950.000,00

Encargos	442.418,00	486.000,00	560.000,00	645.000,00	740.000,00
Aux. Transp./saúde/alim..	264.000,00	290.000,00	335.000,00	386.000,00	445.000,00
Sub-total	<b>3.365.129,00</b>	4.029.000,00	4.635.000,00	5.343.000,00	6.135.000,00
<b>2. MANUTENÇÃO</b>					
Custeio	866.000,00	950.000,00	1.095.000,00	1.260.000,00	1.450.000,00
Aluguel					
Sub-Total 2	<b>866.000,00</b>	950.000,00	1.095.000,00	1.260.000,00	1.450.000,00
<b>3. INVESTIMENTO</b>		25%	25%	25%	25%
Obras	400.000,00	500.000,00	625.000,00	780.000,00	975.000,00
Mat. Permanentes e equipamentos	177.000,00	220.000,00	275.000,00	345.000,00	430.000,00
Sub-Total 3	577.000,00	634.000,00	900.000,00	1.125.000,00	1.405.000,00
<b>4. OUTROS</b>					
Treinamento					
Pesquisa e Extensão					
Eventos					
Sub-Total 4					
<b>TOTAL</b>	<b>4.808.129,00</b>	<b>5.516.000,00</b>	<b>6.630.000,00</b>	<b>7.730.000,00</b>	<b>8.990.000,00</b>

## 6. Campus São Borja

Receitas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
RECEITA PRÓPRIA	0,00	10.000,00	12.500,00	16.000,00	20.000,00
<b>1. PESSOAL</b>					
Servidores - 125	0,00	5.225.000,00	6.532.000,00	8.164.000,00	10.205.000,00
Encargos e aux. Tranp.		575.000,00	719.000,00	900.000,00	1.124.000,00
Aux. Transp./saúde/alim..		465.000,00	582.000,00	727.000,00	910.000,00
Sub-total		6.265.000,00	7.833.000,00	9.791.000,00	12.239.000,00
<b>2. MANUTENÇÃO</b>					
Custeio	0,00	1.000.000,00	1.150.000,00	1.325.000,00	1.525.000,00
Aluguel					
Sub-Total 2					
<b>3. INVESTIMENTO</b>					
Obras		300.000,00	375.000,00	470.000,00	586.000,00
Mat. Permanentes e equipamentos		143.000,00	180.000,00	225.000,00	285.000,00
Sub-Total 3		443.000,00	555.000,00	695.000,00	871.000,00
<b>4. OUTROS</b>					
Treinamento					
Pesquisa e					

Extensão					
Eventos					
Sub-Total 4					
<b>TOTAL</b>		7.708.000,00	9.538.000,00	11.811.000,00	14.635.000,00

## 7. Campus São Vicente do Sul

Receitas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
RECEITA PRÓPRIA	599.477,00	660.000,00	700.000,00	750.000,00	800.000,00
Despesas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<b>1. PESSOAL</b>			+ 15 %	+ 15%	+ 15%
Servidores - 175	6.533.160,00	6.800.000,00	7.820.000,00	9.000.000,00	10.350.000,00
Encargos	1.090.425,00	1.184.000,00	1.360.000,00	1.564.000,00	1.800.000,00
Aux. Transp./saúde/alim..	650.000,00	775.000,00	890.000,00	1.025.000,00	1.180.000,00
Sub-total	8.273.585,00	8.759.000,00	10.070.000,00	11.589.000,00	13.330.000,00
<b>2. MANUTENÇÃO</b>					
Custeio	3.014.000,00	3.315.000,00	3.810.000,00	4.385.000,00	5.040.000,00
Aluguel					
Sub-Total 2					
<b>3. INVESTIMENTO</b>					
Obras	535.000,00	615.000,00	710.000,00	815.000,00	935.000,00
Mat. Permanentes e equipamentos	282.000,00	325.000,00	375.000,00	430.000,00	495.000,00
Sub-Total 3	817.000,00	898.000,00	1.085.000,00	1.245.000,00	1.430.000,00
<b>4. OUTROS</b>					
Treinamento					
Pesquisa e Extensão					
Eventos					
Sub-Total 4					
<b>TOTAL</b>	12.104.585,00	12.972.000,00	14.9650.000,00	17.219.000,00	19.800.000,00

## 8. Reitoria do Instituto Federal Farroupilha

Receitas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
RECEITA PRÓPRIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>1. PESSOAL</b>					

Servidores - 35	2.286.000,00	2.627.000,00	3.020.000,00	3.473.000,00	3.993.000,00
Encargos e aux. Tranp.	390.000,00	448.000,00	515.000,00	590.000,00	680.000,00
Aux. Transp./saúde/alim..	230.000,00	260.000,00	300.000,00	347.000,00	400.000,00
Sub-total	2.906.000,00	3.335.000,00	3.835.000,00	4.410.000,00	5.073.000,00
<b>2. MANUTENÇÃO</b>					
Custeio	1.000.000,00	1.150.000,00	1.325.000,00	1.525.000,00	1.760.000,00
Aluguel	191.200,00	210.000,00	241.000,00	0,00	0,00
Sub-Total 2	1.191.200,00	1.360.000,00	1.566.000,00	1.525.000,00	1.760.000,00
<b>3. INVESTIMENTO</b>					
Obras	2.000.000,00	2.500.000,00	0,00	0,00	0,00
Mat. Permanentes e equipamentos	150.000,00	187.000,00	235.000,00	295.000,00	370.000,00
Inversao financeira	350.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-Total 3	2.500.000,00	2.687.000,00	235.000,00	295.000,00	370.000,00
<b>4. OUTROS</b>					
Treinamento	50.000,00	60.000,00	70.000,00	80.000,00	90.000,00
Pesquisa e Extensão	20.000,00	25.000,00	30.000,00	35.000,00	40.000,00
Eventos	50.000,00	60.000,00	70.000,00	80.000,00	90.000,00
Sub-Total 4	120.000,00	145.000,00	170.000,00	195.000,00	220.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>6.717.200,00</b>	<b>7.527.000,00</b>	<b>5.806.000,00</b>	<b>6.425.000,00</b>	<b>7.423.000,00</b>

## 12. ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DESTE PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### 12.1. TABELA XVIII: CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PDI 2009-2013

Objetivo 1	Metas/Objetivos Específicos	Ações	Responsável	Período
<b>1 Proporcionar ensino e educação profissional e tecnológica formadora de cidadãos críticos para o mundo do trabalho de forma a responder às necessidades desenvolvimento regional.</b>	<b>Objetivos da Formação Inicial e continuada</b> 1. Responder à função social e educacional que dá ênfase à formação tecnológica de forma vinculada à científica e cidadão. 2. Formar cidadãos identificados culturalmente com suas regiões e dispostos a pensá-las no âmbito nacional e global. 3. Formar pessoas e profissionais de forma inclusiva.	Apoio à implantação de cursos para formação inicial e continuada previstos pelos <i>campi</i> .	Pró-Reitoria de Ensino	Vigência do PDI
		Implantação de Curso FIC	Campus Santo Augusto	Vigência do PDI
		Implementar novos cursos de formação inicial e continuada.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantação do PROEJA FIC	Campus Santa Rosa	2009 a 2010
		Implantação e Implementação dos Cursos FIC	Campus Santa Rosa	2009 a 2010
	<b>Objetivos do Ensino Técnico de nível Médio</b> 1. Desenvolver prioritariamente o Ensino Médio na modalidade do Currículo Integrado. 2. Contribuir para o aumento dos índices de escolarização média na região de atuação. 3. Ofertar ensino médio na modalidade subsequente, na medida em que se fizer necessário para responder a demandas regionais. 4. Formar cidadão para o trabalho, visando sua inserção nos segmentos	Apoio à implantação de cursos previstos pelos <i>campi</i> na Tabela I de criação de novos cursos.	Pró-Reitoria de Ensino	Vigência do PDI
		Oferecer vagas no curso já instalado no Campus (Agropecuária);	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Criar novos cursos de ensino médio integrado (Administração e Informática)	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Oferecer vagas nos cursos já instalados no Campus (Agropecuária, Zootecnia, Secretariado, Informática, Alimentos);	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI

agropecuário, industrial e de serviços.	Criar novos cursos técnico e subsequente ao ensino médio (Técnico em Edificações e Técnico em Comércio).	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Criar novos cursos técnicos em PROEJA, integrados ao ensino médio (Agropecuária/Agroecologia e Técnico em Comércio)	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Implantação de um Curso Técnicos em Edificações, Técnico em Agroindústria e Técnico em Química.	Campus Panambi	2010
	Implantação de um Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos.	Campus Panambi	2011
	Implantação de um Curso Técnico em Meio Ambiente.	Campus Panambi	2012
	Implantação de um Curso Técnico em Biocombustíveis e um Curso Técnico em Mecânica.	Campus Panambi	2013
	Implantar novos cursos e elevar o quantitativo de vagas dos cursos conforme legislação.	Campus Alegrete	2009 a 2013
	Implantação do Curso Técnico em Agroindústria	Campus Santa Rosa	2009
	Implantação do Curso Técnico em Edificações	Campus Santa Rosa	2009
	Implantação do Curso Técnico em Móveis	Campus Santa Rosa	2009
Implantação do Curso Técnico em Meio Ambiente	Campus Santa Rosa	2010	

		Implantação do Curso Técnico em Mecânica	Campus Santa Rosa	2011
		Implantação do Curso Técnico em Vendas	Campus Santa Rosa	2010
		Implantação de Novas Habilitações Técnicas	Campus Santa Rosa	2011 a 2013
	<p><b>Objetivos do Ensino Superior</b></p> <p>1. Dar prioridade à formação integral aliada à profissional nos campos tecnológicos e da educação.</p> <p>2. Formar licenciados, bacharéis e tecnólogos nas áreas pertinentes ao desenvolvimento regional.</p> <p>3. Estimular a integração disciplinar e a flexibilidade no desenvolvimento dos currículos de cursos.</p> <p>4. Ofertar bacharelados não tecnológicos em áreas específicas nas quais o IF Farroupilha obtem maior capacidade de afirmação, por meio de atividades de pesquisa e de extensão.</p> <p>5. Consolidar cursos existentes e ampliar a oferta de formação por meio de cursos a distância.</p>	Apoio à implantação de cursos previstos pelos campi na Tabela II de criação de novos cursos.	Pró-Reitoria de Ensino	Vigência do PDI
		Implantação de Curso de Licenciatura	Campus Santo Augusto	Vigência do PDI
		Implantação de Licenciatura Plena em Química e um Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.	Campus Panambi	2010
		Implantação de Especial de Formação Pedagógica para Docentes.	Campus Panambi	2011
		Implantação de Licenciatura Plena em Física e um Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica.	Campus Panambi	2012
		Implantação de Curso de Licenciatura Plena em Matemática.	Campus Panambi	2013
		Implantar novos cursos e elevar o quantitativo de vagas dos cursos conforme legislação.	Campus Alegrete	2009 a 2013

		Implantação de Licenciaturas	Campus Santa Rosa	2011 a 2012
		Implantação de Cursos Superiores de Tecnologia	Campus Santa Rosa	2011 a 2013
<p><b>Objetivos do Ensino de Pós-Graduação</b></p> <p>1. Consolidar a formação voltada para o atendimento de Jovens e Adultos.</p> <p>2. Propiciar condições para a consolidação de cursos já ofertados e que respondam a necessidades detectadas de formação em nível de pós-graduação.</p> <p>3. Ampliar as propostas de formação em nível de pós-graduação <i>lato sensu</i>.</p> <p>4. Consolidar cursos existentes e ampliar a oferta de formação por meio de cursos a distância.</p> <p>5. Implementar, junto com a gestão da pesquisa e da extensão, condições para a constituição de programas e cursos em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i>.</p> <p>6. Implementar, junto com a gestão da pesquisa e da extensão, condições para a constituição de programas e cursos em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i>.</p>		Apoiar a implantação de cursos previstos pelos <i>campi</i> na Tabela III de criação de novos cursos.	Pró-Reitorias pertinentes ao ensino e à pesquisa e pós-graduação	Vigência do PDI
		Implantação de Curso de Lato-sensu	Campus Santo Augusto	Vigência do PDI
		Criação do regimento e dos procedimentos dos cursos de pós-graduação	Campus Santo Augusto	Vigência do PDI
		Ofertar curso de especialização	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Implantação dos programas de pós-graduação e elaboração dos projetos de cursos;	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Implantação de Especialização em Gestão Escolar.	Campus Panambi	2012
		Implantação de Especialização em Gestão Ambiental.	Campus Panambi	2013
		Implantar novos cursos e elevar o quantitativo de vagas dos cursos conforme legislação.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantação de Cursos de Pós-Graduação – Especializações (Lato Sensu)	Campus Santa Rosa	2010 a 2013
		Implantação de Cursos de Pós-	Campus Santa Rosa	2013

		Graduação (Stricto Sensu)		
		Implantação do PROEJA	Campus Santa Rosa	2010
	<p><b>Objetivos da EaD</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Romper com as barreiras geográficas, ofertando educação profissional na modalidade a distância;</li> <li>Comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias;</li> <li>Incentivar a inserção de carga horária a distância nos cursos presenciais do Instituto;</li> <li>Proporcionar formação em educação a distância aos Docentes e Técnicos Administrativos do Instituto;</li> <li>Estimular e orientar o corpo docente da Instituição a utilizar as tecnologias de informação e comunicação como instrumento de ensino, aprimorando, dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>Integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância;</li> <li>Assegurar aos docentes do Instituto o desenvolvimento de materiais didáticos para serem usados na EAD;</li> <li>Implementar e fortalecer os Núcleos de Educação a Distância(NEAD) nos <i>campi</i> que terão como principais funções planejar, acompanhar, coordenar e avaliar as ações de educação a distância.</li> <li>a educação presencial.</li> </ol>	Apoiar a implantação de cursos previstos pelos <i>campi</i> na Tabela VI de criação de novos cursos.	Pró-Reitoria de Ensino	Vigência do PDI
		Implantação de Curso EaD	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Implementar e fortalecer os Núcleos de Educação a Distância(NEAD)	Campus São Vicente do Sul	2010
		Incentivar a inserção de carga horária a distância nos cursos presenciais do Instituto;	Campus São Vicente do Sul	2010
		Proporcionar formação em educação a distância aos Docentes e Técnicos Administrativos do Instituto;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Estimular e orientar o corpo docente da Instituição a utilizar as tecnologias de informação e comunicação como instrumento de ensino, aprimorando, dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Assegurar aos docentes do Instituto o desenvolvimento de materiais didáticos para serem usados na EAD;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Criação do programa;	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Elaboração dos projetos de cursos;	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI

		Implantar o Sistema de Educação a Distância, criando núcleos de apoio e implementando ações visando à integração entre ensino, pesquisa e extensão;	Campus Panambi	2009-2013
		Implantação de um pólo de Educação a Distância.	Campus Panambi	2011
		Ampliar a estrutura do Núcleo de Educação a Distância – NEAD	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Criar novos cursos à distância em nível de formação inicial e continuada de trabalhadores.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantação de Cursos em EAD	Campus Santa Rosa	2011 a 2013
		Implantar a estrutura do Núcleo de Educação a Distância – NEAD	Campus São Borja	2009 a 2013
		Criar cursos à distância em nível de formação inicial e continuada de trabalhadores.	Campus São Borja	2009 a 2013
	<b>Currículo, Avaliação, Planejamento de Cursos e Outros</b>	Elaboração e implementação de regulamentos relativos aos Projetos Pedagógicos de Cursos, Avaliação Pedagógica e Currículo	Pró-reitoria de Ensino	Vigência do PDI
	1. Consolidar implantação do Currículo integrado.	Avaliação e reestruturação dos projetos de cursos em andamento	Campus Santo Augusto	Vigência do PDI
	2. Reestruturar Planejamento Pedagógico de Cursos	concretização do currículo integrado superando/relativizando a divisão entre as dimensões técnicas e humanas da formação	Campus São Vicente do Sul	2010
	3. Implantar processos de avaliação adequados à concepção adotada	Elaboração dos projetos de curso;	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI

		Estimular a excelência e a interdisciplinaridade do ensino, pesquisa e extensão;	Campus Panambi	2009-2013
		Criar mecanismo de avaliação permanente resultados e adequação de metodologias de ensino-aprendizagem;	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Matrículas (nº) nos diversos Cursos oferecidos, níveis e modalidades: 2009- 150; 2010- 480; 2011- 700; 2012- 900; 2013- 1200.	Campus Santa Rosa	Vigência do PDI
		Elevar o quantitativo de vagas dos cursos conforme legislação.	Campus São Borja	2009 a 2013
		Implantar Cursos Técnicos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas, Bacharelados e Pós-Graduação.	Campus São Borja	2010 a 2013
		Implantar cursos de formação inicial e continuada.	Campus São Borja	2009 a 2013
<b>Objetivo 2</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsável</b>	<b>Período</b>
<b>Desenvolver as atividades básicas do Instituto – ensino, extensão e pesquisa - de forma indissociável e integrada aos diversos níveis de ensino, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional.</b>	<b>Política de pesquisa:</b>  1. Proporcionar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão; 2. Desenvolver a curiosidade e o perfil investigativo em práticas escolares que potencializem o pensamento crítico e autônomo; 3. Estimular as atividades criadoras e estender seus benefícios à comunidade, promovendo desenvolvimento tecnológico, social, econômico, cultural, político e	Elaboração e implementação dos regulamentos e das políticas de pesquisa	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Vigência do PDI
		Parcerias Institucionais para projetos de pesquisa	Campus Santo Augusto	Vigência do PDI
		Criação de grupos de pesquisa	Campus Santo Augusto	Vigência do PDI
		Criação de projetos de pesquisa e registro dos mesmos no departamento	Campus Santo Augusto	Vigência do PDI
		Criação do regimento e dos	Campus Santo	Vigência do

<p>ambiental;</p> <p>4. Fornecer condições físicas, materiais e humanas para o desenvolvimento da pesquisa;</p> <p>5. Consolidar a pesquisa em áreas que conduzam a programas de pós- graduação <i>stricto sensu</i>, garantindo a verticalidade;</p> <p>6. Difundir o conhecimento científico e tecnológico por meio de eventos e publicações científicas;</p> <p>7. Estimular a pesquisa interinstitucional e <i>intercampi</i> fortalecendo a parceria com entidades e órgãos financiadores;</p>	procedimentos dos projetos e atividades de pesquisa na instituição	Augusto	PDI
	Registro das atividades de pesquisa no departamento	Campus Santo Augusto	Vigência do PDI
	Proporcionar condições físicas, materiais e humanas para o desenvolvimento da pesquisa;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Consolidar a pesquisa em áreas que conduzam a programas de pós-graduação <i>Stricto sensu</i> , garantindo a verticalidade;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Difundir o conhecimento científico e tecnológico por meio de eventos e publicações científicas	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Estimular a pesquisa interinstitucional e <i>intercampi</i> fortalecendo a parceria com entidades e órgãos financiadores	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Realizar eventos científicos abertos à comunidade local;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Criar grupos de pesquisa e promover a interação entre estes grupos.	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Criação de programas e linhas de pesquisa institucionais.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Criação de dotação orçamentária para a extensão.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Fortalecimento da pesquisa através dos cursos pós-graduação.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Estimular atividades de pesquisa e de extensão;	Campus Panambi	2009-2013
	Estabelecer uma política de cooperação internacional;	Campus Panambi	2009-2013
	Realizar diagnóstico de pesquisa Institucional.	Campus Alegrete	2009 a 2013

		Desenhar, implementar e avaliar um Plano de Incentivo à Pesquisa, prevendo subsídios, conforme política do Instituto.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Ampliar e implementar o funcionamento dos Grupos de Pesquisa e de bolsas.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Incrementar o desenvolvimento dos laboratórios existentes conforme planos dos pesquisadores e das áreas de estudo.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Ampliar a promoção dos eventos científicos	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Criar programa de bolsas de iniciação científica.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantação e Implementação da Pesquisa em todos os níveis de Ensino – Pesquisa Aplicada e Iniciação Científica	Campus Santa Rosa	2010 a 2013
		Realização de Eventos – Amostras de Trabalhos Científicos	Campus Santa Rosa	2010 a 2013
		Implementação de Bolsas de Pesquisa Institucionais	Campus Santa Rosa	2010 a 2013
		Estruturação de grupos de pesquisa no Campus	Campus Santa Rosa	2009 a 2013
		Participação em Eventos Científicos Externos	Campus Santa Rosa	2010 a 2013

		Incentivo a Publicações de Trabalhos Científicos	Campus Santa Rosa	2010 a 2013
		Realizar diagnóstico de pesquisa Institucional.	Campus São Borja	2009 a 2013
		Desenhar, implementar e avaliar um Plano de Incentivo à Pesquisa, prevendo subsídios, conforme política do Instituto.	Campus São Borja	2009 a 2013
		Implementar o funcionamento dos Grupos de Pesquisa e de bolsas.	Campus São Borja e Pró-Reitoria de Pesquisa	2009 a 2013
		Equipar os laboratórios de acordo com os planos dos pesquisadores e das áreas de estudo.	Campus São Borja	2009 a 2013
		Incentivar a promoção de eventos científicos	Campus São Borja	2009 a 2013
	<b>Política de extensão:</b>	<b>Elaboração e implementação dos regulamentos e das políticas da extensão</b>	<b>Pró-Reitoria de Extensão</b>	<b>Vigência do PDI</b>
	1. Estimular e propiciar o ambiente necessário para o desenvolvimento de ações, envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos, constituindo-se assim a extensão como atividade indispensável à formação da comunidade acadêmica e de intercâmbio com a sociedade;	Promover parcerias inter-institucionais	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
	2. Estruturar e desenvolver mecanismos que promovam a interação contínua e recíproca entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;	Prospecção de vagas de estágio	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
	3. Constituir a extensão como sistema aberto à sociedade, articulada e sensível a seus problemas em nível local, regional e nacional, atenta às demandas sociais;	Criação de projetos de extensão e registro dos mesmos no departamento	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
	4. Constituir estudo /diagnóstico, com vistas a desenvolver um levantamento das	Criação do regimento e dos procedimentos dos projetos e atividades de extensão na instituição	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Criação do regimento e procedimentos de visitas técnicas	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Registro das atividades de extensão no departamento	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI

<p>principais demandas regionais de modo que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam integradas a região;</p> <p>5. Criar condições para a participação crítica e a inserção do Instituto Federal Farroupilha nos projetos de desenvolvimento regional sustentável, bem como na elaboração das políticas públicas;</p> <p>6. Estruturar, desenvolver, implementar, avaliar e reavaliar sistemática e periodicamente ações, projetos e programas;</p> <p>7. Oferecer ao educando oportunidades de vivenciar experiências na sua área de formação profissional e o acesso a atividades que contribuam com a sua formação cultural e ética, desenvolvendo o seu senso crítico, a cidadania e a responsabilidade social;</p> <p>8. Propiciar à sociedade o acesso ao Instituto Federal Farroupilha, através de suas ações de extensão estabelecendo um processo permanente de debates e vivências entre ambos;</p> <p>9. Disponibilizar à sociedade os resultados das atividades de ensino e pesquisa, por meio da elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos, de diversas naturezas;</p> <p>10. Criar eventos que possam integrar as atividades desenvolvidas, no que tange ao ensino, a pesquisa e a extensão, de forma que seja possível potencializar a troca de saberes entre os cursos, docentes, discentes e técnicos administrativos;</p> <p>11. Valorizar os programas e projetos de extensão e pesquisa interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias;</p>	Institucionalizar a política de Extensão através de regulamento próprio,	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Criar um programa de Bolsa de Extensão	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Implementar um sistema que possa compreender desde a concepção, o desenvolvimento e o registro das atividades relacionadas a cada uma das dimensões da extensão;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Incentivar a captação de recursos para desenvolvimento de projetos de extensão em agências de fomento públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Estimular e propiciar o ambiente necessário para o desenvolvimento de ações, envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos, constituindo-se assim a extensão como atividade indispensável à formação da comunidade acadêmica e de intercâmbio com a sociedade;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Estruturar e desenvolver mecanismos que promovam a interação contínua e recíproca entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Estruturar, desenvolver, implementar, avaliar e reavaliar sistemática e periodicamente ações, projetos e programas;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Firmar convênios com os municípios	Campus Júlio de	Vigência do

<p>12. Fortalecer o espírito empreendedor através de projetos que desafiem os docentes e discentes a propor alternativas para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais;</p> <p>13. Propor projetos que busquem a valorização histórico-sócio-cultural, que busquem a promoção do desenvolvimento das comunidades por meio da potencialização das características endógenas e proposição de novas ações;</p> <p>14. Implementar projetos de ações inclusivas e de tecnologias sociais para populações e comunidades em situação de risco, atendendo às áreas temáticas da extensão.</p>	parceiros;	Castilhos	PDI
	Criação de programas e linhas de extensão institucionais.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Criação de dotação orçamentária para a extensão.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Aperfeiçoar o desenvolvimento e a implementação dos instrumentos que apóiam o planejamento, o registro e o acompanhamento das ações de extensão.	Campus Alegrete	2009 a 2013
	Estabelecer sistema de avaliação dos projetos de extensão	Campus Alegrete	2009 a 2013
	Implantação e Implementação dos Cursos FIC	Campus Santa Rosa	2009 a 2013
	Desenvolvimento de Atividades de Extensão em todas as áreas de atuação da Instituição	Campus Santa Rosa	2009 a 2013
	Desenvolvimento de Atividades Culturais e Artísticas	Campus Santa Rosa	2010 a 2013
	Desenvolvimento de Atividades Esportivas	Campus Santa Rosa	2009 a 2013
	Realização de Dias de Campo na Instituição	Campus Santa Rosa	2009 a 2013
Participação da Instituição em eventos regionais	Campus Santa Rosa	2009 a 2013	
Aperfeiçoar o desenvolvimento e a implementação dos instrumentos	Campus São Borja e Pró- Reitoria de	2009 a 2013	

		que apóiam o planejamento, o registro e o acompanhamento das ações de extensão.	Extensão	
		Estabelecer sistema de avaliação dos projetos de extensão	Campus São Borja e Pró- Reitoria de Extensão	2009 a 2013
		Criar programa de bolsas de iniciação científica.	Campus São Borja	2009 a 2013
<b>Objetivo 3</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsável</b>	<b>Período</b>
<b>Consolidar a gestão pública, transparente e dinâmica em termos administrativos, a fim de propiciar condições para que o Instituto focalize suas políticas e ações no atendimento à sua missão.</b>	<b>Objetivos da política de gestão</b> 1. Assegurar a gestão democrática no sentido de garantir a autonomia e participação de todos (docentes, técnicos administrativos, discentes e comunidade) nos diferentes níveis de gestão. 2. Ser desburocratizada e enxuta para garantir a eficiência no uso dos recursos públicos e a agilidade na tomada de decisões; 3. Garantir a alternância nos cargos da gestão e regras claras na ocupação dos mesmos. 4. Atender o cumprimento da missão da instituição e obedecendo aos elementos norteadores descritos no PPI. 5. Promover uma gestão transparente em todas as instâncias 6. Desenvolver um programa de formação permanente que possibilite a consolidação das diretrizes da instituição. 7. Garantir a comunicação de forma ágil e eficiente 8. Prover recursos e infra-estrutura para implementação das atividades institucionais viabilizando a consecução dos objetivos. 9. Garantir os resultados almejados nos	<b>Implantar a gestão maior do Instituto, de acordo com a política de gestão.</b>	<b>Reitoria</b>	<b>Vigência do PDI</b>
		<b>Reorganizar a gestão dos campi, de acordo com o novo formato institucional</b>	<b>Direções de todos os campi</b>	<b>Vigência do PDI</b>
		Criação do regimento e procedimentos de saídas de alunos e professores para congressos e seminários	Campus Santo Augusto	Vigência do PDI
		Treinamento, conhecimento aos servidores do processo, identificação dos pontos de estrangulamento do processo licitatório, planejamento conjunto compras gerais e setores administrativos	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Mapear zonas críticas de desperdício	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Propor metas de redução de desperdício	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Informatizar o serviço de protocolo e o sistema de registros acadêmicos	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Treinamento, conhecimento aos servidores do processo, identificação dos pontos de estrangulamento do	Campus São Vicente do Sul	2009-2013

<p>planos Institucionais por meio de mecanismos claros de monitoramento, utilizando como elemento principal a avaliação institucional.</p> <p>10. Primar pela qualidade dos processos educativos e administrativos</p> <p>11. Contribuir para que cada campus torne-se referência em uma área de educação profissional, científica e tecnológica.</p>	processo licitatório, planejamento conjunto compras gerais e setores administrativos		
	Criar programa de integração dos servidores	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Reformular/construir regulamento Disciplinar para corpo discente, docente e técnicos administrativos	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Aprimorar a relação entre educandos e instituição	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Eventos: como espaço para convivência de servidores	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Proporcionar cursos de formação que possibilitem a implementação das políticas e diretrizes do IFFarroupilha	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Criar programa de formação continuada para os servidores; desenvolver atividades de integração envolvendo as famílias dos estudantes;	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Realizar planejamento estratégico no campus anualmente.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Apresentar, no final de cada período a alocação orçamentária a comunidade acadêmica.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Desenvolver plano diretor e plano gestor do campus.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Informatizar processos gerenciais.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Criar setor, vinculado à administração Central voltado à captação de recursos para projetos institucionais.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Fortalecer e/ou implantar setor de comunicação e marketing.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI

		Aperfeiçoar o planejamento e a gestão, a partir da avaliação institucional;	Campus Panambi	2009-2013
		Dar continuidade à informatização de atividades, processos gerenciais e de decisão;	Campus Panambi	2009-2013
		Criar setor, vinculado à Administração Central, voltado à captação de recursos para projetos institucionais	Campus Panambi	2009-2013
		Garantir a representação e a participação de todos os segmentos da comunidade institucional nas instâncias de gestão, de forma democrática;	Campus Panambi	2009-2013
		Implantar política global de comunicação, através da criação do Setor de Marketing e Divulgação;	Campus Panambi	2009-2013
		Otimizar práticas de ampliação da transparência sobre alocação dos recursos orçamentários.	Campus Panambi	2009-2013
		Implantar um plano estratégico de segurança para o <i>Campus</i> (anti-incêndio, pára-raios, laboratórios);	Campus Panambi	2009-2013
		Incrementar o intercâmbio de estudantes, docentes e técnicos administrativos	Campus Panambi	2009-2013
		Efetivar a reestruturação administrativa nos moldes do IFF.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Elaborar propostas de reformulação dos regimentos nos moldes do IFF.	Campus Alegrete	2009 a 2010
		Manter processo permanente de avaliação e aperfeiçoamento	Campus Alegrete	2009, 2010 e 2013

		institucional		
		Reorganizar permanentemente s documentos de arquivos correntes, intermediários e permanentes e implantar os Arquivos Setoriais como parte do Sistema de Gestão de Documentos.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Elaborar fluxograma de atividades administrativas	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Reestruturar e adequar o controle da execução de contratos e convênios	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Construir prédio anexo ao Almoxarifado, com espaço para instalação da central de vendas.	Campus Alegrete	2011
		Modernizar a reestruturação do Setor de Patrimônio	Campus Alegrete	2012
		Manter a terceirização do serviço de impressão e cópias	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Atualizar permanentemente o Sistema de Informações Gerencias – SIG, de forma cronológica e imediata.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantar oficina de restauração e conservação do acervo bibliográfico	Campus São Borja	2010-2013
		Ampliar o quadro de atendentes e os serviços prestados.	Campus São Borja	2010-2013
		Consolidar e ampliar o programa de aquisição de acervo bibliográfico.	Campus São Borja	2009-2013
		Criar Programa de Aquisição de Periódicos.	Campus São Borja	2009-2013

		Implantar a automação das rotinas da biblioteca.	Campus São Borja	2010-2013
		Aquisição e implantação de um sistema antifurto para o Setor de Biblioteca.	Campus São Borja	2010
		Efetivar a estruturação administrativa nos moldes do IFF.	Campus São Borja	2009 a 2013
		Elaborar propostas dos regimentos nos moldes do IFF.	Campus São Borja	2009 a 2010
		Manter processo permanente de avaliação e aperfeiçoamento institucional	Campus São Borja	2009, 2010 e 2013
		Organizar permanentemente os documentos de arquivos correntes, intermediários e permanentes e implantar os Arquivos Setoriais como parte do Sistema de Gestão de Documentos.	Campus São Borja	2009 a 2013
		Elaborar fluxograma de atividades administrativas	Campus São Borja	2009 a 2013
		Estruturar e adequar o controle da execução de contratos e convênios	Campus São Borja	2009 a 2013
		Estruturar de forma informatizada o Setor de Patrimônio	Campus São Borja	2012
		Implantar o serviço terceirizado de impressão e cópias	Campus São Borja	2009 a 2013
		Implantar um sistema permanentemente de Informações Gerenciais – SIG, de forma cronológica e imediata.	Campus São Borja	2009 a 2013
		Implantar o calendário plurianual de eventos	Campus São Borja	2009 a 2013
		Criar um programa de	Campus São Borja	2009 a 2013

		comunicação interna e externa de divulgação das atividades institucionais		
		Criar um sistema de comunicação interna na escola (rádio)	Campus São Borja	2010
		Criar instrumentos legais da Instituição, adequando-os à legislação vigente e ao IFF.	Campus São Borja	2009 a 2013
		Implantar programa de publicações informativas e científicas	Campus São Borja	2009 a 2013
		Catalogar a produção intelectual para publicação	Campus São Borja	2009 a 2013
		Criar uma política de divulgação e interação com a comunidade	Campus São Borja	2009 a 2013
		Implantar o Sistema de Gerenciamento Informatizado	Campus São Borja	2009 a 2013
		Implantar a Agenda dos servidores em rede Intranet/Internet	Campus São Borja	2009 a 2013
		Equipar com equipamentos de Informática laboratórios, departamentos, coordenações e setores.	Campus São Borja	2009 a 2013
		Implantar programa de catalogação e registros de documentos institucionais importantes – arquivo morto	Campus São Borja	2009 a 2013
		Elaborar plano de contingência para armazenamento de dados garantindo sua integridade.	Campus São Borja	2009, 2010 e 2013
		Construir a rede lógica da Instituição.	Campus São Borja	2009 e 2011
		Adquirir servidores e componentes necessários para a	Campus São Borja	2009 a 2013

		execução do projeto de implantação tecnológica		
	<b>Avaliação Institucional: obj. resumidos</b>			
	1. Envolver todos os membros da comunidade acadêmica- professores, estudantes, técnicos administrativos, egressos e outros grupos sociais nos processos avaliativos, juntamente com os representantes do governo, realizando ações coletivamente legitimadas.	Implantar CPA	Reitoria e todos os campi	2009
	2. identificar o quanto a instituição tem conseguido cumprir, junto à Sociedade, sua missão de construir e difundir conhecimento com qualidade;	Realizar processos de avaliação institucional	Reitoria	Vigência do PDI
	3. refletir sobre a atuação da instituição tanto em termos de eficácia, eficiência e efetividade como também no seu papel científico-social.	Realizar processos de avaliação institucional	Todos os campi	Vigência do PDI
	4. identificar e discutir o perfil do Instituto e, a partir disso, traçar metas que impulsionem um projeto institucional;	Implantar a Avaliação Docente	Campus Santo Augusto	Vigência do PDI
	5. subsidiar a construção coletiva de um projeto institucional que permita a busca da excelência acadêmica e que seja parâmetro para práticas éticas e coerentes com o caráter público da instituição.	Adequar o programa de avaliação institucional para docentes, alunos e técnicos administrativos que sirva como balizador para a qualidade da Instituição	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	6. Promover um processo permanente de auto-análise e um conhecimento mais profundo das relações que se estabelecem entre a instituição e o contexto no qual está inserida, a fim de gerar reflexos na formação de seus egressos e na qualidade de seus profissionais	Realizar a avaliação institucional permanente de forma integrada, articulando-a com os correspondentes sistemas nacionais	Campus Panambi	2009-2013

<p><b>Quadro de docentes e funcionários</b></p> <p>1. Valorizar e qualificar os quadros de servidores docentes e técnicos administrativos.</p> <p>2. Criar mecanismos que contribuam para a qualidade de vida e, em especial, a partir das condições de trabalho.</p>	Reformular o regulamento de afastamento para capacitação	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
	Estabelecer convênios de minter, dinter e outros	Marcelo, não consegui achar, mas creio que é de São Vicente	
	Oferecer oportunidades de formação pedagógica e acadêmica continuada aos docentes;	Campus Panambi	2009-2013
	Criar um programa de qualificação institucional dos técnicos administrativos;	Campus Panambi	2009-2013
	Buscar condições para viabilizar plano de assistência à saúde de servidores docentes e técnicos administrativos	Campus Panambi	2009-2013
	Reforçar e incrementar as ações que visam adequar e qualificar o ambiente e a convivência na instituição;	Campus Panambi	2009-2013
	Desenvolver políticas de integração e valorização dos servidores aposentados.	Campus Panambi	2009-2013
	Concurso público com oferta de 30 vagas para docentes e 25 vagas para servidores técnicos administrativos.	Campus Panambi	2009
	Concurso público com oferta 30 vagas	Campus Panambi	2010
	Concurso público com oferta para docentes e 40 vagas para servidores técnicos administrativos.	Campus Panambi	2010
	Realização de Concurso Público para Ingresso de novos Servidores Docentes e Técnicos Administrativos	Campus Santa Rosa e DDRH	2009 e 2011

		Estruturação das Equipes de Trabalho	Campus Santa Rosa e DDRH	2009
		Implantação e Implementação do Programa de Formação Continuada para Servidores Docentes e Técnico Administrativos	Campus Santa Rosa e DDRH	2009 a 2013
		Viabilizar a participação dos servidores em programas de qualificação profissional	Campus Santa Rosa e DDRH	2009 a 2013
		Participação em Programas de Formação: PROFUNCIÓNÁRIO	Campus Santa Rosa e DDRH	2009 a 2013
<b>Objetivo 4</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsável</b>	<b>Período</b>
<b>Implantar e aprimorar o Instituto em termos administrativos e infra-estruturais, considerando a diversidade entre os campi e as atividades.</b>	<b>Proporcionar instalações físicas e mobiliário</b>	<b>Gestão de servidores e de recursos financeiros</b>	<b>Pró-Reitoria de Administração e Diretores dos Campi</b>	<b>De vigência do PDI</b>
		Construção de salas de aula	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção de local apropriado para almoxarifado;	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção de centro de convivência professor-aluno;	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção de salas de permanência para professores;	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção de espaço Administrativo	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI

		Adaptação de acessos e banheiros para portadores de necessidades especiais	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção de Galpão para máquinas e equipamentos e armazenagem de insumos e sementes	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção de galpão para armazenamento de veneno dentro de especificidades próprias	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção de Galpão para Ovinocultura	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção de Ginásio de Esporte / centro social	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Aquisição de cadeiras e mesas para salas de aula ( 200 cadeiras e mesas)	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Reestruturação do auditório para aumento de capacidade	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Aquisição de lixeiras para seleção de lixo	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Aquisição de ar condicionado para as salas de aulas, salas de permanência de professores e laboratórios	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Aquisição de área Agrícola para atividades de ensino e pesquisa	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção e ampliação de banheiros, prédio administrativo, das salas de aula, de auditórios, de um centro de conveniências	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Construção e ampliação da biblioteca, de laboratórios	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Construção e ampliação da rede internet	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Adequar a infraestrutura física da moradia estudantil tornando o	Campus São Vicente do Sul	2009-2013

		ambiente mais acolhedor e prazeroso		
		Ampliar e adequar a área física do Centro de Saúde para melhorar atendimento	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Ampliar o espaço físico do refeitório para atender maior nº de refeições c/ qualidade	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Implementar um plano estratégico de segurança para o campus contra incêndios, raios, e outros...	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Sistema de gestão ambiental no campus (coleta e aproveitamento de água da chuva, coleta e separação do lixo, tratamento de efluentes, programa de educação ambiental)	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Revitalização do parque ambiental presente no campus.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Ampliação do refeitório.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Viabilizar a construção de um centro de saúde;	Campus Panambi	2009-2013
		Viabilizar a construção de um centro desportivo coberto;	Campus Panambi	2009-2013
		Viabilizar a construção de um campo de futebol com pista de atletismo;	Campus Panambi	2009-2013
		Viabilizar a construção de um centro de eventos (anfiteatro com área para exposição de trabalhos);	Campus Panambi	2009-2013
		Viabilizar a construção de um restaurante popular;	Campus Panambi	2009-2013
		Ampliar a urbanização do Campus.	Campus Panambi	2009-2013
		Efetivar manutenção da rede elétrica, hidráulica e esgoto.	Campus Alegrete	2009-2013

		Construir prédio para Laboratórios, composto por 5 salas e banheiros.	Campus Alegrete	2011 e 2013
		Instalar e equipar anfiteatro com capacidade para 800 pessoas	Campus Alegrete	2010 e 2013
		Construir e equipar prédio para apoio administrativo.	Campus Alegrete	2010 e 2013
		Instalar rede de água e luz na área de experimentação do Campus.	Campus Alegrete	2011
		Construção de prédio para Coordenação e Supervisão Pedagógica	Campus Alegrete	2012
		Ampliar garagem para as viaturas	Campus Alegrete	2013
		Pavimentar as vias internas da instituição	Campus Alegrete	2011
		Construir um estacionamento para a instituição com capacidade mínima para 50 automóveis; incluindo um terminal de passageiros interligado por passarelas.	Campus Alegrete	2010
		Readequar o espaço físico do Escritório com reposicionamento da escada e construção de pré-lage.	Campus Alegrete	2010
		Implantar sistema de aquecimento solar para todos os vestiários coletivos do Instituto.	Campus Alegrete	2009-2013
		Renovar e ampliar a frota automotiva	Campus Alegrete	2010-2013
		Aquisição de ônibus	Campus Alegrete	2011
		Aquisição de micro-ônibus	Campus Alegrete	2010
		Adquirir uma moto 125 cc e dois capacetes, para efetivar deslocamentos internos e externos,	Campus Alegrete	2010-2013

		ágeis e econômicos e dois quadricícl		
		Expandir plano de emergência e incêndio na instituição	Campus Alegrete	2009-2013
		Aprimorar o sistema de jardinagem institucional	Campus Alegrete	2009-2013
		Construir 10 casas padronizadas em alvenaria para Servidores.	Campus Alegrete	2011
		Readequar serviços de limpeza institucional, com adequação de estrutura e equipamentos.	Campus Alegrete	2010
		Elaborar projeto de sinalização institucional.	Campus Alegrete	2012
		Adquirir balança rodoviária.	Campus Alegrete	2013
		Adquirir viatura para coleta de lixo.	Campus Alegrete	2011
		Elaborar e executar projetos e obras que proporcionem condições de acesso ao site oficial e a todos os ambientes da escola aos PNEEs (adequar banheiros, salas, auditório, biblioteca, lancheria, UEPs, saídas de emergência)	Campus Alegrete	2009-2013
		Readequar e atualizar ambientes e equipamentos adequados para otimizar as atividades.	Campus Alegrete	2011
		Ampliar a aquisição do mobiliário, equipamentos e material de consumo para a instituição.	Campus Alegrete	2009-2013
		Adquirir e implantar sistema de circuito fechado de TV para vigilância	Campus Alegrete	2010
		Readequar os ambientes, visando o atendimento das necessidades	Campus Alegrete	2009-2013

		de automação dos locais administrativos (Recursos Humanos, Registros Escolares, Coordenações de Cursos, Patrimônio)		
		Realizar a manutenção da grama do campo de futebol	Campus Alegrete	2009-2013
		Construir telhado sobre a quadra aberta ao lado do campo de futebol.	Campus Alegrete	2009
		Reformar a iluminação do campo de futebol	Campus Alegrete	2011-2012
		Construir arquibancadas junto ao campo de futebol com banheiros.	Campus Alegrete	2010
		Construir sala para depósito de material de atletismo, próximo ao campo de futebol.	Campus Alegrete	2012
		Efetivar manutenção preventiva na rede elétrica	Campus Alegrete	2010-2013
		Construir arquibancadas em alvenaria.	Campus Alegrete	2011
		Consertar o telhado e instalar exaustores.	Campus Alegrete	2009-2013
		Pintar a quadra poliesportiva	Campus Alegrete	2012
		Instalar porta de emergência	Campus Alegrete	2010
		Adquirir tabelas de basquete em fibra de vidro	Campus Alegrete	2009
		Adquirir placar eletrônico	Campus Alegrete	2011
		Reformar a rede de proteção da quadra poliesportiva	Campus Alegrete	2012
		Adquirir aparelho de ar-condicionado para o Ginásio	Campus Alegrete	2011
		Modernizar a pista para prática de	Campus Alegrete	2010, 2012 e

		corridas e caminhadas atléticas		2013
		Equipar sala de musculação e ginástica	Campus Alegrete	2010, 2012 e 2013
		Construir piscina térmica didática	Campus Alegrete	2012
		Ampliar e reformar as salas ambiente das Unidades Educativas de Produção (UEPs)	Campus Alegrete	2010 e 2012
		Ampliar áreas de lazer	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Ampliar sala ambiente de estudo para os alunos semi-internos	Campus Alegrete	2011 e 2013
		Ampliar a aquisição de equipamentos, mobiliário e outros acessórios.	Campus Alegrete	2009, 2011 e 2013
		Construção do Refeitório – Restaurante Acadêmico	Campus Santa Rosa	2010
		Construção do Ginásio de Esportes	Campus Santa Rosa	2010
		Construção do Pavilhão das Práticas do Curso de Mecânica	Campus Santa Rosa	2010
		Construção do Passeio Público – Calçadas – Rua Uruguai e Av. Coronel Bráulio de Oliveira	Campus Santa Rosa	2010
		Construção do Pórtico de Entrada – C/ Guarita para Vigilância	Campus Santa Rosa	2010
		Construção do Centro de	Campus Santa Rosa	2011

		Convivência para os Servidores		
		Construção do Prédio para Almojarifado e Garagem dos Veículos	Campus Santa Rosa	2010
		Construção do Anfiteatro		2011
		Construção do 2º Prédio de Salas de Aula e Laboratórios	Campus Santa Rosa	2012
		Disponibilizar estrutura necessária para o desenvolvimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.	Campus Santa Rosa	2010 a 2013
		Arborização e ajardinamento do Campus	Campus Santa Rosa	2009 a 2013
		Estruturação de um Núcleo de Tecnologia da Informação	Campus Santa Rosa	2009 a 2013
		Atividades de manutenção das Estruturas e Equipamentos existentes	Campus Santa Rosa	2009 a 2013
		Implantar a rede elétrica e a rede hidro-sanitária de todo o campus.	Campus São Borja	2009-2013
		Construir prédios e instalar Laboratórios de Informática.	Campus São Borja	2009 - 2010
		Construir e equipar anfiteatro com capacidade para 800 pessoas.	Campus São Borja	2013
		Construir e equipar o Ginásio de	Campus São Borja	2010- 2013

		Esportes		
		Construir estação de esgoto de todo o campus.	Campus São Borja	2009-2010
		Adquirir e implantar um gerador de energia.	Campus São Borja	2012
		Construir garagem para as viaturas	Campus São Borja	2010
		Pavimentar as vias internas da instituição	Campus São Borja	2009-2010
		Construir um estacionamento para a instituição com capacidade mínima para 50 automóveis; incluindo um terminal de passageiros interligado por passarelas.	Campus São Borja	2010
		Concluir internamente e equipar o terceiro e quarto pavimento do Prédio de Ensino.	Campus São Borja	2009-2010
		Implantar sistema de aquecimento solar para todos os vestiários coletivos do Instituto.	Campus São Borja	2009-2013
		Adquirir a frota automotiva prevista	Campus São Borja	2010-2013
		Construir um poço artesiano para atender todo o campus.	Campus São Borja	2010
		Aquisição de micro-ônibus	Campus São Borja	2013
		Adquirir uma moto 125 cc e dois capacetes, para efetivar deslocamentos internos e externos, ágeis e econômicos.	Campus São Borja	2010-2013
		Implantar plano de emergência e incêndio na instituição	Campus São Borja	2009-2010
		Implantar o sistema de	Campus São Borja	2009-2013

		jardinagem institucional		
		Construir o prédio de Gastronomia.	Campus São Borja	2009-2010
		Implantar serviços de limpeza institucional, com adequação de estrutura e equipamentos.	Campus São	2010
		Elaborar projeto de sinalização institucional.	Campus São Borja	2012
		Construir quadra poliesportiva coberta, com vestiários e banheiros.	Campus São Borja	2010
		Elaborar e executar projetos e obras que proporcionem condições de acesso ao site oficial e a todos os ambientes da escola aos PNEEs (adequar banheiros, salas, auditório, biblioteca, lancheria, UEPs, saídas de emergência)	Campus São Borja	2009-2013
		Readequar e atualizar ambientes e equipamentos adequados para otimizar as atividades.	Campus São Borja	2011
		Proceder a aquisição do mobiliário, equipamentos e material de consumo para a instituição.	Campus São Borja	2009-2013
		Adquirir e implantar sistema de circuito fechado de TV para vigilância	Campus São Borja	2010
		Adequar os ambientes, visando o atendimento das necessidades de automação dos locais administrativos (Recursos Humanos, Registros Escolares, Coordenações de Cursos,	Campus São Borja	2009-2013

		Patrimônio)		
		Construir e implantar grama do campo de futebol	Campus São Borja	2013
		Construir pista de atletismo.	Campus São Borja	2013
		Construir arquibancadas junto ao campo de futebol com vestiários.	Campus São Borja	2013
		Construir sala para depósito de material de atletismo, próximo ao campo de futebol.	Campus São Borja	2013
		Adquirir placar eletrônico para o Ginásio Esportivo.	Campus São Borja	2013
		Construir e equipar sala de musculação e ginástica	Campus São Borja	2013
		Construir piscina térmica didática	Campus São Borja	2013
		Construir áreas de lazer	Campus São Borja	2010- 2013
		Construir sala ambiente de estudo para os alunos semi-internos	Campus São Borja	2011 e 2013
		Adquirir equipamentos necessários e criar normas e procedimentos	Campus São Borja	2010
		Adquirir equipamentos, softwares, mobiliários e demais acessórios.	Campus São Borja	2009-2013
		Implantar a automação das rotinas da biblioteca.	Campus São Borja	2010-2013
		Aquisição e implantação de um sistema antifurto para o Setor de Biblioteca.	Campus São Borja	2010
		Construir e equipar um prédio para desenvolvimento das atividades artísticas e culturais	Campus São Borja	2010
		Adquirir materiais/equipamentos para oficina de teatro, banda marcial, conjunto musical e demais grupos artísticos.	Campus São Borja	2009 a 2013

		Construir um CTG.	Campus São Borja	2013
		Implantar e equipar ambiente de lazer para os servidores	Campus São Borja	2009 a 2013
		Instalar abrigo de ônibus para servir o Campus	Campus São Borja	2009 e 2013
		Instalação de uma Creche.	Campus São Borja	2013
		Implantar e normatizar lancheria para oferta de alimentos na Instituição, para alunos e servidores (serviço terceirizado).	Campus São Borja	2009 e 2010
	<b>Proporcionar ou ampliar a base material para atividades acadêmica (biblioteca, acervos, laboratórios, etc.)</b>	Ampliação do acervo bibliográfico	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Adequação dos laboratórios de informática da instituição	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Aquisição de computadores para os laboratórios	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Adequação dos laboratórios de alimentos	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Aquisição de equipamentos para laboratórios de: química, física, solos e outros.	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção de laboratório de Informática com 40 máquinas	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção de laboratório: de química, física, solos e outros.	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção de laboratório para EAD	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Ampliação da biblioteca e previsão para salas de estudo fechadas;	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Construção de laboratórios, salas, compra de material, separação de áreas para realização das pesquisas	Campus São Vicente do Sul	2009

		Construir e equipar Laboratório de parasitologia.	Campus Alegrete	2010
		Construção e montagem de laboratórios para os cursos desenvolvidos no campus.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Ampliação dos laboratórios existentes.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Ampliação da biblioteca e acervos bibliográficos.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Construção e montagem de laboratórios para o Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica;	Campus Panambi	2009-2013
		Construção e montagem de laboratórios para o Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos;	Campus Panambi	2009-2013
		Construção de laboratório específico para o Curso Técnico em Meio Ambiente;	Campus Panambi	2009-2013
		Construção de laboratório específico para o Curso Técnico em Biocombustíveis;	Campus Panambi	2009-2013
		Construção e montagem de laboratórios para o Curso Técnico em Mecânica;	Campus Panambi	2009-2013
		Ampliação dos laboratórios de informática;	Campus Panambi	2009-2013
		Ampliação dos laboratórios de Química;	Campus Panambi	2009-2013
		Ampliação dos laboratórios do Curso Técnico em Agroindústria;	Campus Panambi	2009-2013
		Ampliação dos laboratórios do Curso Técnico em Edificações.	Campus Panambi	2009-2013

		Ampliação da biblioteca e acervo bibliográfico.	Campus Panambi	2009-2013
		Construir novas instalações e ampliar as instalações já existentes da Casa da Estudante Feminina, de modo a elevar o número de alunas residentes.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Construir novas instalações na Casa do Estudante Masculina, de modo a elevar o número de alunos residentes.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Modernizar laboratório de análise de sementes	Campus Alegrete	2012
		Readequar os laboratórios de Biologia, Física e Química	Campus Alegrete	2009, 2010, 2011 e 2013
		Modernizar o laboratório de Alimentos/Análise Sensorial	Campus Alegrete	2009, 2010 e 2013
		Ampliar e readequar a área física do Centro de Informática	Campus Alegrete	2010 e 2012
		Adquirir equipamentos, softwares, mobiliários e demais acessórios.	Campus Alegrete	2009-2013
		Implantar oficina de restauração e conservação do acervo bibliográfico	Campus Alegrete	2010 e 2013
		Ampliar o quadro de atendentes e os serviços prestados.	Campus Alegrete	2010 e 2013
		Consolidar e ampliar o programa de aquisição de acervo bibliográfico.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Proceder à manutenção e ampliação do Programa de Aquisição de Periódicos.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Aprimorar a automação das rotinas da biblioteca.	Campus Alegrete	2010, 2012 e 2013

		Ampliar as instalações da Biblioteca	Campus Alegrete	2012 e 2013
		Aquisição e implantação de um sistema antifurto para o Setor de Biblioteca.	Campus Alegrete	2010
		Investimentos de modernização de equipamentos, laboratórios e estrutura física	Campus Santa Rosa	2009 a 2013
		Atualização do Acervo Bibliográfico	Campus Santa Rosa	2010 a 2013
		Estruturação de um Centro de Tecnologias: Agroecologia	Campus Santa Rosa	2010
		Equipar os laboratórios de Biologia, Física e Química	Campus São Borja	2010
		Construir e equipar Laboratórios de turismo e gastronomia.	Campus São Borja	2009
	<b>Aprimorar infra-estrutura das redes de comunicação e informação</b>	Informatização da Biblioteca	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Aquisição de equipamentos para aulas - data show	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Aquisição de equipamentos para aulas - computadores portateis	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Aquisição de equipamentos para laboratório de EAD	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Ampliação da capacidade da internet	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Disponibilidade de internet para os laboratórios de informática	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Implantação de página insitucional do campus	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Implantação de registro acadêmico	Campus Santo	De vigência do

		informatizado	Augusto	PDI
		Possibilitar acesso eletrônico às informações relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à infraestrutura;	Campus Panambi	2009-2013
		Permanecer com o calendário plurianual de eventos	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Ampliar o programa de comunicação interna e externa de divulgação das atividades institucionais	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Aperfeiçoar o sistema de comunicação interna na escola (rádio)	Campus Alegrete	2009, 2010 e 2012
		Revisar os instrumentos legais da Instituição, adequando-os à legislação vigente e ao IFF.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantar programa de publicações informativas e científicas	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Catalogar a produção intelectual para publicação	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Ampliar a política de divulgação e interação com a comunidade	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantar o Sistema de Gerenciamento Informatizado	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantar a Agenda dos servidores em rede Intranet/Internet	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Ampliar o quantitativo de equipamentos de Informática para laboratórios, departamentos, coordenações e setores.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantar programa de catalogação e registros de documentos institucionais	Campus Alegrete	2009 a 2013

		importantes – arquivo morto		
		Elaborar plano de contingência para armazenamento de dados garantindo sua integridade.	Campus Alegrete	2009, 2010 e 2013
		Redimensionar a rede lógica da Instituição.	Campus Alegrete	2009 e 2011
		Atualizar e otimizar a informatização e automação do setor de controle patrimonial e de materiais da Instituição	Campus Alegrete	2010
		Adquirir servidores e componentes necessários para a execução do projeto de atualização tecnológica	Campus Alegrete	2009 a 2013
	<b>Aperfeiçoar a infra-estrutura das atividades vinculadas à produção</b>	Implantação de Avicultura de corte	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Implantação de Avicultura de postura	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Reestruturação da bovinocultura de leite	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Implantação de bovinocultura de corte	Campus Santo Augusto	De vigência do PDI
		Ampliar a atualização tecnológica permanente e realizar manutenções periódicas em todas as UEPs (Agricultura I, II e III Zootecnia I, II e III Mecanização Agrícola e Agroindústria) e nos setores de Topografia e Irrigação e Drenagem.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Priorizar a continuidade e o incremento dos projetos referentes às atividades	Campus Alegrete	2009 a 2013

		produtivas predominantes (culturas anuais regionais bovinocultura de corte e ovinocultura) e àqueles em desenvolvimento na região (fruticultura, silvicultura, olericultura, ovinocultura de leite)		
		Implantar um projeto ambiental integrado – suinocultura, agroindústria e avicultura.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Construir e equipar 02 salas de produção na UEP Zootecnia II.	Campus Alegrete	2010
		Construção de 01 sala com Depósito e Alojamento na UEP Agricultura II	Campus Alegrete	2011
		Construção de 01 sala no setor de Irrigação e Depósito	Campus Alegrete	2011
		Adquirir e instalar balança eletrônica para bovinos.	Campus Alegrete	2011
		Aquisição de um conjunto de fenação	Campus Alegrete	2010
		Adquirir matrizes de bovino de corte.	Campus Alegrete	2009
		Implantar um sistema extensivo de criação de suínos ao ar livre – SISCAL	Campus Alegrete	2009 e 2013
		Construir a Casa do Mel- do Campus Alegrete.	Campus Alegrete	2010
		Firmar parceria com a Associação de Apicultores de Alegrete	Campus Alegrete	2009, 2010 e 2013
		Implantar projeto de produção de leite ovino e caprino	Campus Alegrete	2010-2013
		Implantar projeto de industrialização de derivados de	Campus Alegrete	2010-2013

		leite de ovino e caprino		
		Implantar projeto de raças puras de aves	Campus Alegrete	2009, 2010 e 2013
		Implantar áreas de cultivo de espécies arbóreas destinadas à produção de madeiras	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantar uma unidade de beneficiamento de grãos e sementes	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantar arborização das UEPS	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantar rizipiscicultura	Campus Alegrete	2010 a 2013
		Implantar projetos em criações alternativas (coturnicultura, cunicultura, minhocultura etc.)	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Manter abatedouro para bovinos, ovinos e suínos. E readequar a linha de abate de frango.	Campus Alegrete	2011-2013
		Renovar e ampliar a frota de máquinas e implementos agrícolas.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantar sistema de irrigação na fruticultura.	Campus Alegrete	2009, 2010 e 2013
		Elaborar e executar um plano de Gestão Ambiental no Campus Alegrete.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantar projeto de estudo e beneficiamento de madeira	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Restaurar os tanques de piscicultura	Campus Alegrete	2010, 2011 e 2013
		Implantar cercamento elétrico à energia solar nas áreas internas de uso agropecuário da fazenda escola	Campus Alegrete	2009 a 2013

		Perfurar poço artesiano na UEP de Agricultura I e na UEP de Piscicultura	Campus Alegrete	2010
		Reformar o sistema de irrigação e as estufas existentes na UEP de Agricultura I	Campus Alegrete	2011
		Adquirir materiais para a construção de túnel alto na UEP de Agricultura I.	Campus Alegrete	2009-2013
		Organizar e desenvolver atividades de floricultura e cultivo de plantas medicinais e aromáticas	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Implantar sistema de produção de sementes de hortaliças	Campus Alegrete	2009, 2010 e 2013
		Reformar e ampliar as instalações de manejo de gado de corte.	Campus Alegrete	2012
		Reformar e ampliar galpão de arraçamento de bovinos de leite, com instalação de canzil.	Campus Alegrete	2011
		Construção de prédio para laticínios e gerador de vapor.	Campus Alegrete	2013
		Adquirir área (campo) para implantação de projetos agropecuários.	Campus Alegrete	2011
		Construir vestiários (masculino e feminino) na UEP de Agroindústria.	Campus Alegrete	2010
		Construir galpão ripado para o viveiro da Silvicultura Agri III	Campus Alegrete	2011
		Construir alojamento nas UEPs de Agroindústria e Agri II. IFF - Campus Alegrete	Campus Alegrete	2012
		Readequar o refeitório, lavanderia e padaria.	Campus Alegrete	2010
		Ampliar galpão de máquinas	Campus Alegrete	2011

		agrícolas, com a construção de um depósito para agrotóxicos.		
		Construir galpão / depósito na área experimental agrícola.	Campus Alegrete	2010
		Reformar prédio e maquinário da marcenaria.	Campus Alegrete	2012
<b>Objetivo 5</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsável</b>	<b>Período</b>
<b>Desenvolver o campo educacional e acadêmico no Instituto, respondendo a necessidades da região e propiciando condições para o seu desenvolvimento responsável.</b>	<b>Formas de ingresso e atendimento aos estudantes</b>  1. Adotar formas de ingresso com base em critérios que considerem como determinantes a origem escolar pública, étnico-racial e renda, além do Exame Nacional de Ensino Médio/ENEM nos casos pertinentes.  2. Desenvolver programas de apoio aos estudantes de acordo com necessidades diferenciadas e/ou especiais.  3. Propiciar condições para que haja um adequado ambiente acadêmico  4. Proporcionar e fortalecer mecanismos de assistência ao estudante.			
		Implantação de moradia estudantil.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Restaurante voltado aos discentes.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Serviços de apoio psico-pedagógico e de saúde.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Bolsas voltadas ao aperfeiçoamento de discentes, com cotas para discentes carentes.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Desenvolvimento de programas que criem condições para melhorar o desempenho acadêmico dos discentes.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Atividades artísticas-culturais voltadas para os discentes.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Participação discentes em programas de pesquisa, extensão e monitorias.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Criação de espaços de convivência e de lazer.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
		Acesso a biblioteca e internet.	Campus Júlio de Castilhos	Vigência do PDI
	Estabelecer uma política e ações para redução da evasão, visando à permanência e conclusão dos cursos;	Campus Panambi	2009-2013	

		Proporcionar condições para o bom desempenho acadêmico do estudante de baixa renda, através do apoio à concessão de bolsas;	Campus Panambi	2009-2013
		Implantar uma política que contemple a diversidade das expressões artístico-culturais contemporâneas;	Campus Panambi	2009-2013
		Construir e equipar as instalações da Casa do Estudante	Campus São Borja	2009 a 2013
	<b>Políticas inclusivas para PNEEs</b>	Consolidar a informática como ferramenta das atividades desenvolvidas com PNEEs (Deficientes Visuais)	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Adequar os laboratórios de informática existentes e adquirir equipamentos necessários aos PNEEs	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Capacitar pessoal para receber e trabalhar com PNEEs	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Ampliar e equipar ambiente de lazer para os servidores	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Instalar abrigo de ônibus nas proximidades da RS e acesso ao Passo Novo, para transporte intermunicipal de alunos e servidores	Campus Alegrete	2009 e 2013
		Instalação de uma Creche.	Campus Alegrete	2010 e 2012
		Ampliar/ reformar a área física e diversificar a oferta de alimentos na lancheria da Instituição (serviço terceirizado).	Campus Alegrete	2009 e 2011
		Consolidar a informática como	Campus São Borja	2009 a 2013

		ferramenta das atividades desenvolvidas com PNEEs (Deficientes Visuais)		
		Equipar os laboratórios de informática com equipamentos necessários aos PNEEs	Campus São Borja	2009 a 2013
		Capacitar pessoal para receber e trabalhar com PNEEs	Campus São Borja	2009 a 2013
	<b>Responsabilidade Social e Ambiental</b>	Analisar, propor e implantar política de reserva de vagas, bem como atender às diretrizes de responsabilidade social, ambiental e de inclusão	Reitoria e todos os campi	Vigência do PDI
		Promover a integração com egressos dos cursos técnicos e tecnologia	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Criar condições para a participação crítica e a inserção do Instituto Federal Farroupilha nos projetos de desenvolvimento regional sustentável, bem como na elaboração das políticas públicas;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Propor projetos que busquem a valorização histórico-sócio-cultural, que busquem a promoção do desenvolvimento das comunidades por meio da potencialização das características endógenas e proposição de novas ações;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013
		Estimular as atividades criadoras e estender seus benefícios à comunidade, promovendo desenvolvimento tecnológico, social, econômico, cultural, político e ambiental;	Campus São Vicente do Sul	2009-2013

		Implementar estrutura de apoio pedagógico por área de conhecimento;	Campus Panambi	2009-2013
		Reforçar as atividades de desenvolvimento tecnológico, o empreendedorismo e a incubação de empresas;	Campus Panambi	2009-2013
		Realizar acompanhamento dos egressos e incrementar o oferecimento de oportunidades de formação continuada.	Campus Panambi	2009-2013
		Intensificar a interação com a administração pública, o setor privado e organizações não-governamentais;	Campus Panambi	2009-2013
		Implantar um Sistema de Gestão Ambiental no <i>Campus</i> (coleta e aproveitamento da água da chuva, coleta e separação do lixo, tratamento de efluentes);	Campus Panambi	2009-2013
		Fomentar a integração com as IES públicas e comunitárias do Estado, do País e do Exterior	Campus Panambi	2009-2013
		Ampliar oportunidades de formação de professores;	Campus Panambi	2009-2013
		Elaborar e executar plano de Gestão Ambiental no Campus Alegrete	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Instituir uma área destinada ao incentivo da preservação ambiental na forma de coleções botânicas (arboretos temáticos)	Campus Alegrete	2009 a 2013

		Incluir no projeto de Gestão Ambiental estudos sobre a geração de energia alternativa.	Campus Alegrete	2010 a 2013
		Implantar projeto piloto de uso da fitoterapia em produção animal	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Consolidar projeto de manejo agroecológico de sistema de produção primária	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Construir e equipar um prédio para desenvolvimento das atividades artísticas e culturais	Campus Alegrete	2010
		Adquirir materiais/equipamentos para oficina de teatro, banda marcial, conjunto musical e demais grupos artísticos.	Campus Alegrete	2009 a 2013
		Reformar e ampliar CTG.	Campus Alegrete	2013
		Manutenção e Ampliação da Reserva Ambiental	Campus Santa Rosa	2009 a 2013
		Fomentar Grupos de Estudos com a Rede Municipal e Estadual de Ensino.	Campus Santa Rosa	2009 a 2013
		Elaborar e executar plano de Gestão Ambiental no Campus São Borja	Campus São Borja	2009 a 2013
		Instituir uma área destinada ao incentivo da preservação ambiental (seleção para reciclagem do lixo)	Campus São Borja	2009 a 2013
		Incluir no projeto de Gestão Ambiental estudos sobre a geração de energia alternativa.	Campus São Borja	2010 a 2013



## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. **Decreto nº 5.154** de julho de 2004 (regulamenta a Educação Profissional de nível médio no país);

BRASIL. **Lei nº 9.394** de dezembro de 1996 (estabelece as diretrizes e bases da educação nacional);

BRASIL. **Lei nº 11.784** de setembro de 2008 (reestrutura o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico);

BRASIL. **Lei nº 11.091** de janeiro de 2005 (estrutura o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação);

BRASIL. MEC. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância** ago/2007.

BRASIL. MEC. SETEC. **Ensino Médio**: construção política: síntese das sala temáticas / coordenação: Marise Nogueira Ramos, Rosiver Pavan; texto César Henrique Arrais. – Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: **Concepções e diretrizes**. Brasil, 2008.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº39/ 2004** (refere-se a aplicação do Decreto 5.154/2004);

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº40/ 2004** (trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei 9.394/96 - LDB);

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 29/2002.** (Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo)

BRASIL, Decreto Lei 5622 dezembro de 2005 (Regulamenta o art. 80 da **Lei nº 9.394**)

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4/99** (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico)

BRASIL. **Resolução nº 1**, de 3 de fevereiro de 2005 (Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004);

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 4 de abril de 2005 (Modifica a redação do §3º do artigo 5º da Resolução nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

DAVINI, Maria Cristina. **Currículo Integrado.** Disponível em: <[http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos\\_apoio/pub04U2T8.pdf](http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/pub04U2T8.pdf)> Acesso em 26 mar. 2009.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**, Campinas: Editora Autores Associados, 1994.

DEMO, Pedro. **Politicidade**: razão humana. Campinas: Papyrus,. 2002.

FERRARI, Márcio. **Antonio Gramsci Pedagogo da emancipação das massas.** Rev. Nova Escola. edição 173 - jun/2004.

FONSECA, M. T. L. da. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital.** São Paulo: Edições Loyola, 1985.

FREIRE, Paulo. **Para trabalhar com o povo.** São Paulo: CCJ Centro de Capacitação da Juventude. 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003

\_\_\_\_\_. **Conscientização**. São Paulo, Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, M. **Educação e Poder: Introdução à pedagogia do Conflito**. São Paulo: Cortez, 1984.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 29ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista** Londres, 1848.

MEZÀROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**/Edgar Morin; Maria da Conceição Almeida, Edgard de Assis Carvalho, (orgs.) – 3.ed. 2001.

OLIVEIRA, Claudia Hochheim. Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade. *In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, Belo Horizonte, setembro de 2004

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In: Ensino médio integrado: concepções e contradições*. FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS (Orgs). São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN J.Gimeno e GÓMEZ A. I. Pérez; **Compreender para transformar o ensino** tradução Ernani F. Da Fonseca Rosa – 4 ed. – Artmed, 2003.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Ângelo Ricardo Souza de, et AL. **Planejamento e Trabalho Coletivo**. Caderno 1 da Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública. Curitiba: Editora da UFPR, 2005.

TOMAZI, Nelson D. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 15ª ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento, plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**: elementos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

VIEIRA, Roberto Fonseca. **Comunicação Organizacional**: gestão de Relações Públicas. Rio de Janeiro, Mauad, 2005.